

Madeireiros continuam a bloquear acesso da Portucel

Até ao fecho da nossa edição, decorria no Ministério da Administração Interna um encontro entre os presidentes dos quatro municípios da zona do Pinhal (Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha do Ródão), representantes da Associação de Madeireiros do Centro e os corpos gerentes da Portucel, com o objectivo de resolver o conflito existente naquela unidade fabril. Os madeireiros, que desde ontem voltaram a bloquear os acessos às instalações fabris, em Vila Velha de Ródão, pretendem que a Portucel lhes adquira os carregamentos de madeira em condições diferentes das praticadas até agora. Ontem mesmo realizou-se uma reunião entre as duas partes, no Governo Civil de Castelo Branco, que não teve quaisquer resultados concretos.

Pág. 10

Cartaz DL

O homem põe e o computador dispõe. É difícil fugir a este «fatalismo informático». Mesmo quando os técnicos se encontram há 24 horas agarrados ao «sistema», passando a pente fino todos os seus elementos.

Foi o que sucedeu ontem, ao princípio da tarde, no «DL». Uma súbita «enxaqueca electrónica» e os circuitos de comunicação desregularam.

O leitor deve ter-se apercebido ao constatar a ilegibilidade de alguns textos, os «acidentes gráficos» de algumas páginas. No que diz respeito às reportagens da campanha eleitoral, aí, então, os efeitos foram devastadores.

Hoje continuamos a defrontar-nos com problemas similares, que não só afectam o corpo do jornal como impedem a publicação do primeiro número do novo suplemento semanal, o «Cartaz-DL». Lamentamos que tal aconteça logo no primeiro número, mas é um problema que transcende a (boa) vontade de quantos aqui trabalham.

Disso, e das anomalias que na edição de hoje do «DL» se possam ainda verificar, as nossas desculpas, leitor.

Novas esperanças para o rio Douro

Espanhóis confirmam intenção de suspender central de Sayago



A uma escassa dezena de quilómetros de Miranda do Douro, na estrada para Zamora, a área destinada à central de Sayago já tinha o acesso interditado (assinalado na foto o posto de controlo de entrada)

A central nuclear de Sayago, junto ao rio Douro, na fronteira com Portugal, já não será construída, revelaram fontes do Ministério espanhol da Indústria e Energia. A mesma fonte revelou que a decisão definitiva ainda não está tomada, mas «pode considerar-se quase certo que não será construída».

Esta medida corresponde a nova orientação do governo em matéria de energia, que decidiu rever o «Plano Energético Nacional», partindo da redução do programa nuclear.

De acordo com as fontes do Ministério espanhol da Indústria e Energia, pretende-se limitar a potência instalada a 7500 MW, mas é possível que não chegue sequer a atingir-se tal potência. Tudo dependerá da combinação de diversos factores, em função das diversas fontes energéticas a que o País possa recorrer.

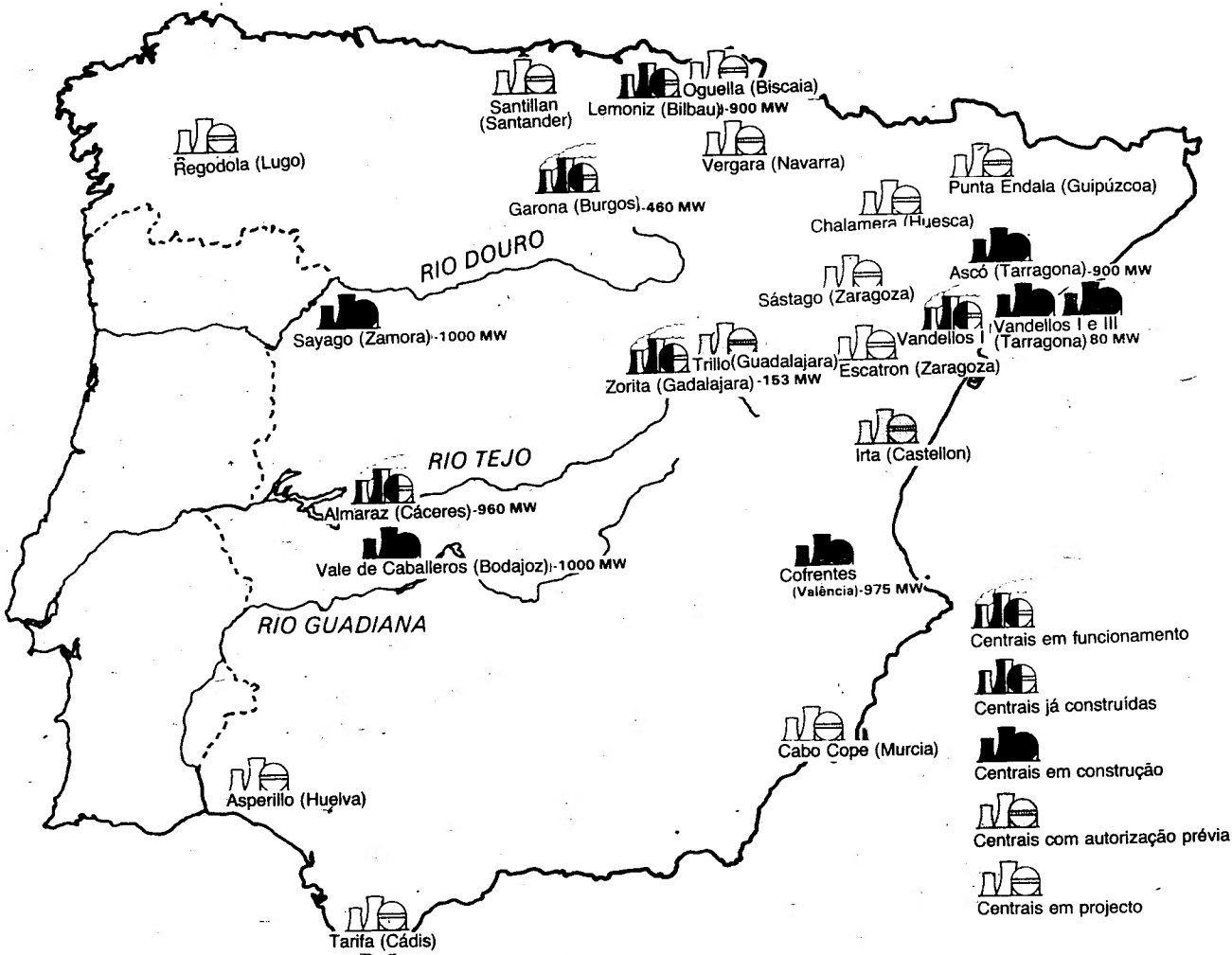
Dentro das alternativas no campo nuclear «está quase decidido que os projectos ainda não iniciados não se construirão», manifestaram à Anop as referidas fontes, situação em que a central de Sayago pode ser incluída conjuntamente com outras duas centrais, cujas obras se não iniciaram.

Quanto às centrais em funcionamento, ou em avançado estado de construção, as alternativas que se estudam actualmente são as de paralisação de alguns grupos, ou o «abrandamento» no funcionamento dos que se concluírem, de modo a distribuir os prejuízos ou a redução dos lucros por todas as empresas.

Recorde-se que a directora-geral da Energia, Carmen Mestre, anunciou há dois dias nas «Jornadas de Energia Nuclear Hoje», como ontem noticiámos «Apesar de os trabalhos de revisão do Plano Energético Nacional ainda não estarem concluídos, sabemos já que uma parte do programa nuclear previsto deverá ser travado, ou talvez abandonado».

Para conseguir esse objectivo, as medidas a tomar afectarão sobretudo os projectos não iniciados ou em obras, indicaram as fontes do Ministério da Indústria e Energia.

Uma comissão de seis especialistas trabalha actualmente na elaboração de um novo «Plano Energético Nacional», sob a orientação do ministro da Indústria e Energia, Carlos Solchaga.



Já está em vigor o novo salário mínimo nacional

Estão em vigor, desde o passado dia 1 de Janeiro, as novas remunerações, comumente designadas por salário mínimo nacional e que beneficiam os trabalhadores do serviço doméstico, dos sectores da agricultura, pecuária e silvicultura e os restantes trabalhadores não especializados. Segundo a tabela divulgada, o salário mínimo para os trabalhadores do serviço doméstico, com idade igual ou superior a 20 anos é de 8300 escudos, sendo de 6225 escudos para os de idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 20 anos e de 4150 escudos para os que tenham menos de 18 anos. Nos sectores da agricultura, pecuária e silvicultura, as tabelas são de 10 900, 8 818 e 5 450 escudos, conforme os escalões referidos. Para os restantes

trabalhadores o salário mínimo é de 13 000, 9 750 e 6 500 escudos, de acordo com o mesmo princípio.

O Decreto-Lei 47/83, que fixa estes valores, diz que sobre o montante dos salários mínimos «só podem incidir deduções relativas aos valores de retribuição em alimentação e géneros alimentícios, alojamento e outros géneros que devem ser avaliados segundo os preços correntes na região» e que não poderão ultrapassar para o serviço doméstico, 4 150, 3 112\$50 e 2 075\$00; para a agricultura, pecuária e silvicultura, 5 450, 4 880 e 2 750; e para os restantes, 6 500, 4 875 e 3 250 escudos, respectivamente.

Não há suspeitas de crime

Apareceu morto o rapazinho que se perdera na serra de Ribeira da Pena

Pág. 8

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

AVISO

JOSÉ ANTÓNIO CAROCHINHO GUERREIRO, Vereador do Pelouro da Habitação da Câmara Municipal de Beja, torna público que está aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias (desde 20/4/83 a 20/5/83), para distribuição em regime de arrendamento do Agrupamento Habitacional Beja I, constituído por 95 Fogos, cujas rendas técnicas foram fixadas:

9T2 — 6.800\$00; 19 T2 — 7.000\$00; 5 T2 — 8.400\$00; 9 T2 — 8.500\$00; 5 T3 — 7.900\$00; 10 T3 — 8.100\$00; 4 T3 — 8.100\$00; 9 T3 — 8.600\$00; 3 T3 — 8.700\$00; 2 T3 — 9.000\$00; 7 T4 — 9.600\$00; 13 T4 — 9.700\$00 e nos 48 Fogos (João Barbeiro) cujas rendas técnicas foram fixadas em:

16 T1 — 5.230\$00; 4 T2 — 6.420\$00; 4 T2 — 6.680\$00; 2 T2 — 7.080\$00; 2 T2 — 7.450\$00; 2 T2 — 8.510\$00; 8 T3 — 8.540\$00; 4 T3 — 9.202\$00; 2 T3 — 9.890\$00; 4 T4 — 11.800\$00.

Das 143 Habitações serão retiradas do concurso 16 Habitações ao abrigo do Dec.-Lei 797/76 de 6 de Novembro Art.º 9 n.º 1 alíneas b) e c). — 4T1 — 8 T2 — 3 T3 — 1 T4.

São postas a concurso:

12 T1 — 48 T2 — 44 T3 — 23 T4.

A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações será efectuada de harmonia com o regulamento e aprovado pelo Dec. Reg. 50/77 de 11 de Agosto. Nos termos da mesma legislação o concurso será válido por um ano, a partir da data em que forem fixadas as listas definitivas, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais maiores e emancipados cujos agregados familiares não auferiram rendimentos superiores a:

1 pessoa	32 500\$00
2 pessoas	39 000\$00
3 pessoas	48 750\$00
4 pessoas	52 000\$00
5 pessoas	58 500\$00
6 pessoas	62 400\$00
7 pessoas	68 250\$00
8 pessoas	72 800\$00

A área de influência abrange todos os cidadãos que residam ou trabalhem no concelho de Beja.

As rendas serão calculadas em conformidade com a legislação em vigor (Portaria 288/83 de 17 de Março).

Os questionários para habilitação ao concurso serão preenchidos nos Serviços Municipais de Habitação, na Rua da Moeda, n.º 2, BEJA e onde poderão ser prestados durante o período do referido concurso os necessários esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

Serão também considerados neste concurso os fogos que eventualmente vaguem no período que decorrer o concurso, no Agrupamento Habitacional Beja II.

CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO

Além das resultantes das condições de admissão serão excluídos do concurso, sem prejuízo do procedimento judicial que possa caber, os candidatos que dolosamente prestem no questionário declarações falsas ou inexatas, ou usem de qualquer meio fraudulento para obter casa.

A afixação da lista de classificação provisória e definitiva dos candidatos admitidos e excluídos será feita na C.M. de Beja e respectivos Serviços de Habitação, no prazo previsto pela Lei.

Beja, 13 de Abril de 1983.

O Vereador do Pelouro,

José António Carochinho Guerreiro

A IS e o desarmamento

Um passo em frente (apesar de tudo)

Alice Nicolau

Um pouco à maneira de «Um Cântico para Leibowitz», imagino-me descendente dos raros sobreviventes da Catástrofe Nuclear. Historiadora, descubro um documento de duas páginas e meia, escrito numa língua morta — cujas subtilezas felizmente conheço — com a data de 7 de Abril de 1983 e que é o texto de uma resolução sobre temas de segurança e desarmamento, aprovado por um Congresso de uma Internacional Socialista.

Sou historiadora minuciosa. Portanto, conheço o quadro histórico geral em que esse documento se insere. Sei que ele se situa na época mais crítica da sociedade humana sob estudo, numa fase que veio a desembocar na Catástrofe Nuclear. Sei que a consciência dessa catástrofe iminente ganhava então um número crescente de pessoas comuns e dirigentes políticos. Sei que o mundo de então percebia claramente que esse era o problema-chave com que todos se confrontavam. Sei que um grupo de Estados alertava para esse risco e propunha, com toda a simplicidade, com toda a clareza, com toda a transparência, medidas muito concretas, eficazes e realizáveis para afastar o risco. Sei que o chefe da nação mais poderosa deste tempo espantava os seus próprios concidadãos com a estreiteza dos seus pontos de vista sobre a marcha dos acontecimentos internacionais. Sei que esse homem tinha feito, um mês antes um discurso que, a nós, historiadores deste mundo do pós «Um Cântico para Leibowitz», nos revela a profundidade dos abismos em que o século XX estava mergulhado. Avaliando a luta entre o passado e o futuro como um eterno combate entre o «Bem» (o passado) e o «Mal» (o futuro) esse dirigente dispunha-se a congelar, pelo fogo atómico, o **statu quo** existente.

A guerra tornara-se então um meio impossível de deter temporariamente a história, porque da existência de armas nucleares com capacidade para destruir várias vezes o planeta decorria que qualquer confronto armado entre as duas principais potências não deixaria vencedores nem vencidos. Nesse mês de Abril de 1983, a situação que se vivia era, em resumo, a seguinte: a principal potência defensora dos valores do passado procurava ultrapassar os limites do chamado «equilíbrio nuclear», e anunciava, em termos claros, a sua estratégia de vitória global, através de criação de condições para disparar o primeiro tiro nuclear de modo supostamente eficaz para arrasar o «inimigo». O continente europeu estava no centro das preocupações. Escassos meses faltavam para que a grande loucura tivesse início: a colocação de novas armas nucleares nesse barril de pólvora, novas armas destinadas a transformar o continente num palco de guerra atómica pretensamente limitada, com a qual se pretendia arrasar o futuro. E com ele arrasar-se-ia o próprio continente. As opiniões públicas reagiam fortemente a esta loucura. E esperavam que, dentro do sistema capitalista, as correntes mais lúcidas e historicamente vocacionadas para a salvaguarda dos valores do progresso, se tornassem um destacamento de mobilização contra a catástrofe iminente.

A Internacional Socialista constituía exactamente um dos principais concaves, que, inserindo-se no interior do sistema caduco, tinha em si a vitalidade para se assumir como consciência moral do seu tempo e para se unir às outras forças empenhadas na luta pela sobrevivência humana. Tinha, além disso um peso consi-

derável no mundo: representava 75 partidos e organizações com 20 milhões de membros e 210 milhões de eleitores. Que resposta encontrou esse conclave para a ameaça suprema do seu tempo?

Lendo o documento, que me surge isolado — peça única que me resta do Congresso — eu, historiadora minuciosa, sinto-me como se estivesse perante uma resposta do velhíssimo oráculo de Delfos. Pressinto a grande preocupação que a ameaça nuclear suscita nos redactores do texto. Mas considero-o extremamente vago, impreciso, abstracto e equidistante para lhe encontrar qualquer força real, de tal modo que o típico como um exemplo da loucura dos homens. Historiadora do pós-«Cântico para Leibowitz», arrepiava-me a ideia da incapacidade e dos homens para salvaguardarem o seu destino comum. Para mim, historiadora destes tempos do futuro, a inconsciência que ressuma de tal documento é profundamente trágica. Mais trágica que a loucura da mulher de Loth, mais corrupta que a alma dos romanos, que, fugindo às hordas conquistadoras de Odoacro, correram para Cartago e se precipitaram sobre as bilheiteiras do circo!

Ainda cá estamos todos

Felizmente, ainda cá estamos todos. A catástrofe não se deu e é — parece — evitável. Retomo a pele de jornalista deste mês de Abril de 1983 e fico feliz por estar de posse, não apenas do documento final, mas, também, de outros textos saídos do Congresso da IS. Com base nisso e em informações que obtive, em conversas que travei, posso afirmar que o menos importante será a resolução e que, apesar de tudo, este congresso pode considerar-se positivo e constituiu, segundo me disseram, «um passo em frente». Hossana!

Resumamos, então, a resolução final sobre segurança e desarmamento. O desarmamento geral e completo é apontado como objectivo último da IS, que reafirma o seu empenhamento em edificar uma segurança assente na justa cooperação e confiança entre os povos e não no crescente número de armas cada vez mais destrutivas.

O documento recorda que, em 1980, a IS, preocupada com o sério agravamento da situação internacional, requereu aos Governos e às instâncias internacionais que elaborassem um programa de emergência sobre desarmamento, programa esse, cuja necessidade se reconhece como mais instantânea ainda, nos dias presentes.

Ligando o problema do desarmamento às relações políticas em globo, a IS recomenda que se reconstrua o quadro geral do desanuviamento Leste-Oeste de modo a que ambos os lados aceitem restrições na compita militar. Daí que, para benefício dos povos da Europa e da segurança em geral, se reclame um acordo rápido e verificável sobre redução de forças nucleares. O Congresso da IS reafirma as tarefas e objec-

tivos expostos no relatório de 1980 (Madrid) e apela à URSS e aos EUA para que tomem medidas imediatas, este ano. Que medidas? 1 — acordos sobre as primeiras disposições concretas nas Conversações START, sobre «euromísseis» e de Viena; 2 — um acordo na CSCE em Madrid, capaz de levar à convocatória da Conferência sobre Desarmamento; 3 — um acordo sobre uma moratória verificável nos ensaios nucleares e na produção, armazenamento e emprego de armas químicas e biológicas; 4 — disposições eficazes para a restrição de comércio e transferências de armas.

No tocante às conversações sobre os «euromísseis», consideradas de «importância crucial para toda a evolução política e militar no plano internacional», a IS recomenda, para o caso de «não haver tempo de chegar a resultados finais», que a URSS e os EUA concluíam, rapidamente, um acordo provisório assente em compromissos mútuos equilibrados, sem acções desestabilizadoras. Recomenda, ainda, que estas conversações estejam estreitamente ligadas às Negociações START.

Afirmando que as medidas de emergência apontadas para as negociações sobre «euromísseis» visam deter a tendência para a corrida a novas armas, tanto no aspecto qualitativo como no quantitativo, a IS considera que a criação de zonas desnuclearizadas é um meio útil de reforçar a estabilidade e a segurança a nível regional, e apoia os esforços em curso para a criação dessas zonas, por exemplo, no Norte da Europa, nos Balcãs e na zona do Pacífico.

Abordando, depois, a questão dos conflitos regionais, o documento volta a falar do quadro das relações Leste-Oeste, especificando que as «duas superpotências devem mostrar autocontenção nas relações mútuas e devem limitar o seu envolvimento militar em várias partes do Mundo».

Destes princípios e destas medidas, podemos concluir que a IS está bem longe das «opções zeros» e «intermediárias» da Administração Reagan.

Se cotejarmos algumas das frases constantes da declaração com alguns dos discursos, chegamos a conclusões mais importantes.

Assim: há uma frase em que se diz, textualmente: «O tempo para os negociadores está a expirar rapidamente». Fica-se sem entender isto, embora todos compreendam que se trata dos negociadores que estão em Genebra a discutir os «euromísseis». Onde foi tirada esta frase? Do discurso do finlandês Kalevi Sorsa, o qual acrescentava que esse tempo escasseava porque o calendário da NATO apontava o mês de Dezembro como data-limite para a implantação dos «euromísseis» e que, sendo 1984 um ano de eleições nos EUA, isso tradicionalmente significava que se produziria uma paralisação nos esforços para o controlo de armamentos...

Outra frase enigmática da resolução é a que alude a «medidas desestabilizadoras» no contexto dos «euromísseis». A resposta encontra-se também no discurso de Sorsa: diz ele que «o mais desejável seria evitar completamente quaisquer novas implantações de mísseis, mas, se tal não for possível, ao menos que se evitem as implantações **mais desestabilizadoras**» (isto é, as dos Pershing II). É significativo neste contexto que o social-democrata da RFA, Egon Bahr, tenha proposto no congresso que a implantação dos novos euromísseis fosse adiada por um ano. Esta pro-

posta de Egon Bahr contemplava a necessidade de ganhar tempo para acordos e de evitar quaisquer medidas «desestabilizadoras».

É ainda do discurso de Sorsa que se retira a frase um tanto enigmática da resolução final, acerca da «autocontenção» que as duas potências devem mostrar nas suas relações mútuas. Esta frase deve situar-se no contexto em que Sorsa a utilizou: «a fim de melhorar o clima nas conversações START, a URSS e os EUA devem concordar em auto-abster-se de desenvolver e desdobrar novos sistemas de armas, quer sejam proibidos pelo SALT II, quer não, e devem mostrar a máxima contenção em matéria de envolvimento militar no Terceiro Mundo».

Digamos que a leitura do discurso de Sorsa esclarece sobre vários pontos: 1 — mostramos que não houve possibilidade de consenso quanto à avaliação positiva do surgimento dos movimentos pacifistas; 2 — revelamos que não foi possível acordo dentro da IS solicitar o reforço do sistema da ONU e o respeito pleno pelo tratado ABM de 1972; 3 — mostra que houve a preocupação de poupar todas as referências claramente críticas à Administração Reagan e aos EUA, ainda quando as medidas ou os princípios aprovados sejam em si próprios consequência dessas críticas; 4 — revela que não houve consenso para aprovação da proposta sueca de criação de um corredor desnuclearizado no Norte da Europa; 5 — revela que não houve coragem para propor medidas concretas quanto às negociações sobre «euromísseis».

Pela leitura de outros discursos (infelizmente não tivemos acesso ao de Michael Foot, por exemplo) ficamos com a ideia global de que dirigentes prestigiosos que estiveram em Montecitorio atribuem a deterioração do clima de desanuviamento muito mais aos EUA que à URSS e alguns deles se mostraram verdadeiramente inquietos com a última feição assumida por Reagan. Três frases constituem bons exemplos: «... Nestes tempos em que dirigentes de grandes nações se exprimem de uma demagogia agressiva e simplista que nos faz lembrar o que houve de pior nos Anos 30» (Kalevi Sorsa); «a assombrosa aparição do presidente Reagan na televisão anunciando praticamente a intenção da sua Administração de repor em causa os fundamentos da dissuasão» (Leonel Jospin); «as especulações acerca da viabilidade das guerras atómicas não nos ajudam a sair do dilema; só revelam — venham elas do lado onde vierem — a presença de uma inspiração diabólica» (Willy Brandt).

Balanço

Para observadores especializados com quem pudemos contactar, este Congresso constituiu um «passo em frente» da IS no tocante aos problemas do desarmamento, segurança e desanuviamento.

A debilidade da resolução final é produto das sérias divergências que continuam a marcar a Internacional Socialista e cuja fronteira é ainda a do Norte/Sul da Europa. O SPD da RFA coloca-se numa espécie de centro, mas com posições claramente construtivas.

O Partido Socialista Operário Espanhol parece estar em vias de «sulização», tombando, segundo podemos concluir pelos últimos acontecimentos, para as posições francesas.

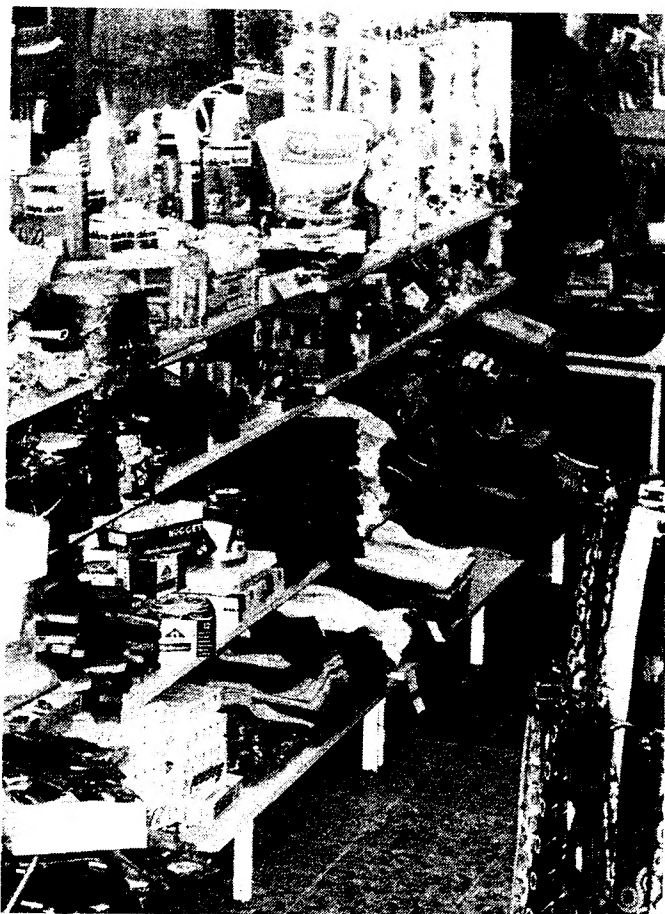
Um aspecto positivo reside no facto de os partidos da Interna-

Continua na pág. 4

O consumidor social de mercados

Beja Santos

DURVAL comporta-se como um fribusteiro do consumo. A sua filosofia de acção no mundo do objecto-mercadoria reduz-se a três premissas lógicas: critério, oportunidade, satisfação. Critério, segundo o Durval, é comprar azeite controlado pelo IAPO, ovos em ovotermo, coelho com selo na asa, verificar as balanças no talho ou no supermercado; foge das compras nas horas de ponta, leva um rol para as lojas, prefere as taras recuperáveis, confere os recibos da luz, aponta as chamadas telefónicas, discute minuciosamente as parcelas da reparação do carro; inclusivamente Durval não fuma diante dos filhos porque teme caucionar necessidades artificiais por imitação ou tornar o ar poluído e afectar os brônquios do pequeno; a ementa racional funciona nas refeições domésticas — aletia, saladas abundantes, farinhas pouco espoadas, escasseia o óleo e o açúcar, não há refrigerantes; o critério, sintetiza Durval na roda de amigos e em voz alta para que a mensagem chegue aos quartos da prole, é conferir prazos de validade, dialogar em equidade com os demais agentes económicos, critério é a protagonização da solidariedade social com auto-realização. Simpatiza com S. Paulo, Marx, a economia mista.



arroz de grelos!» Ele sofre todas as dores do mundo com aquela mecânica, o seu consumerismo desesperado, rectificado, as suas três colunas de Hi-Fi, as suas colecções de clássicos portugueses bem encardernados, as suas reproduções de Picasso, Monet e Van Gogh bem envernizadas e luxuosamente emolduradas, os seus planos de férias (uma semana em Castelo de Vide, uma semana em Monchique, o gozo de um voo «charter» a Londres, ALguns dias para abraçar os anciãos de Trancoso, donde, obviamente, Durval traz o queijo, os alhos, os enchidos, toda a pujança de um património familiar que ele sabe arcar com o sentido do Génesis ao Armagedão).

Essa oportunidade ténue e veloz que a crise financeira tritura mais os protestos da moda, os sapatos, os jeans, o after-shave, o sabonete líquido. Intempestivamente, Durval ameaçou a família, os amigos, a atmosfera do escritório com os valores sagrados do consumidor total: a política de preços e rendimentos, a greve como arma de mil gumes, exija o fabricado em Portugal, a substituição de im-

portações, a importância do crescimento do mercado interno, o que se passa na EFTA e no GATT, o cooperativismo, as várias teorias sociológicas sobre a decisão de compra, a publicidade fraudulenta, o espectro dos recursos finitos, o défice da balança comercial, a estúpida acumulação capitalista, o papel dos multinacionais na divisão internacional do trabalho. Ao assumir esta postura, Durval passou a receber as informações do INE, o relatório trimestral do Banco de Portugal, os catálogos de livrarias estrangeiras, leu o Projecto Energético, duvida de Alqueva, entusiasma-se com os planos-directores, disserta sobre as tecnologias brandas. A ecologia, a convivibilidade, o combate aos desperdícios, o quadro da vida, os ecossistemas, dominam a personalidade do consumidor total em Durval.

Quanto à fruição do consumidor, Durval é um pirrónico. Estudou o prazer desde os pré-socrátes e Epicuro até Lovis Pawels. O prazer é tão subjectivo que é desnecessário o cidadão-consumidor participar, acrescenta. Não é o que se chama um objector do associativismo (é sócio de cooperativas

culturais, de consumo e habitação, cineclubes, colectividades de recreio, movimentos ecologistas, subscreve muitos abaixo-assinados) mas concluiu que a participação tem fins egoístas, promocionais. «A minha satisfação, os meus padrões de critério, o meu sentido da oportunidade, são praticamente conceitos pessoais e intransmissíveis. Não quero influenciar os grupos de participação com a minha escala de valores», assevera-me Durval com a voz bem colocada, depois de se queixar do pântano político português, a falta de designio colectivo, a sua interpretação da crise estrutural.

Livre pensador, Durval delega os poderes pelo voto. O bem-estar, a estratificação social, a participação, as assimetrias e a importância da reestruturação do consumo, requerem uma boa Administração Pública, um bom relacionamento entre produtores e consumidores, um modelo aceitável de desenvolvimento nesta Europa da periferia, um grande consenso para o relacionamento económico, agentes audazes de informação-formação dos consumidores.

«O meu papel na História é não ter remorsos em contribuir para mais iniquidades».

Critico da serialização, Durval foi penalizado. Quis estar conhecedor dos meandros da evolução do consumo, perdeu a escala das relações de produção. Durval fala para o espelho, grita a sua integridade.

Com simpatia, Durval assiste às novas relações sociais que exprimem, no âmbito do consumo, as respostas diferenciadas de certas fracções de classe. Durval optimiza-se. É um todo consumidor.

O sistema adestrou-o. Felizmente (para a consciência de Durval) a aposta social, convivência no entrelaçar colectivo, deixa-o indiferente. Vê tudo do alto da sua simpatia intelectual. É o protótipo do consumidor das elites urbanas.

Tanto totalizou que se atomizou. Com tanto critério aguçado, tanta oportunidade rentável, tanta legitimação hedonista, auto-asfixiou o desafio do consumerismo. Durval dessocializou Durval, sem dor nem acinte. A sua concepção do governamentalismo, em 1983, é de que esta deve florescer sem democracia de base, sem os movimentos sociais de participação. Durval prosseguirá, criterioso, oportuno, satisfeito.

ponto a ponto



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas italianas, general Vittorio Santini, que se encontra em Portugal a convite do seu homólogo, Melo Egídio, visita hoje o Regimento de Cavalaria de Braga e ontem esteve no Museu Militar do Buçaco, onde ouviu uma exposição sobre aspectos táticos da **Batalha do Buçaco**, feita pelo major Alfredo Rego, do Quartel-General da Região Militar Centro.

O Governo aprovou, para ratificação, a convenção sobre a futura cooperação multilateral nas **Pescas do Atlântico Nordeste** — foi publicado no «Diário da República».

As partes contratantes concordaram com a referida convenção «atendendo a que, entre outras coisas, os Estados costeiros do Atlântico Nordeste alargaram a sua jurisdição aos recursos vivos das suas águas adjacentes a limites situados até ao máximo de 200 milhas marítimas das linhas de base».

As partes contratantes tomaram ainda em consideração os trabalhos da terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar no domínio das pescas e entendem que a convenção internacional das pescarias do Nordeste do Atlântico, de 24 de Janeiro de 1959, deve ser substituída.



Na Biblioteca do Estado-Maior da Força Aérea, em Alfragide, terminou o 1.º Colóquio da Imprensa Militar organizado pela Revista da Força Aérea «Mais Alto».

Ao encerramento, após a sessão de trabalho da tarde, presidiu o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda.

Na ocasião, o brigadeiro Mendes Quintela, director da Revista «Mais Alto», transmitiu àquele oficial general as Conclusões e Recomendações dos participantes no colóquio. Visiona-se uma maior abertura por parte das revistas e jornais militares ao contacto e colaboração com os órgãos de Comunicação Social não militares.



O presidente do Governo Regional da Madeira desmentiu, à sua chegada a Lisboa, declarações que lhe foram atribuídas, de garantir a aceitação portuguesa da integração de Timor na Indonésia.

«O que afirmei às autoridades australianas foi que Portugal terá interesse em reatar conversações com a Indonésia, sem uma posição dogmática de base, e garantir os direitos humanos da população e a presença da cultura portuguesa» — sublinhou.

Durante os encontros com as autoridades estaduais australianas, **Alberto João Jardim** constatou que «o tempo joga a favor da Indonésia».

Os oficiais dos três ramos das Forças Armadas vão celebrar o 9.º aniversário do 25 de Abril, como habitualmente, com um almoço-convívio que se realiza em Santarém, no próximo dia 24, no recinto da Feira da Agricultura. Seguir-se-á um convívio cultural-recreativo aberto à população.

A reunião da União Europeia das Democracias Cristãs, que decorre em Lisboa nos próximos dias 18 e 19, elegerá o substituto de Freitas do Amaral na presidência da organização —anunciaram fontes democratas-cristãs.

Freitas do Amaral, ao abandonar a chefia do CDS em 29 de Dezembro passado, decidiu simultaneamente não se recandidatar àquele cargo.

Nesta reunião de Lisboa participaram representantes de partidos democratas-cristãos e conservadores da Alemanha Federal, Holanda, França, Itália, Bélgica e Luxemburgo, para além de Portugal.



A propósito do assassinio, em El Salvador, de Marianella Garcia Villas, o Movimento Democrático de Mulheres emitiu um comunicado no qual manifesta a sua profunda consternação. «Ela sabia que a sua vida estava em permanente ameaça. Mas não fraquejou um só minuto na luta pelo fim do genocídio contra o seu povo» — afirma o MDM.

O sexo do cérebro

Dr.ª Escoffier-Lambiotte Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O cérebro das mulheres funcionará diferentemente do dos homens? E essa «diferença» deve ser tomada como uma «inferioridade», que iria explicar a sua menor criatividade e o número ínfimo dos seus representantes em postos de responsabilidade?

O carácter excepcional de que se reveste, ainda, para as mulheres, a carreira nas disciplinas científicas será um reflexo de ordem sociocultural ou traduzirá uma inferioridade congénita?

A concessão, em Dezembro de 1980, pelo presidente Reagan de um orçamento de 30 milhões de dólares para um programa destinado a «aumentar a participação das mulheres nas disciplinas científicas e retirar os entraves que ainda se mantêm às suas carreiras» parece dar razão aos adeptos — feministas — frente — da tese que atribui esses entraves aos hábitos e «handicaps» ligados à situação, à educação e à tradição.

Em Janeiro de 1981, o eco considerável dado a um estudo americano que demonstrava que os rapazes obtêm sistematicamente melhores resultados do que as raparigas nos testes escolares de aptidão em matemática, relançou a polémica.

Vivamente contestado, este estudo mais não fazia do que confirmar os múltiplos trabalhos indicando que as raparigas têm uma menor aptidão do que os rapazes nos testes classificados como de análise espaço-temporal — detecção de formas geométricas, construção apoiada em blocos de formas diferentes de uma estrutura dada mas que elas dominavam, pelo contrário, nas provas de aptidão verbal.

A descoberta de técnicas que permitem observar directamente, após a inalação ou injeção de gás ou de substâncias radioactivas, a topografia das zonas funcionais do cérebro oferece, pela primeira vez, aos clínicos, um método notável que vai permitir traçar uma verdadeira cartografia funcional do cérebro, não somente à escala dos hemisférios ou das circunvoluções queridas dos frenólogos do século dezanove, mas também à escala microscópica dos neurones.

As primeiríssimas observações assim conduzidas parecem confirmar a diferenciação sexual das funções chamadas cognitivas, enquanto que as pesquisas conjugadas dos endocrinologis-

tas e dos neurobiologistas precisam o papel que desempenham para este fim, aquando do desenvolvimento cerebral do feto, as hormonas.

Mas, se esses trabalhos, em pleno desenvolvimento, confirmam claramente uma diferença, não é neste sentido de «inferioridade» cerebral que os biólogos a interpretam.

A menor especialização, a maior plasticidade das funções corticais, confere, com efeito, à mulher uma vantagem selectiva que é talvez tão importante para o futuro da espécie humana como o jorro de criatividade abstracta reservada, até aos tempos recentes, para os cérebros masculinos.

Encontro Nacional da Actividades Jurídicas conclui

Justiça portuguesa vive situação de crise

As conclusões do primeiro Encontro Nacional sobre Carreiras e Actividades Jurídicas, que terminou ontem em Coimbra, apontam para uma situação de crise na Justiça portuguesa e apostam nas possibilidades expansivas da acção popular.

As conclusões, lidas na sessão de encerramento presidida pelo reitor da Universidade, Rui de Alarcão, destacam a importância da reinserção do delincente e o seu tratamento no novo código penal, que defendem face «aos recentes ataques que lhe têm sido movidos em diversas frentes, tanto nos meios forenses, como nos órgãos de Comunicação Social».

Face a «divergências tão profundas, que se vem registando no que diz respeito à aplicabilidade prática do artigo 1094 do código civil, com notórias repercussões

sobre a estabilidade e paz sociais, os participantes defendem «uma interpretação análoga à verificada no código civil e aplicável às situações de divórcio».

Assim e em relação aquele decreto sobre acções de despejo, propõem que «o prazo de caducidade ocorra separadamente a cada um dos factos, ou a partir da data em que o facto tiver cessado, em caso continuado».

Quanto ao direito constitucional, as conclusões defendem «uma perspectivação metódica e não «uma estratégia de jogo político» e a necessidade de «uma profunda e urgente revisão da organização e funcionamento do Supremo Tribunal administrativo».

Em termos de perspectivas de direito de empresas, afirmam a «urgência em repensar o fenómeno empresarial como organização de factores reprodutivos,

com vista a uma actividade relativamente estável de produção de bens e serviços, que obedecem a um mínimo de racionalização, para a obtenção de um excedente socialista legítimo».

Pretendem também «a defesa, visando o reforço da garantia dos cidadãos, da possibilidade de gravação das audiências judiciais».

Os participantes apontam para «a limitação do número de processos a ser distribuído a cada juiz, de acordo com critérios definidos pelo Conselho Superior de Magistratura, e a transferência dos processos excedentes para juízes auxiliares, sempre que tal o justifique».

No encontro de quatro dias, promovido por um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, participaram cerca de 600 alunos e licenciados.

comunicação social

ANOP: sete mil contos para os salários em dívida

Soares: "NP" foi leviandade do Governo AD

O director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, comunicou ao Sindicato dos Jornalistas ter sido autorizada a entrega imediata de sete mil contos ao Conselho de Gerência da ANOP — revelou o SJ.

Aquela verba destinar-se-á, fundamentalmente, ao pagamento dos salários na ANOP, em dívida desde Fevereiro.

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas informa, ainda, ter sabido que um subsídio de exploração para a ANOP destinado aos próximos três meses será desbloqueado dentro de dias.

Entretanto, o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, afirmava em Lamego, em digressão eleitoral, que o Governo «cometeu um acto de grande leviandade ao criar a agência «No-

tícias de Portugal» e ao atacar, como atacou, a Agência Noticiosa Portuguesa».

«O Governo criou uma situação de facto e de expectativa para os trabalhadores da ANOP — acrescentou o dirigente socialista.

Mário Soares disse ser necessário encontrar uma solução

«consensual para esta situação criada pelo Governo AD, ouvindo todos os interessados e os representantes dos trabalhadores de uma e de outra empresa».

Maria Barroso suspensa do "Ela por Elas" por alvitre da CNE

A Comissão Nacional de Eleições tinha já em Março participado ao Conselho de Gerência da RTP que a presença de Maria Barroso, primeira candidata do PS pelo círculo eleitoral de Faro no programa «Ela por Elas», era susceptível de favorecer um concorrente às eleições em detrimento de outros.

Ontem, finalmente, o Conselho de Gerência da RTP deliberou suspender a participação de Maria Barroso (esposa, aliás, de Mário Soares) no programa acima mencionado.

Assenta esta atitude, segundo palavras do conselho de gerência, no propósito de preservar «a isenção e neutralidade da empresa perante as candidaturas e partidos políticos concorrentes ao próximo acto eleitoral».

Nesta ordem de ideias, é, por conseguinte, suspensa, durante o período da campanha eleitoral, «a participação em programas da RTP de quaisquer colaboradores regulares que sejam candidatos ou intervenham no tempo de antena para o efeito reservado na RTP».

Repórteres-fotográficos com núcleo próprio

Procedeu-se ontem no SJ à eleição da Direcção do Núcleo Sindical dos Repórteres-Fotográficos.

A existência de semelhante núcleo dinamizará a resolução dos problemas específicos daqueles profissionais, pelo que o SJ lhe dará todo o apoio para que possa realizar integralmente a

sua missão.

Apresentou-se uma única lista que obteve a totalidade dos votos entrados na urna. São membros efectivos Fernando Ricardo, Carlos Gil, Joaquim Lobo, Luís Manuel Vasconcelos e Álvaro Tavares. Como membros substitutos encontram-se António Capela e João Ribeiro.

CCT dos Jornalistas

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas tem mantido diversos contactos para tentar conhecer qual a evolução possível da revisão do CCT (tabelas salariais) que, como se sabe, se encontra em fase administrativa.

De acordo com o SJ, a resolução próxima do CCT pode seguir por duas vias: a reabertura das negociações ou a publicação de uma Portaria Regulamentadora de Trabalho.

A Direcção do SJ admite que existem condições para que, a curto prazo, as últimas propostas sindicais possam ser consideradas.

Refira-se que os jornalistas estão, neste momento, entre a escassa minoria de trabalhadores que não viu actualizadas as tabelas salariais, pelo que a classe «deve preparar-se para exigir do Governo uma posição clara e rápida sobre o assunto.»

Um passo em frente

Continuação da pág. 3

cional Socialista dos Estados da NATO para onde está prevista a instalação de «euromísseis» serem todos contrários a essa medida, à excepção dos italianos (PSI e PSDI).

Embora neste Congresso, a tónica da crise mundial tenha recaído mais nos aspectos económicos que nos da ameaça nuclear, foi visível que a IS vai despertando cada vez mais vivamente para os riscos da catástrofe e que se abrem perspectivas de essa consciência se intensificar.

Eis, pois, como os balanços podem ser diferentes a partir das mesmas realidades. Encarando os resultados do Congresso da IS numa perspectiva histórica, poderemos lamentar, com toda a razão, que os partidos reformistas do movimento operário se mostrem tão tardos em reagir. Mas se estivermos situados nos tempos de hoje e se tivermos em mente a complexa trama que rodeou os trabalhos do Congresso, a impressão resultante é de esperança e de uma certa satisfação.

Existem dentro da IS forças poderosas e muito válidas capazes de constituírem hoje, com as restantes forças da paz e do progresso, a frente unida que urge ressuscitar para eliminar os perigos

de holocausto nuclear.

Essas forças não conseguiram levar de vencida as correntes mais «atlantistas», responsáveis pelos cortes e omissões que se produziram na resolução final. Mas não impediram a aprovação de princípios importantes e o debate e a exposição de valiosas ideias. Como não impediram que o alerta para o perigo e as acusações contra os demagogos dignos dos Anos 30 fossem ouvidos em Montecarlo.

Perguntar-se-á, por fim: e o PS português, qual foi a sua posição? A avaliar pelo discurso de Mário Soares, Portugal e a Itália foram os países mais violentamente atlantistas do Congresso. De tal modo que causa verdadeiro assombro saber que no mesmo conclave se ouviram vozes como as de Mário Soares, Petro Long e Bettino Craxi, ao lado de vozes como as de Kalevi Sorsa, Willy Brandt e mesmo Lionel Jospin. Se eu fosse a personagem fictícia com que iniciei este artigo, a historiadora do pós-«Cântico para Leibowitz», não conheceria tal discurso nem teria ouvido falar nunca de Mário Soares. O que seria, de certo modo, lamentável pois é pena que os ventos da história varram os nomes daqueles que, com a sua cegueira, tem uma quota-parte de responsabilidade na autodestruição da Humanidade.

A campanha primavera começou

Quem não é
o maior...
Oferece de si
o melhor.



Passado em Madrid

Visto de entrada em Portugal de Al Auad é autêntico

Al Auad, que se encontra detido por suspeita de envolvimento no atentado de Montechoro, tinha um visto de entrada, em Portugal, autêntico. O visto foi colocado no passaporte do suposto marroquino pelo consulado de Portugal em Madrid, no dia 7 de Abril e era válido por trinta dias. Apesar de o consulado dispor de meios técnicos para averiguar se um passaporte é falso ou verdadeiro, estes não foram usados no caso de Al Auad pois, segundo disse ontem o consulado, tratava-se, aparentemente, de um caso de rotina. O consulado limitou-se, assim, a confirmar se Auad não se encontrava na lista dos procurados pela Interpol, não tendo existido uma consulta prévia a Lisboa, uma vez que as relações diplomáticas entre os dois países não o exigiam.

RECORDE-SE que, conforme ontem noticiámos, a Embaixada de Marrocos em Lisboa, informou que o passaporte do suspeito detido é totalmente falso, pelo que tudo indica que Auad não é, sequer, um cidadão marroquino. Entretanto, a pistola Beretta encontrada, quarta-feira, perto do hotel de Montechoro, continua a ser examinada no Laboratório Científico da Po-

lícia Judiciária, prevendo-se que o exame balístico seja demorado. Exame que, segundo um perito militar em segurança, será a única forma de apurar rigorosamente a proveniência da arma.

Segundo aquele perito, «a arma encontrada não constitui nenhuma peça jurídica» no processo do assassinio de Sartau, uma vez que, de acordo com a

Judiciária, não apresentava impressões digitais». O perito considerou ainda «estranho que a presumível arma do crime tenha sido encontrada debaixo de um tronco de árvore, envolvida num pano e junto de um carregador» três dias depois do atentado. Um dos jornalistas que, na quarta-feira, participou nas buscas, em Montechoro, que levaram à descoberta da Beretta, disse ontem, por sua vez, que a arma encontrada, a 300 metros do hotel, não estava equipada com silenciador.

«A ausência do silenciador — considerou o jornalista — pode significar que as testemunhas do atentado se enganaram ao falar do som abafado dos disparos ou, que o assassino teve tempo para retirar o silenciador e escondê-lo noutra local, o que não parece lógico».

Polícia elogiada pelo Governo

Um comunicado do Conselho de Ministros, lido ontem à tarde,

veio contrapor, às críticas feitas à actuação dos agentes policiais, na altura do atentado, o apreço do Governo face ao comportamento daqueles. Comportamento que foi considerado «pronto e eficaz», com vista «à detenção e responsabilização dos autores» do atentado que vitimou Issam Sartau. No comunicado, o Governo manifesta também a sua «viva reprovção e condenação pelo atentado em Montechoro» e esclarece que o executivo «tomou todas as medidas de protecção e segurança que lhe haviam sido solicitadas pela entidade organizadora do congresso».

Promovida por sete organizações judias francesas está, entretanto, a decorrer, em Paris, uma homenagem a Issam Sartau. A homenagem consiste numa concentração, em silêncio, na Praça do Panteão daquela cidade e é organizada, entre outras, pela «Paz Agora», «Associação dos Judeus de Esquerda», «Círculo Bernard Lazare», «Socialismo e Judaísmo» e «Identidade e Diálogo».

Chuvas escassas tornam preocupante a situação hidrológica

A escassez de precipitação no Algarve, cujo regime condiciona as condições de vida e de trabalho na região, é considerada «um fenómeno extremamente preocupante» pela Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA) no capítulo de caracterização da situação hidrológica, que integra o relatório de actividades agora tornado público.

«Desde 1979 que a região acusa os efeitos de uma precipitação escassa, sensivelmente inferior à média», afirma-se no relatório. Em ano hidrológico médio, o Algarve recebe 665 m/m², mas nos últimos dois anos os níveis atingidos ficaram bastante abaixo dessa média: 356 l/m² no ano de 1980-81, o que obrigou a CSBA «a preocupar-se quase exclusivamente com a aplicação de medidas de urgência para colmatar as situações de ruptura de abastecimento mais agudas», e de 532 l/m² no ano hidrológico 1981-82, correspondendo apenas a 80 por cento da média apurada para o mesmo período.

Entretanto, revela a CSBA, no primeiro trimestre do ano hidrológico em curso, a «precipitação limitou-se a 162,2 l/m², o que corresponde apenas a 63 por cento da média». E o mês de Janeiro, como é sabido, decorreu quase sem pre-

cipitação, situação que não sofreu alterações de monta nos meses seguintes.

E tudo isto que leva a CSBA a considerar a situação «preocupante»:

«Os recursos subterrâneos estão sujeitos, de forma anárquica, a um processo de sobre-exploração que não aceita prioridades e reflecte a psicose individual do salve-se quem puder».

A abertura de furos prossegue na clandestinidade, denuncia a Comissão de Saneamento Básico do Algarve, numa tentativa de satisfazer necessidades de rega e consumos domésticos nas áreas de povoamento recente disperso. Claro que estas acções incontroladas mais não fazem do que afectar «as captações de interesse público e impedindo qualquer política coordenada de gestão dos recursos disponíveis».

Numa tentativa de prevenir uma situação «que não deixa de se agravar», as câmaras municipais tem procurado o apoio da CSBA. Enquanto «se esperam as medidas de fundo de todos conhecidos», afirma-se no relatório de actividades, «enveredou-se pela pesquisa de novas captações», que resultaram na abertura de 147 novos furos produtivos, com um caudal da ordem dos 2475 m³/hora.

Para resolver caso de Timor-Leste

Fretilin propõe negociações directas com Portugal e Indonésia

A Fretilin propôs ontem, em Lisboa, negociações directas com Portugal e a Indonésia, servindo de medianoite o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Num comunicado da sua Comissão das Relações Exteriores, que nos últimos dias esteve reunida na capital portuguesa, a Fretilin diz que as propostas negociações entre ela, Portugal e a Indonésia devem visar a retirada de todas as forças ao serviço da Indonésia destacadas em Timor-Leste, a criação de uma administração transitória e a organização de consultas livres ao povo do território.

A mesma frente propõe a formação de um grupo de Estados membros da ONU para acompanhamento e apoio de todo o processo tendente às consultas, grupo esse que seria constituído pela Indonésia, demais países da Associação ASEAN (Tailândia, Filipinas, Singapura e Malásia), Austrália, Vanuatu, China, Vietname, Laos, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

No comunicado, a Fretilin reafirma «o seu desejo e empenho sempre demonstrado na busca de uma solução negociada com todas as partes directamente envolvidas».

Interrogados sobre se a proposta de negociações tripartidas significa que a Fretilin não aceita as negociações luso-indonésias que se preparam para breve, dois dos dirigentes daquele movimento independentista presentemente em Lisboa — Abílio Araújo e Roque Rodrigues — disseram à ANOP que não contestam o direito de Lisboa e Jacarta conferenciarem, mas que os representantes do povo de Timor-Leste também terão de ser ouvidos.

«Ninguém representa o povo maubere nestas conversações que se anunciam, e mais cedo ou mais tarde terão de nos chamar. Não aceitamos que haja um rei

Hussein, chame-se ele Eanes, que represente os timorenses» — sublinhou Roque Rodrigues, estabelecendo um paralelo entre a causa de Timor-Leste e a da Palestina.

As posições e propostas divulgadas no comunicado irão ser transmitidas ao secretário-geral da ONU, que é a personalidade encarregada de supervisionar tudo o que diga respeito à resolução do problema de Timor — informaram aqueles elementos, que nos últimos dias estiveram reunidos em Lisboa com outros dois membros do Comité Central da Fretilin, Mari Alkatiti e José Luis Guterres.

Os elementos da Fretilin manifestaram-se particularmente preocupados com notícias de que o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, teria dito na Austrália estar Portugal disposto a aceitar para Timor-Leste uma solução do tipo da que aceitou para Goa.

Manter Timor-Leste como província da Indonésia, mas com preservação da sua identidade cultural, não seria a solução desejável pela generalidade do povo do território — disseram Abílio Araújo e Roque Rodrigues, que recusaram a existência de condições idênticas entre o seu território e o antigo Estado português da Índia (Goa, Damão e Diu).

Em Goa — afirmaram — muita gente queria aderir à Índia e não existia nenhuma corrente independentista de grande significado, enquanto em Timor-Leste o povo não quer ser indonésio, mas sim independente.

A solução que teria sido agora propugnada na Austrália por Alberto João Jardim não passa do conhecido plano Franco Noqueira para que Portugal venha a reconhecer a anexação de Timor-Leste pela Indonésia — consideraram os dirigentes da Fretilin.

TLP informa

LOUSA

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do dia 16 de Abril, entra em funcionamento a nova Central Automática de Lousa.

Os assinantes ligados à Central Manual de Lousa passam assim a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

A nova Central Automática de Lousa representa maior facilidade e rapidez de comunicação para os assinantes daquela zona, não implicando alteração dos números de telefone existentes.

Este é mais um importante passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.

NOTA:

Para informação sobre a forma de obter ligações internacionais directas consulte as páginas 7 a 9 das Listas Telefónicas de Lisboa e do Porto.



Telefones de Lisboa e Porto

Álvaro Cunhal

Análise da situação portuguesa na Conferência Internacional sobre Karl Marx

«A revolução portuguesa, apresentando novas e ricas experiências e originalidades, comproveu, tanto no seu fluxo como no refluxo provocado pela ofensiva contra-revolucionária, ensinamentos capitais do marxismo-leninismo. Evidenciou-se em todos estes anos de revolução e contra-revolução a força transformadora e criadora das massas populares, tendo a classe operária na sua vanguarda. Comprovaram-se também, entre outros, os ensinamentos de Marx e Lenine sobre a natureza e o papel do Estado e do poder político» — estas são palavras de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, na intervenção feita na Conferência Internacional sobre Karl Marx, realizada em Berlim (RDA).

O dirigente comunista especificou que «a revolução de Abril de 1974 provocou profundas transformações na sociedade portuguesa». E isso porque «depois de 48 anos de ditadura fascista, foram conquistadas as liberdades democráticas» — e também «posto fim à guerra colonial e reconhecido o direito dos povos das colónias portuguesas à completa independência».

Para além disso, «foi iniciada uma política de diversificação

das relações externas e de paz e cooperação com todos os povos do mundo».

Acentuou Álvaro Cunhal que «apesar de não ter existido um poder revolucionário, foram no entanto liquidados pela luta de massas os grupos monopolistas e foram nacionalizados os sectores básicos da economia portuguesa». E ainda: «Foram liquidados grande parte dos latifúndios e realizada uma reforma agrária de carácter socialista. Foram alcançados, enfim «vastos direitos dos trabalhadores».

Cunhal, na retrospectiva que fez do refluxo da revolução portuguesa, partiu da alteração da situação militar pela dissolução do Movimento das Forças Armadas em fins de 1975. A partir dessa data, «as forças reaccionárias passaram à ofensiva e, nos últimos 7 anos, sucessivos governos assestaram sérios golpes nas nacionalizações, na reforma agrária e nos direitos dos trabalhadores».

«Mas — acentuou — a resistência heróica do povo, a força do movimento operário, a gran-

diosa luta das massas, defenderam palmo a palmo essas e outras conquistas democráticas e conseguiram mant-las no essencial». Diria ainda que a reacção se mostrou «impotente para vencer a resistência popular e liquidar as conquistas da revolução, no quadro da legalidade democrática».

Refutação de quaisquer dogmas

Álvaro Cunhal, porém, antes de se ter pronunciado sobre a realidade portuguesa, fundamentou as suas palavras e a sua posição política no quadro do marxismo-leninismo.

«De Marx e Lenine até aos dias de hoje — diria —, transformações profundas se deram no mundo. Criou-se e alarga-se o campo socialista que desempenha papel determinante na revolução mundial. O desenvolvimento do capitalismo, a construção do socialismo e o processo revolucionário mundial revelaram fe-

nómenos novos e imprevistos, irregularidades e originalidades que exigem quotidianamente uma análise aprofundada».

Sublinharia o secretário-geral do PCP que «o marxismo-leninismo é a refutação de quaisquer dogmas, de ideias cristalizadas, de fórmulas que ignoram e se sobreponham às situações concretas, da cópia e aplicação mecânica e acrítica de ensinamentos e experiências».

«A vida tem mostrado — disse Cunhal — que quem abandone o marxismo-leninismo, não ganha novas possibilidades de um trabalho teórico criativo, de uma acção revolucionária inovadora, antes se priva da base fundamental e de um instrumento indispensável para a criatividade de teoria e na acção revolucionária».

E reforçando este juízo:

«Os marxistas-leninistas sabem que a história tem comprovado passo a passo, tanto a necessidade de considerar as situações concretas e os novos fenómenos, como a realidade de leis da evolução social e a valida-

de universal de grandes experiências históricas. Sabem que toda a evolução social progressista do século actual se deu e continua a dar-se no seguimento de um processo histórico em que a Revolução de Outubro e a construção do país dos soviets se mantêm num papel propulsor».

Lembraria ainda Álvaro Cunhal que «o avanço teórico e prático só se alcança prosseguindo, desenvolvendo e enriquecendo criativamente o marxismo-leninismo na base dos novos conhecimentos científicos, da análise dos novos fenómenos sociais, da assimilação da experiência internacional acumulada e com a própria experiência, a própria luta e a própria investigação».

Papel do povo português

Mais adiante, no prosseguimento da análise da actual situação portuguesa, diria que os comunistas portugueses, assim como defendem, no seu próprio País, «a unidade de todos os de-

mostrados e patriotas», também defendem, na esfera internacional, «a unidade de todas as forças anti-imperialistas e a participação em iniciativas comuns ou convergentes das mais variadas e vastas forças sociais, políticas e religiosas na luta em defesa da paz mundial».

Para os marxistas-leninistas, acentuaria ainda, «os deveres internacionais são inseparáveis dos deveres nacionais».

Textualmente:

«É certo que a mais importante contribuição que um partido comunista pode dar para a luta dos trabalhadores e dos povos dos outros países, para a luta mundial pela democracia, a independência nacional, o socialismo e a paz, é conseguir pela sua luta modificações políticas e sociais positivas no seu próprio país. Assim consideramos que o povo português, a par da luta de massas com os objectivos comuns a todos os povos na defesa da paz, deu também uma contribuição à causa da paz alcançando com a sua luta a demissão do Governo reaccionário, que se aprontava para tornar Portugal uma base e um instrumento de política agressiva do imperialismo norte-americano».

ALVISSARAS

a quem indicar paradeiro do

RENAULT — R.14

Cor branca, com tecto de abrir cor cinzenta
Matrícula francesa 4222 QE 79

IMPORTANTE: Pode detectar-se a viatura reparando se têm tecto de abrir, porquanto: não há modelo R.14 com matrícula portuguesa. O modelo R.12 não se fabrica com tecto de abrir. Telefone 681115 — Lisboa

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 9 lojas existentes nos Lotes n.ºs E-4 e E-2-b no Plano Integrado de Setúbal sitos na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista.
- As áreas variam entre 81,3 m² e 223 m².
- A base de licitação das lojas será de 20 000\$00/m² à excepção da loja 15 sita no Edifício E-2-b com 384,5/m² que será de 15 000\$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 29 de Abril de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **11 a 29 de Abril**, no horário compreendido entre as 9.30 e as 12 horas e as 14.30 e as 17.30 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3. — e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às Lojas em construção.

Lisboa, 29 de Março de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR
António Augusto Serralha Ferreira



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: Sector 6 — R. do Benfornoso, 2 a 132, R. do Terreirinho, 58 a 108 e de 67 a 92, Calç. Agostinho de Carvalho, 1 a 21 e de 2 a 28, Beco do Alegrete e Beco de S. Marçal — **Sector 8** — R. Martens Ferrão, 2 a 18. — **Sector 10** — Alameda das Linhas de Torres, 149 a 165 (das 8 às 12 h).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA — 1. Zona — Amadora: Av. Movimento das Forças Armadas (nos pares), Av. Combatentes da Grande Guerra (parte) e Av. Cardoso Lopes (parte). Brandoa: Estr. da Brandoa e Caminho de Alfofnel. Venda Nova: Norte da R. Elias Garcia. Presa: Casalinho da Perdigueira, Casal Augusto Palma e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE OEIRAS — 2. Zona — Laveiras, Queijas e Caxias (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE CASCAIS — 3. Zona — Parede: R. Vasco da Gama, R. Sampaio Bruno, R. de Luanda, Praceta Barbosa de Magalhães e imediações. Manique de Baixo: Estr. para Trajouce, Carrascal de Manique e imediações. Torre: Estr. para Birre, R. Joaquim Nunes Ereira e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE SINTRA — 4. Zona — Queluz Ocidental: R. Gonçalo Zarco, R. Fernão de Magalhães, R. Tristão da Cunha, R. Gil Eanes, R. Pedro Escobar, R. Pedro de Sintra, Av. Infante D. Henrique, R. Bartolomeu Dias, Rua C, Rua G, Rua G1 e imediações. Granja dos Serrões: Estrada de Pêro Pinheiro e imediações, Tapada de Vale de Lobos, Fonte da Aranha, Piedade, Serra da Maceira e Estr. para Maceira (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE V. F. XIRA — 5. Zona — Alverca: Qta. do Galvão, Qta. do Forno, R. Almirante Cândido Reis, Alto da Cumeira (parte), R. do Choupal (parte), E.N. 10 e imediações. Sobralinho (parte), Casal do Adarse, Cruz das Almas, Bragadas e Granja de Alprate (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE MAFRA — 6. Zona — Vale de Andorinhas, Funchal, St. Estêvão das Gales e Avessada (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE ALENQUER — 7. Zona — Palaços, Pereiro de Palhacana e Calçada (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES — 8. Zona — Pontinha, Figo Maduro, Br. de St. António, Br. Santiago, Br. S. João, Apelação, Catujal, Unhos, Cabego da Aguiçeira e Espinhal. Loures: junto ao Parque, Odivelas: Barruncho. Sacavém (das 7 às 15).

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO APOIA NOVAS EMPRESAS

A necessidade imperiosa de um verdadeiro relançamento económico do País implica a criação de novas empresas, que contenham projectos válidos, inseridos em sectores de actividade prioritários, que disponham de gestão qualificada e com estrutura patrimonial adequada.

Neste sentido, o Banco Espírito Santo acaba de assinar um acordo de participação no capital social de uma nova empresa — Crovam, Ferramentas de Portugal, SARL — que se vai dedicar, em Ilhavo, à fabricação de ferramentas diversas, com destino aos mercados interno e externo, beneficiando da técnica da importante firma italiana USAG — Utensilerie SPA, que também participa no capital.

Esta iniciativa resulta de um projecto concebido por empresários privados, com o apoio de técnicos e aforradores interessados em aplicar os seus conhecimentos e as suas poupanças num empreendimento viável, vae se espera venha a remunerar correctamente os capitais investidos e que constituirá uma contribuição importante para o desenvolvimento económico e social da região de Aveiro.

A participação do Banco no capital social (110.000 contos) da nova empresa é minoritária e transitória, pelo que o Banco cederá a sua quota-parte de capital logo que considerado oportuno. É, pois, uma forma inovadora de apoio a iniciativas empresariais de pequena e média dimensão, através do qual se procura dotar as empresas de capitais próprios adequados ao montante dos investimentos a concretizar, evitando assim situações financeiras distorcidas no seu começo de vida.

Ao assumir participar no capital de risco de novas empresas, o Banco Espírito Santo dá assim um importante contributo financeiro e sobretudo de confiança aos empresários com ideias e projectos válidos mas que nem sempre conseguem reunir os capitais necessários ao arranque dos respectivos empreendimentos.

A assinatura do referido acordo teve lugar nas instalações do Banco no Porto, sendo outorgantes, pela instituição de crédito, o Gestor do Norte, dr. Miguel Tavares, e pela CROVAM os srs. dr. Gilberto Madail e eng.º José Fernando Bettencourt.

A empresa, que espera iniciar a sua actividade em Outubro do corrente ano, proporcionando a criação de 74 novos postos de trabalho, começou recentemente a construção das suas novas instalações na Estrada da Mota, em Ilhavo.

É oportuno realçar que a concretização desta iniciativa se deve também ao IAPMEI que proporcionou os contactos entre as diversas partes interessadas.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

a palavra com...

Isabel da Nóbrega em colóquio

A mulher face ao homem

A escritora Isabel da Nóbrega afirmou, no Centro de Reflexão Cristã, em Lisboa, que «o homem tem o temor e o complexo principal da castração — não falando no Édipo».

No colóquio integrado num seminário promovido pelo Centro de Reflexão Cristã e subordinado ao tema «A Mulher — Questões Actuais em Debate», Isabel da Nóbrega fez «algumas reflexões» sobre o «velho homem e a nova mulher», tendo sido calorosamente aplaudida pelo público (mulheres, na maioria), depois de a economista Manuela Silva a ter felicitado pela sua intervenção, «que, disse, ouvi deliciada».

«Esse temor projecta-o ele na figura da mãe castradora, ou mulher castradora», explicou Isabel da Nóbrega, sublinhando ser essa figura, afinal, uma invenção do homem, criada no seu inconsciente.

«Temos também que, com o Édipo mais bem ou mal resolvido, o homem não deixa de desejar, assim como saiu, de tornar a entrar pela mãe dentro», acrescentou.

O que, aliás, nos fez recordar o fraco filme de Marco Ferreri «Contos da Loucura Normal» em que, justamente, um homem tenta entrar com a cabeça pela mulher gorda adentro, uma daquelas figuras estilo Fellini, a figura da mãe (grande) que pode abrigar o filho (grande, também) dentro de si. Ele diz-lhe, de resto, que era esse um seu sonho antigo — o de voltar ao útero da mãe!

Numa afirmação corajosa, a escritora disse que, no decorrer das suas reflexões sobre tão difícil assunto, veio também a deduzir que «o filho, quando a mãe morre, paralelamente ao seu desgosto (puro desgosto e inenarrável dor), sente uma espécie de alívio», dedução essa que um psicanalista da mais alta competência lhe confirmou ser verdadeira.

O colóquio, porém, não começou propriamente por este caminho. Depois de se apresentar através de extractos de uma entrevista («uma das melhores que jamais me foi feita») de Hélder de Sousa, publicada em Agosto de 1976 na revista «Mulher-Modas e Bordados», a escritora Isabel da Nóbrega leu algumas respostas que, nessa altura, dera ao entrevistador.

«Sim, sou uma burguesa. Sim, considero-me privilegiada. Assumo-me como burguesa e isso não me dá má consciência — sou-o de origem mas não considero que pertença à burguesia... pelo menos, é a burguesia que, pela reacção à minha pessoa, me diz que não lhe pertenço! É ela a anunciar e a provar que se deu uma... traição de classe...»

E mais adiante: «Agora sobre os privilégios: os sociais nem lhes enumero, é ocioso. mas reconheço como um privilégio enorme, extraordinário, este: o de ter sido muito amada. Fui sempre muito amada e soube-o sempre, mesmo quando me sentia incompreendida, oprimida (...).»

A escritora referia-se sobretudo à sua família, mas nós sabemos que foi uma mulher muito amada (três casamentos) e o companheiro actual, o escritor José Saramago, faz-lhe uma maravilhosa dedicatória no seu último livro, o «Memorial do Convento» (1982): «À Isabel, porque nada perde ou repete, porque tudo cria e renova».

Apesar de se sentir e saber amada, a conferencista começou o colóquio relembrando uma nota que, há 15 anos, ela rabisara na margem de um dos livros autobiográficos da escritora francesa Simone de Beauvoir e que dizia assim: Os homens não

gostam das mulheres, eles amam as mulheres, apaixonam-se pelas mulheres, adoram as mulheres — mas não gostam das mulheres.

E foi a partir dessa frase («escrita a lápis, já meio esmaecida») que Isabel da Nóbrega partiu para as reflexões que apresentou.

Referiu-se ao potencial de misoginia que domina os homens, citou exemplos de grandes escritores: Diogo Paiva de Andrade, Francisco Manuel de Melo, Montaigne... mas também Carlos de Oliveira, Vergílio Ferreira, Luís de Sttau-Monteiro, Augusto Abelaira («ele que fala tanto do amor nos seus romances!»)... e «O Montaigne — ai o que Montaigne diz das mulheres!... ele que falava tão bem das pessoas, das ideias, do mundo; mas das mulheres, santo Deus!»

Isabel da Nóbrega disse então: «É a tal coisa. Recomeçamos. Eles não gostam de nós. Por mais apaixonados que estejam ou por mais mais desejo que tenham de seduzir — isso é outra coisa. Fala-se às vezes da misoginia do inglês, do anglo-saxão. E a dos latinos? Não é menos forte. Estará afinal subjacente à sua natureza. (Que pena!)»

«Mulher-mãe-castradora»

E porquê tal misoginia? Por medo? Por temor de serem dominados pela mulher-mãe-castradora? «O medo, o desejo, o medo.» (O medo de perderem a sua pseudo; liberdade, pensámos nós...)

«O mal-estar, o complexo de culpa, no ser masculino, facilmente o impede a projectar a imagem da mulher; mãe-castradora».

E em nota sobre esse mal-estar, complexo, a conferencista explicou: «O superego procede à interiorização do pai (repressões). O sentimento de culpabilidade não deriva de uma falta cometida, mas do ego (o acusado) e do superego (o acusador). É formado entre o ódio e o amor ao pai, entre o bom seio e o mau seio, entre a mãe boa e a mãe má».

«Que pena que não se explica quem estas coisas aos homens!», disse a escritora, acrescentando: «Digo-o àqueles que não procuram o consultório dos psicanalistas porque nem lhes passa pela cabeça receber o esclarecimento, fazer uma análise».

E citando o escritor Salvador Páner, em «Aproximación al Origen», a jornalista leu: «Quanto à famosa inveja do pénis, o que as mulheres invejam não é o pénis, antes os privilégios sociais que se apoiam no símbolo do pénis».

Mas será por ter medo de que a mulher lhe queira «tirar» o pénis que o homem não é capaz de gostar dela (embora a ame e se apaixone, a adore, a deseje)?

«É esse amor-ódio, creio, a base do comportamento masculino face ao sexo feminino. Uma espécie de interrogação entre raiva e furor bem recalçados. De vez em quando, rasga-se a alma, abre-se uma fenda na alma doente — refiro-me à psique — e acontecem coisas para lá do entendimento», disse Isabel da Nóbrega.

E acrescentou que «os homens só gostam de si próprios (isto nada tem a ver com o egoísmo, não estou a referir-me a isso) e dos outros homens —

que são o «espelho», o Outro-identico, não o Outro-diferente».

Para ilustrar as suas palavras, a escritora contou como, certa vez, tinha observado dois amigos à mesa de um restaurante: «As suas mulheres estariam porventura na praia, com os filhos. Eles apresentavam-se bem dispostos, nos seus blazers, engratados; voltariam dali para os seus escritórios, suas empresas. Mas a leveza, o contentamento na expressão, quase uma alegria, quando se fitavam, fosse a discutir processos de gestão, a citar a última do ministro tal, ou a falar da viagem em perspectiva, a sua atitude de recreio e liberdade nada tinha a ver com a espécie de tensão que se estabelece entre um homem e uma mulher sentados defronte um do outro. Seja o princípio de uma ligação, de uma lua-de-mel, seja a tentativa de conquista ou a já longa vivência de um casamento feliz (tido como feliz por ambos, marido e mulher), nada é comparável — repito — àquela «entrega» e bem-estar de dois homens juntos».

A jornalista e escritora continuou a descrever a situação a que assistira, num dia de Verão, em Sintra: «Pensava, primeiro, que isso era fruto de uma espécie de cumplicidade. Uma cumplicidade muito particular, porque podia observar-lhe o jeito, mesmo entre homens que mal se conheciam. Tu sabes como é, tu sabes o que eu tenho por que tens igual». Uma espécie de orgulho: no seu narcisismo, é o que eles acham que há de mais precioso».

Isabel da Nóbrega mais uma vez pedia a confirmação do psicanalista, que concordou com ela, confirmou, foi mais longe até, esclareceu que essa alegre tranquilidade que ela detectara provinha do sossego de «Tu tens, tu não mo queres tirar» (sic); e ainda porque no inconsciente masculino há sempre aquele terrível medo de cada mulher lho querer tirar, de querer apropriar-se dele. Ou seja: o medo da castração, «esse medo que os habita desde a nascer e que condiciona, sob as reacções mais diversas, os mecanismos dos seus comportamentos».

Solidariedade cúmplice

Essa espécie de cumplicidade a que Isabel da Nóbrega se referiu fez-nos reflectir noutro tipo de cumplicidade, naquela que também só existe entre mulheres. Mais do que cumplicidade, aliás, é solidariedade — mesmo quando elas são rivais — e temos exemplos disso quer na literatura, quer no cinema, quer na vida real. Duas (ou mais) mulheres juntas divertem-se como não se divertem com os homens, riem desafogadamente, riem sem vergonha do seu riso, quase louco às vezes, até às lágrimas, dobrando-se sobre o ventre. Onde e quando riem os homens, entre si, assim? Mas não queremos, de forma alguma, pôr as mulheres de um lado e os homens do outro! Quisemos apenas dar uma achega ao que tão inteligentemente Isabel da Nóbrega soube observar.

Depois, a conferencista havia de reflectir no facto de se escreverem, sobre a sexualidade feminina, milhares, milhões de páginas, ensaios em geral produzidos por homens e só nos últimos anos por mulheres. No entanto, sobre a sexualidade

masculina, e fora o Relatório Kinsey, praticamente não se conhecem obras de fôlego: talvez apenas uns poucos artigos, para consumo restrito. E a escritora lembrou os próprios filmes assinados por mestres — embora os críticos de cinema (que são todos masculinos) e o público masculino lhes tenham encontrado muitos defeitos —, mesmo esses, «Casanova», «Dom João», «A Cidade das Mulheres» (de Fellini) não obtiveram o favor do público macho.

«Talvez, intuitivamente, preferiu-se não fazer ondas, ou deixar passar a onda por cima da cabeça, sem bulir, e obras interessantes e ricas e reveladoras não ficaram o esperado tempo no cartaz», explicou Isabel da Nóbrega.

«Estas coisas não têm sido ditas, mas é a hora de alguém as dizer. Digo-as eu!», e disse.

Lembrou também muito a propósito, que os homens se fartam de falar na menopausa de suas mulheres: — «anda numa espécie de depressão, é a menopausa» ou «está insuportável, é a menopausa» ou «coitadas das mulheres!»... «Ninguém lhes disse que a menopausa não existe... que é tudo questão de felicidade ou infelicidade... ou da força da alma que é o controlo do corpo», acrescentou a conferencista, chamando a atenção para a «menopausa» dos homens — a **andropausa** —, a idade crítica relativamente à qual uma atitude de lucidez ajudá-los-á a dominar muito melhor a sua agressividade, cujas oscilações e aumento estão directamente relacionados com o centro da sua actividade sexual.

«Se o próprio Freud considerou que a libido da mulher é reduzida, não se entende bem toda essa panóplia de designações mais do que pejorativas de «mulheres-devoradoras, piranhas», etc», sublinhou a conferencista.

Todavia, acrescentou: «Além do mais, pesquisas embiológicas concluíram que o tipo **fêmea** é, justamente, o próprio tipo da espécie, isto é, que todos os embriões são fêmeas à partida. É sob a acção dos androgénios (hormonas) sobre a sua estrutura cromossómica que um certo número deles (embriões) se diferencia, desenvolvendo-se então um pénis».

Isabel da Nóbrega diria que «aí é que começa a complicação» e leu, a propósito, uma frase de Shakespeare: «Fragility, fragility, thy name is woman» («Fragilidade, fragilidade, o teu nome é mulher»), o que — como hoje sabemos — não é verdade.

O homem é o mais frágil

«O homem é mais frágil, tanto organicamente como psiquicamente», salientou Isabel da Nóbrega.

Não levava consigo estatísticas percentuais de nados-mortos, que apontam sempre muito mais seres do sexo masculino em todos os países onde se podem estudar essas percentagens. Não as reuniu porque não era essa a tónica da conversa — acrescentou —, mas podem detectar-se no comportamento masculino fraquezas que chegam para fazer enternecer, «porque nós, mulheres, gostamos deles!» (sublinhou).

Isabel da Nóbrega havia ainda de se referir à Comunicação Social e, naturalmente, à **imagem** da mulher na publicidade.

«Pegue-se num qualquer jor-

Susana Ruth Vasques

Jornalista da ANOP

nal português durante uma semana, que foi o que fiz. Porque será que aí temos tantos, tantos actos de violação, que vêm num crescendo e incluem pormenores de perversidade tais como rapazes que violam velhas de 79 e 80 anos, pais que violam filhas de cinco, seis, sete, oito anos, homens de 72 anos que violam meninas de 14, um homem de trinta e tal que viola uma menina de dois anos? Note-se que nunca violam criaturas do sexo masculino. Por isso me pus a pensar» — pensou a escritora.

E, quanto à imagem da mulher na publicidade, que dizer? Todos conhecemos os inúmeros anúncios distribuídos pelos órgãos de Comunicação Social, mas sobretudo chocantes na Televisão: a mulher a aspirar a casa de saltos altos, a mulher usando perfumes para agradar ao homem, a roupa interior «sexy», as várias marcas de pensos higiénicos, as margarinas, o «asseptal» que a mãe dá à filha com ar cúmplice («indecoroso», diria Isabel da Nóbrega), etc.

E voltando à Comunicação Social, acrescentou:

«De resto, as revistas femininas de hoje continuam exactamente iguais às de 1925 com conselhos de beleza, saúde, compras, mexericos, etc.» (E de si falava, porque dirige secções de uma delas). No entanto, nós achamos — e certamente Isabel da Nóbrega também — que há uma diferença: as revistas femininas de hoje continuam com os temas de antigamente, mas também incluem outros, actuais, sobre a vida política, a sexualidade e outros problemas que, em 1925, ninguém ousava abordar.

«As prateleiras das livrarias estão saturadas de textos exaustivos, profundos, sobre os problemas da condição da mulher, formas para tentar melhorar essa condição e colocar a mulher ao lado do homem», disse.

E acrescentou: «Também já tenho tentado dar a minha modesta contribuição, mas desta vez, recordo-vos, não é o que aqui trago. Ponho a mulher em frente do homem, face ao homem. E mais: ponho o homem face a si mesmo».

Esse homem que, muitas vezes, ainda prefere a mulher tradicional (submissa e, se possível, sabendo menos coisas do que ele). «As que ganham bem a vida acabam, quantas vezes, por perder o companheiro».

A questão da independência

Lê-se numa revista de mulheres: «Apercebemo-nos que a autonomia, a independência das mulheres faz muitas vezes fugir os homens».

E, num jornal como o «Le Monde», sobre os «novos homens», estes declaram, em resposta a um inquérito, que se sentiam diminuídos quando a sua mulher tinha salário igual ao seu. Quanto a salário superior, não o suportariam! («e esta fraqueza ainda é quando eles consciencializam»).

O debate que se seguiu ao colóquio foi extremamente vivo e, se mais tempo houvesse, mais se teria ficado a conversar... a pensar em conjunto!

Nele intervieram, entre outras pessoas, o sociólogo José Carlos Ferreira de Almeida (que acabaria por confessar que «as mulheres também não gostam de nós»), Ivone de Freitas Leal, Manuela Silva, Rosemary Marti-

Continuação da pág. 22

em duas palavras

● Peripneumonia encerra feira de gado

O encerramento das feiras, salas de ordenha colectivas e exposições de gado bovino está iminente na região da Beira Litoral, devido à proliferação da peripneumonia, disse um responsável do sector.

Jorge Claro, director da Cooperativa Agrícola de Pombal, disse à Agência Notícias Portuguesa que aquela doença tem alastrado na zona da Beira Litoral e que foram já detectados casos na região da Tocha.

Acrescentou que, por esse motivo, não poderá realizar-se a tradicional feira-exposição de gado de Pombal, que deveria ter lugar na última semana de Julho, integrada nas centenárias festas daquela vila do distrito de Leiria.

Na região de Entre-Douro-e-Minho já foram igualmente encerradas as feiras e exposições de gado bovino, bem como as salas de ordenha colectivas, pela mesma razão.

A peripneumonia é uma doença pulmonar que ataca o gado bovino e se manifesta pela queda do pêlo, originando a morte dos animais em pouco tempo.

● Degrada-se assistência farmacêutica em Coimbra

O Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte afirmou em comunicado que a saúde pública na cidade de Coimbra está ameaçada.

O Sindicato salienta que esse facto se fica a dever à falta de segurança dos profissionais de farmácia e à deficiente cobertura farmacêutica da cidade.

Afirma que, face à vaga de assaltos verificada nos últimos tempos às farmácias de serviço permanente em Coimbra, solicitou ao Comando Distrital da PSP a permanência de um agente junto da farmácia de serviço durante a noite, pedido que foi considerado impossível de atender.

Considera ainda o Sindicato que a cidade de Coimbra tem uma deficiente assistência farmacêutica e preconiza a existência de duas farmácias de serviço permanente, já que se trata de uma cidade com mais de 80 mil habitantes e que tem em funcionamento constante três bancos hospitalares de urgência.

● Câmaras alentejanas contra reservas ilegais

Onze Câmaras do distrito de Évora opuseram-se ao que consideram ser «inesperadas entregas de reservas ilegais», informou o presidente do município de Montemor-o-Novo, Pinheiro da Cruz.

Presidentes e vereadores das 11 câmaras deslocaram-se pessoalmente aos locais onde o MAP pretendia criar as reservas, conseguindo o anulamento da decisão ministerial nos concelhos de Arraiolos e Montemor em relação a duas delas.

Relativamente a uma terceira reserva, o assunto ficou dependente de acórdão futuro do Supremo Tribunal Administrativo.

Na operação participaram as Câmaras de Évora, Montemor, Estremoz, Arraiolos, Vendas Novas, Alandroal, Borba, Mora, Portel, Redondo e Viana do Alentejo.

Nun comunicado distribuído ontem, aquelas Câmaras consideram que as «ilegalidades cometidas pelo MAP apenas conduzem à instabilidade e agravamento da situação política na região».

de ontem para hoje

Zé do Telhado nunca foi preso?

O livro de registos de prisões da Cadeia de Relação do Porto não tem a folha de «inscrição» de José do Telhado. Os livros onde constam todos os dados dos presos estão devidamente arquivados. Também aquele em que figurava a detenção de Zé do Telhado, o mais importante dos presos que passaram pela cadeia do Porto, depois de Camilo Castelo Branco, está arquivado. Mas nele não constam quaisquer dados sob a prisão do homem que inspirou um filme com o seu nome. José do Telhado, de seu verdadeiro nome José da Silva Telhado, nasceu em Castelões de Rezezinho, Penafiel, em 1816. Camilo, com o qual conviveu na prisão, refere-se-lhe no livro «Memórias do Cárcere». Consultando o livro de presos de Custódias, dir-se-ia que «Zé do Telhado» nunca esteve preso no Porto. Mas não é verdade: di-lo Camilo e todos o sabem. Quem foi o preso de Custódias, admirador da figura lendária de «Zé do Telhado», que levou a sua folha do arquivo da prisão? A Judiciária investigou e nada descobriu.

Caranguejos não dão sorte

O comandante do porto de Vila Real de Santo António mandou elaborar um auto de averiguações para aplicação de multa aos dois barcos espanhóis apresados ontem pelas autoridades marítimas portuguesas na Ria Formosa, perto de Tavira. Tripulados por um só pescador cada, as pequenas embarcações tinham a bordo entre 50 e 60 quilos

de caranguejos. A suspensão do acordo de pesca entre Portugal e Espanha naquela zona tem acarretado problemas aos pescadores do país vizinho naquela região, nomeadamente os especializados na captura de bivalves. Está visto que

os caranguejos não dão sorte. Lá diz o ditado: «para trás anda o caranguejo».

Novilhos «lidados» na estrada

Um comerciante de gado viu-lhe instaurado um processo pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica por ter feito transportar quinze novilhos, avaliados em 843.750 escudos, desacompanhados das guias que a lei prevê. Os novilhos não só não tinham guia de trânsito, como também não se faziam acompanhar dos documentos previstos no Decreto-Lei n.º 58/81, de 1 de Abril. É a segunda vez que tal «lide» acontece naquele distrito, no curto espaço de dois dias.

115 morrem nas estradas

Cento e quinze pessoas morreram nas estradas portuguesas, no último mês, e cerca de milhar e meio ficaram feridas, num total de 1906 acidentes de viação — anunciou a GNR. Os 1906 acidentes de viação verificaram-se na área sob a responsabilidade da GNR, não abrangendo os centros urbanos. O distrito

com maior número de acidentes em Março, foi o de Lisboa, onde 292 acidentes causaram 13 mortos, figurando em último o distrito de Bragança, onde 12 acidentes causaram três mortos. O distrito onde os acidentes causaram, proporcionalmente, maior número de vítimas, foi o de Leiria, com 15 mortos e 67 feridos.

Prémio contra o cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro instituiu um prémio com o nome do prof. Fernando da Fonseca, destinado a galardoar o melhor trabalho original apresentado para esse fim: estudos sobre aspectos médicos e experimentais no domínio da oncologia. Um amigo do prof. Fernando da Fonseca, que insiste em manter o anonimato, garante a atribuição do prémio mercê da doação que, para esse fim, fez à Liga Portuguesa Contra o Cancro. O prémio será atribuído de dois em dois anos, no valor de cem mil escudos. A sua concessão deverá ser feita até ao dia 27 de Outubro. Os candidatos deverão apresentar os seus trabalhos até 1 de Setembro.

Turismo do Marão tem estatutos

O «Diário da República» publicou, ontem, a ratificação dos estatutos da Região de Turismo do Serra do Marão. Nos termos da portaria, esta ratificação dos estatutos, que entram, imediatamente, em vigor, vem na sequência do processo de adaptação dos

estatutos das regiões de turismo, cujo prazo de conclusão foi fixado pelo Governo, até 28 de Fevereiro de 1983. Aliás, o processo de ratificação dos estatutos das várias regiões de turismo portuguesas vem sendo feito com regularidade, nos últimos tempos.

Preso assaltante de campistas

Um jovem de 17 anos, solteiro, polidor de móveis, residente no Bairro da Boavista, foi entregue, sob prisão, à PSP, por ter sido surpreendido a furtar um televisor e um rádio no valor de vinte contos a um campista do Parque Florestal de Monsanto. Um outro acompanhante do Luís Rodrigues logrou pôr-se em fuga. Os artigos foram devolvidos à sua proprietária, natural de Moçambique, que tem residência naquele parque.

Roubos valiosos à venda

Diversas antiguidades furtadas numa residência da Praceta Manuel Luís de Figueiredo, em Setúbal, durante o fim-de-semana da Páscoa, estavam à venda num antiquário de Setúbal. A PJ foi lá e

recuperou a totalidade das antiguidades, um conjunto de peças avaliadas em cerca de meio milhar de contos, incluindo dois jarrões, seis pratos da China e um prato japonês.

«Walther» muda de dono

A «Walther» de calibre 22, com dois carregadores e catorze munições, que se encontrava no carro, estacionado na Rua José Falcão, de um indivíduo que apresentou queixa na esquadra da PSP de Arroios, poderá ter mudado de dono para sempre, de acordo com o queixoso. É que, do automóvel não «voou» apenas a pistola, com carregadores e munições, mas também a documentação da arma.

Pastor encontrou o cadáver do rapazinho desaparecido na serra de Ribeira da Pena

PORTO, 15 — Um pastor que guardava cabras no lugar de Cabanas, em Vila Pouca de Aguiar, encontrou morto, ontem à tarde, um rapazinho de 4 anos, Domingos de Oliveira Pires, que desaparecera na passada segunda-feira, quando apascentava gado, com dois irmãos, no lugar de Roque, freguesia de Santa Marinha, no concelho de Ribeira de Pena.

O cadáver do pequeno apareceu à volta de 15 quilómetros do local em que tinha desaparecido. Crê-se que a morte tenha sido por inacção, motivada pelo cansaço e fome, uma vez que não apresenta ferimentos de qualquer espécie.

O rapazinho tinha ido, pela primeira vez, com os irmãos para o monte guardar gado. A meio da tarde,

ficara esperando os irmãos Maria de Fátima de Oliveira Pires, de 11 anos, e José de Oliveira Pires, de 9 anos, que subiram o monte para encaminhar o gado para casa.

Mas, quando chegaram ao local do encontro, o Domingos desaparecera. Correram a avisar o pai, o agricultor Francisco Gonçalves Pires, casado, do lugar da Castanheira.

As buscas iniciaram-se logo, com o apoio de 250 populares, mais a GNR de Ribeira de Pena, a Brigada dos Serviços Florestais e ainda um cão-polícia da GNR do Porto, que durante 4 dias bateram aqueles locais ermos.

O delegado de saúde esteve no local e dado não haver suspeita de crime, o cadáver foi levado para casa dos pais.

ensino

Congresso dos Professores começa a 27

A função do professor na sociedade portuguesa será o tema de estudo do Congresso Constituinte da Federação Nacional dos Professores — Fenprof.

Os trabalhos decorrerão de 27 a 30 de Abril, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, encontrando-se, actualmente, em fase de preparação adiada em todo o País.

Da actividade preparatória faz parte a discussão nas escolas do projecto de resolução sobre o tema já referido e a resposta dos

professores a um inquerito individual cujo objectivo é a avaliação do grau de dificuldade e de realização dos docentes. Das questões contidas no inquerito salientam-se as relativas aos aspectos que mais desiludiram e foram mais gratificantes para os docentes e à disposição dos professores para mudar de profissão.

A comissão instaladora da federação contactou, também, uma empresa especializada com vista à realização de um estudo

sobre a imagem social dos professores, cujo objectivo se articula com insucesso escolar e suas principais razões, condições de trabalho dos professores e alunos, comparação entre métodos de ensino actuais e menos recentes, opção entre a profissão de professor e algumas outras, aspectos concretos da imagem dos professores e do ensino por eles ministrado. O estudo assenta em inqueritos à população e entrevistas directas, sendo os resultados divulgados durante o congresso.

ME recusa matrículas aos candidatos ao ES aprovados em Janeiro

PORTO, 15 — Os estudantes aprovados no exame extraordinário para acesso ao ensino superior, previsto na Portaria 429/80 e cujas provas se iniciaram em 20 de Outubro de 1982 e terminaram em fins de Janeiro de 1983, viram negadas as ma-

trículas nas respectivas faculdades por Despacho n.º 33/SES/83 no ano corrente. Achando-se com direito a matricular-se no corrente ano, enviaram um abaixo-assinado, pela comissão representante dos aprovados naquele exame, ao órgão respectivo no sentido de lhes ser facultada aquela pretensão, alicerçando-a em quatro argumentos:

1 — Os candidatos cumpriram, integralmente, as exigências da portaria em causa, encontrando-se, por isso, nas condições administrativas para a matrícula; 2 — O Ministério da Educação não poderia ter alterado as condições da portaria, depois do processo estar desencadeado, uma vez que a legítima expectativa estava criada e tinha de ser

respeitada; 3 — Os argumentos, segundo dizem pedagógicos e científicos, que o gabinete de ingresso tem aduzido, não parecem válidos, uma vez que tais argumentos são da exclusiva competência das faculdades e não do ministério; 4 — Acresce, aliás, que os candidatos apenas reclamam que lhes garantam a matrícula este ano lectivo e não que lhes garantam a realização, com sucesso, dos exames por que têm de passar, a seu tempo.

Entretanto, amanhã, às 15 horas, vai realizar-se em Coimbra, na Faculdade de Letras, uma reunião daqueles estudantes, a nível nacional, para discussão das medidas a tomar face à recusa de matrícula por parte do Ministério da Educação.

Câmara do Porto rejeita nova ponte ferroviária

O executivo da Câmara Municipal do Porto aprovou por unanimidade, na sua reunião de ontem, uma proposta do vereador da APU, dr. Macedo Varela, considerando «que a solução ferroviária que está em curso, conhecida pela designação de China II, não é a que interessa à cidade».

O documento frisa, depois, que o «problema dos travessias — rodoviária e ferroviária — do Douro e a sua prioridade deverá ser reavaliado, de princípio, encarándo as diversas perspectivas (financeiras, culturais, estéticas, rodoviárias e ferroviárias) com vista a encontrar as soluções autênticas que preservem o passado, sirvam o presente e não prejudiquem o futuro da cidade».

Missão oceanográfica nos Açores

O navio oceanográfico «Noruega» que desde 1978 tem apoiado as entidades dos Açores na investigação dos mares do arquipélago, chegou na terça-feira à Horta no início de mais uma missão nas ilhas.

Uma fonte do departamento de oceanografia e pescas da Universidade açoriana, cujos técnicos participam nas pesquisas, disse ontem à Anop que o «Noruega», do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, permanece na região até 5 de Maio.

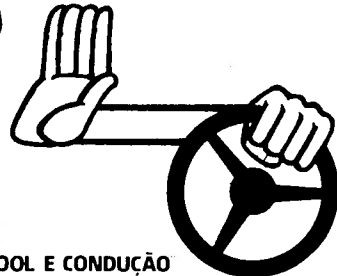
Nesta missão os técnicos do navio colocarão ao largo das ilhas duas ou três bóias de derivados para recolha de informações meteorológicas destinadas ao apoio à detecção de cardumes de tunídeos, para cuja captura os pescadores açorianos fazem já preparativos.

Essas bóias oceanográficas, que serão levantadas em Setembro, recolhem dados que um satélite depois encaminha para as autoridades regionais que, por sua vez, as fornecem aos pescadores e empresas pesqueiras.

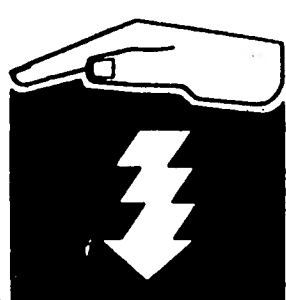
O «Noruega» vai também investigar a evolução dos stocks de peixe nos mares das ilhas.

Interessa saber como reagem as espécies marinhas às capturas que têm sido feitas nos stocks conhecidos de forma a que, controlando o volume de pescas nos bancos, se possa salvaguardar o seu equilíbrio. comentou o técnico da Universidade dos Açores ao justificar a missão.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO



POUPE ELECTRICIDADE

Escudo perdeu três pontos no primeiro trimestre

O escudo português depreciou-se 3 por cento, em termos efectivos, no primeiro trimestre deste ano — informou o Banco de Portugal.

A taxa de câmbio efectiva do escudo resulta da cotação da moeda portuguesa relativamente a um conjunto de 18 divisas, cujo peso relativo é ponderado pela importância das relações económicas dos respectivos países com Portugal.

Só a cotação do escudo face ao marco alemão, ao franco francês, ao fólar norte-americano e à libra esterlina explica cerca de 60 por cento da cotação efectiva da moeda portuguesa.

A política cambial portuguesa baseia-se na manutenção de uma desvalorização deslizante do escudo, que passou recentemente de 0,75 para 1 por cento ao mês e em ajustamentos pontuais, sempre que as autoridades monetárias consideram justificado.

O agravamento da desvalorização deslizante já se sentiu em Março, pois a depreciação efectiva do escudo foi de 1,57 por cento neste mês.

No conjunto do ano passado o escudo depreciou-se em termos efectivos, em 18,7 por cento, contra 4,9 por cento em 1981.

Segundo a CIP

Indústria mantém "baixa conjuntura"

Durante os primeiros dois meses deste ano manteve-se a situação de «baixa conjuntura» que tem caracterizado globalmente a actividade da indústria portuguesa. Segundo o boletim bimestral «Conjuntura Industrial» da Confederação da Indústria Portuguesa «a uma ligeira atenuação das dificuldades ao nível do mercado interno, correspondeu uma sensível perda de dinamismo da procura externa».

As perspectivas da indústria portuguesa para o segundo bimestre, que termina no fim deste mês, apontam maioritariamente para a «estacionaridade do nível de actividade», registando-se todavia alguns sinais de melhoria (29% das respostas das empresas inquiridas pela CIP, no que se refere à facturação, e 19%,

no que toca ao nível de produção, indicaram a existência de «significativos sinais de melhoria»).

Em Janeiro e Fevereiro o nível de aproveitamento da capacidade de produção manteve-se entre os 70 e 90% em 56% das empresas inquiridas e acima de 90% em 16% dos casos. Um quarto das respostas refere a existência de dificuldades no escoamento da produção.

Entre as dificuldades mais sentidas pelas empresas sobressai o «encarecimento da energia e combustíveis» e a tendência para o agravamento dos custos das matérias-primas. A «insuficiência da procura interna» e os estrangulamentos ao nível dos aprovisionamentos, resultantes

fundamentalmente das dificuldades na obtenção dos Boletins de Registo de Importação, são outras das dificuldades apontadas.

As conclusões do inquérito de conjuntura da CIP registam, por outro lado, uma certa tendência para a normalização da situação financeira corrente, relacionada com um aligeiramento da incidência dos entraves ao crédito no conjunto dos condicionais conjunturais.

Um último factor extremamente negativo no que toca às perspectivas é a continuação da diminuição das intenções de investimento. A classificação atribuída pelos inquiridos à conjuntura envolvente da indústria portuguesa foi a de «má» em 62% dos casos e a de «péssima» em 14%.

O FMI é subversivo — diz jornal tanzaniano

O jornal «Uhuru», da Tanzânia, considera em editorial que o Fundo Monetário Internacional (FMI) tem um carácter subversivo e o seu objectivo é satisfazer os interesses dos meios imperialistas ocidentais.

Segundo o jornal, quanto maiores são os créditos concedidos, mais o FMI se ingere nos assuntos internos de países soberanos. Acrescenta que «habitualmente, as recomendações dos técnicos do FMI não correspondem aos interesses das populações» e se o País em questão as recusa «as chances de obter o crédito diminuem significativamente».

O «Uhuru» recorda a propósito, créditos importantes concedidos pelo FMI a regimes antipopulares como o do Chile e, mais recentemente, os 85 milhões de dólares emprestados ao governo salvadoreño, responsável pelo extermínio de mais de 35 mil cidadãos. Fala ainda da ajuda à África do Sul num montante de mil milhões de dólares.

«A distribuição dos empréstimos do FMI depende directamente da vontade da administração americana», escreve o jornal.

Por causa da Europa

URSS acusa Estados Unidos de "ambições imperiais"

A agência TASS acusou, ontem, os Estados Unidos de quererem afirmar as suas «ambições imperiais» durante a próxima cimeira dos sete países mais industrializados, que terá lugar de 28 a 30 de Maio em Williamsburg, na Virgínia.

«A tática dos Estados Unidos em relação à conferência de Williamsburg está subordinada às suas ambições imperiais e explica-se pela sua aspiração ao papel de potência mundial dominante que viola os direitos e os interesses dos outros países», afirma a agência oficial soviética.

A agência pensa que Washington quer exercer «uma forte pressão sobre os seus aliados para tentar resolver os seus problemas económicos à custa destes e comprometer ainda mais as posições económicas dos seus concorrentes».

A Administração Reagan «iniciou uma verdadeira guerra comercial contra os seus aliados, com o intuito de afastar os países da CEE dos seus mercados tradicionais, para onde escoam os seus produtos agrícolas», prossegue a TASS.

Segundo esta, «o objectivo prioritário» dos Estados Unidos consistiria em «impor aos seus aliados restrições muito duras sobre o comércio com os países socialistas, embora essa política tenha sido criticada por representantes oficiais da RFA, da Grã-Bretanha e de outros países ocidentais».

Lixo industrial tóxico quebra-cabeças na CEE

A comunidade Económica Europeia produz cada ano 150 milhões de toneladas de detritos industriais, sendo 20 a 30 milhões considerados tóxicos e perigosos, indicaram na quinta-feira, na Comissão Europeia.

Cerca de 10 por cento destas substâncias perigosas — ou seja 2 a 3 milhões de toneladas — são transportadas entre os Estados membros, precisam em Bruxelas, onde o desaparecimento dos resi-

duos de dioxina de Seveso lançou a questão do papel da CEE no tratamento e no transporte das substâncias tóxicas.

A comissão, declarou um porta-voz, segue atentamente a evolução do caso, mas não tem a mínima competência no actual estado da legislação comunitária.

Uma nova proposta de directiva sobre o controlo do transporte dos detritos perigosos entre Estados membros está, no entanto, a ser estu-

dada actualmente no Parlamento Europeu e no Comité Económico e Social, e será apresentada à aprovação do Conselho de Ministros.

Este projecto prevê em particular que, quando os detritos perigosos devam ser transportados de um Estado membro da CEE para outro, o produtor, ou o transportador, terá que avisar a autoridade competente do país de destino, do país de expedição e, eventualmente do país de trânsito.



APARTAMENTOS TURÍSTICOS, Ld.ª

Av. Fontes Pereira de Melo, 35-3.º D (Edifício Aviz)
1000 LISBOA Telef.: 535706/576865



ALGARVE!!! ARMAÇÃO DE PÊRA:

- 2 Torres
- 260 Apart.
- C. Comercial polivalente
- Piscinas
- A 100 m. do mar
- Em construção

INCRÍVEIS PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Conforme época e forma de pagamento:
Quinzenas de 64 a 495 000\$00 (COMPRÓPRIEDADE)

Conforme forma de pagamento e tipo (EM POSSE PLENA)

- APART. PARA ATÉ 6 PESSOAS, desde 2.125.000\$00
- Estabelecimentos comerciais desde 648.000\$00

DEFENDA AS SUAS ECONOMIAS DA INFLAÇÃO!

AINDA VENDEMOS:

— NA S.ª DA ROCHA: a 2 Km de A. de Pêra; 32 apart. na fase final de acabamento.

— Na SOLFÉRIAS/CARVOEIRO: Totalmente construído e equipado

SEPRE E ENVIE À ALRARVIZ
DAMOS TODAS INFORMAÇÕES

Nome: _____

Morada: _____

C.P. _____
Telef.: _____

25 de Abril 1983

Programa

Noite de 24 no largo da Mundet

21^h às 0^h — **CONCERTO** com as *Bandas Filarmónicas da União Seixalense, 5 de Outubro, União Arrentelense, Operária Amorense e Timbre Seixalense*
ACTUAÇÃO do *Rancho Infantil de Pinhal de Fraades e Grupo Coral Diversos do Alentejo de Pinhal de Fraades*.

22 Horas — GRANDE PROVA DE MARCHA DO 25 DE ABRIL

— Concentração dos participantes junto ao Independente Futebol Clube Terrarense - Torre da Marinha
— Partida às 22.30 e chegada ao Seixal, às 23.15.*

0 Horas — FOGO DE ARTIFÍCIO

* NO FINAL SERÃO DISTRIBUÍDOS CERTIFICADOS AOS PARTICIPANTES



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

INE vai despedir contratados a prazo

O pessoal contratado a prazo pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) vai diminuir progressivamente até ao final do ano, com a conclusão dos trabalhos de codificação dos Censos 1981 — refere um comunicado do INE, ontem divulgado.

O Instituto sublinha que a realização de grandes operações censitárias, designadamente o recenseamento geral da população e habitação, obriga à mobilização, por períodos limitados, e amplos recursos humanos para fazer face a tarefas específicas.

Para os Censos 1981, como acontece na generalidade dos países com operações similares, o INE contratou, além de alguns milhares de pessoas envolvidas em todo o País na recolha de algumas centenas de colaboradores contratados a prazo para os trabalhos de codificação dos questionários e registo de dados — acrescenta.

O INE refere que estes contratos foram feitos até ao limite de 18 meses, de acordo com legislação específica (Decreto-Lei 575/80) e que neste momento se aproxima a conclusão dos trabalhos de codificação e registo de dados pelo que diminuem «as necessidades de manutenção de pessoal contratado a prazo, cujos efectivos chegaram a atingir cerca de 350 unidades no final de 1982.

Na divisão periférica de registo de dados de Tomar está garantida a manutenção de 70 postos de trabalho, mantendo-se o pessoal contratado necessário para assegurar o funcionamento daquela unidade até ao preenchimento do respectivo quadro — adianta o comunicado.

Siderurgia Nacional

Situação laboral poderá agravar-se

A situação laboral na Siderurgia poderá agravar-se a curto prazo caso o conselho de gerência daquela empresa mantenha a sua proposta de aumentos salariais de apenas 10,2 por cento.

Isto mesmo se infere da proposta aprovada pelos trabalhadores das fábricas do Seixal e da Maia da Siderurgia Nacional que qualificaram tal posição dos gestores como uma «provocação».

Com efeito, afirmam os trabalhadores, só poderá considerar-se como «má-fé negociadora» uma proposta que após vários meses de negociações apenas subiu dois pontos em relação à percentagem inicial de aumento proposta pela administração (8,2).

Desta forma, o pessoal da Siderurgia está disposto a recorrer a formas de luta mais drásticas, designadamente a greve, para apoiar as suas reivindicações salariais.

A Federação Nacional de Sindicatos de Quadros, por seu lado, considera que estes factos «se inscrevem numa estratégia seguida pelos diversos conselhos de gerência e pelo ministro da tutela no sentido de desestabilização da empresa». Depois

de qualificar de «irresponsável» a actuação do CG e do responsável governamental, aquela federação conclui que «se pretende degradar a Siderurgia Nacional de forma a permitir que esta possa vir a ser declarada em situação económica difícil».

Hospital da CUF

A paralisação que ontem se verificou no Hospital da CUF registou uma adesão de 70 por cento, segundo a comissão negociadora sindical, enquanto a administração a considera «pouco significativa».

A percentagem calculada pela CNS inclui muitos trabalhadores que, embora aderindo à greve, estão a trabalhar em obediência à obrigatoriedade da prestação dos serviços mínimos indispensáveis que a lei determina.

Um elemento do conselho de administração informou que o trabalho no Hospital da CUF está a funcionar normalmente e que as necessidades básicas dos doentes estão a ser atendidas.

Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 16,8 por cento para durar 12 meses e a administração contrapõe

14,3 por cento para o mesmo período, disse uma fonte da comissão negociadora sindical do hospital.

A administração, fazendo um cálculo para nove meses, ou seja de Abril até Dezembro, afirma que os trabalhadores pretendem um aumento de 18,6 por cento, que consideram incomportável porque «excede a capacidade financeira do hospital».

A revisão do ACT encontra-se na fase de negociação, não pretendendo os trabalhadores, segundo a mesma fonte sindical, que passe à fase de conciliação.

A administração argumenta que os trabalhadores do Hospital da CUF e da Clínica de São Bento auferem vencimentos superiores entre 20 e 30 por cento aos que vigoram noutros estabelecimentos de clínica privada.

A mes afonte da comissão sindical revelou que os trabalhadores dos estabelecimentos em questão têm ordenado inferiores aos dos restantes trabalhadores dos postos clínicos da Companhia de Seguros Império, a que pertencem.

No Hospital da CUF e na Clínica de São Bento trabalham 500 pessoas

Madeireiros continuam a bloquear os acessos à fábrica da Portucel

O acesso ao centro fabril de Ródão da Portucel continua bloqueado por dezenas de camiões que impedem a saída dos trabalhadores que terminam o seu período de laboração, informa a ANOP, que se baseia numa verificação deste facto no local.

O conflito, que opõe o conselho de gerência da Portucel e a Associação dos Madeireiros do Centro e Cooperativa Florestal Soprolei, continua por resolver, depois da reunião falhada do passado dia 11, em Lisboa, por não comparência de nenhum elemento da Portucel.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Baptista Martins, como intermediário entre as duas partes em litígio, conseguiu que os madeireiros suspendessem momentaneamente o boicote ao centro fabril, condição que os representantes da administração exigiram para se sentarem à mesa das negociações, que decorreram

durante as tarde de quarta-feira. A reunião entre as duas partes em litígio decorreu no Governo Civil de Castelo Branco, mas durante a noite daquele mesmo dia o impasse manteve-se.

Na quinta-feira realizou-se, também em Castelo Branco, uma reunião em que participaram oito presidentes de Câmara da zona do Pinhal (Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Sertão, Oleiros, Proença-a-Nova, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei e Lousã) que definiram a situação como «bastante grave» e aprovaram uma moção em que são feitas algumas exigências ao Governo.

De entre elas conta-se a reestruturação dos actuais órgãos de gestão da Portucel, autonomia da empresa e aceitação das reivindicações dos madeireiros.

Exigiram também uma reunião na Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, com os responsáveis de ambas as partes em litígio, para resolução final do problema.

I Encontro sobre Emprego e Formação

O Primeiro-Ministro oferece hoje, às 19 horas, na residência oficial, em S. Bento, uma recepção aos chefes das delegações participantes no I Encontro Técnico sobre Emprego e Formação profissional, ontem inaugurado e que decorre até amanhã, na Associação Comercial de Lisboa.

O encontro, em que participam responsáveis governamentais do sector do trabalho dos países de expressão portuguesa (Brasil,

República Popular de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe e Portugal), visa o debate da «importância dos serviços de emprego numa política integrada de desenvolvimento» e a «imprescindibilidade da formação profissional como factor de desenvolvimento socioeconómico». Segundo o MT, o encontro é de iniciativa portuguesa e tem a colaboração da OIT.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

TELEFONE 42104

MOÇÃO

- 1 — Considerando que a participação activa dos jovens integrada na luta do Povo português teve aspectos bastante importantes no desmascaramento e derrube da ditadura que governava Portugal antes do 26 de Abril;
- 2 — Considerando que a nossa Revolução de 25 de Abril, que permitiu ao Povo português adquirir a liberdade e a democracia, teve a participação activa da juventude;
- 3 — Considerando que os despedimentos e os contratos a prazo, afectam em especial a juventude e que a procura do primeiro emprego por milhares e milhares de jovens, é cada vez maior;
- 4 — Considerando que nos locais de trabalho a discriminação sobre os jovens se acentua cada vez mais;
- 5 — Considerando que a formação profissional é inexistente e o acesso à Universidade se torna cada vez mais difícil;
- 6 — Considerando que a falta de habitação é uma necessidade sentida por milhares de jovens casais;
- 7 — Considerando que os diversos Governos da AD nada fizeram pela juventude portuguesa;
- 8 — Considerando que no próximo dia 28 de Março se celebra mais um Dia Nacional da Juventude.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA REUNIDA A 18 DE MARÇO DE 1983 DECIDE:

- A — Saudar todos os jovens do nosso Município e de todo o País na passagem do seu Dia Nacional;
- B — Manifestar o seu apoio à luta de todos os jovens deste País contra todas as discriminações de que são alvo;
- C — Apoiar todas as iniciativas a efectuar no nosso Município de comemoração do Dia Nacional da Juventude;
- D — Congratular-se pela marcação das Eleições para 25 de Abril, data histórica da luta do nosso Povo, em que a juventude teve um papel preponderante, esperando que daí saia um Governo democrático que defenda os interesses da Juventude e do Povo português.

ESTA PROPOSTA FOI APROVADA POR MAIORIA EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA, NO DIA 18 DE MARÇO DE 1983.

O Presidente da Assembleia Municipal Bernardino José Gonçalves Lima.

TRESPASSA-SE

Armazém, escritório, loja e logradouro, situado na baixa da cidade do Porto, com área total de 800 m² em regime de aluguer, renda actualizada e barata. Carta à delegação deste jornal no Porto, R. do Almada 30-2. Ao n.º 1003.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

TELEFONE 42104

MOÇÃO

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

Mais uma vez as mulheres do nosso País e do Mundo inteiro festejaram o dia 8 de Março — DIA INTERNACIONAL DA MULHER — Dia de Festa e de LUTA.

De festa porque é dia de solidariedade, de união e encontro. De Luta em torno da defesa dos seus direitos de cidadãs trabalhadoras e mães, na defesa da Justiça e da Paz no Mundo inteiro.

Tem sido com a sua participação activa que as mulheres têm dado um forte e decisivo contributo para o avanço e consolidação da democracia e do progresso do nosso País.

Considerando que no nosso País as mulheres se deparam neste momento, com as consequências da política desastrosa dos últimos governos AD — vindo piorar dia após dia as suas condições de vida.

A Assembleia Municipal de Azambuja reunida no dia 18 de Março de 1983, decide saudar todas as mulheres do nosso Município e através delas num abraço alargado todas as Mulheres do nosso País e do Mundo — certos que so com a sua luta e participação activa na vida Social e Política — se conseguirá alcançar um mundo melhor para as gerações futuras.

APROVADA POR MAIORIA NA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE MARÇO DE 1983.

O Presidente da Assembleia Municipal Bernardino José Gonçalves Lima

VENDE-SE

Totalidade das quotas de emp. s/ pessoal e s/ encargos.

Situada na baixa da cidade do Porto. Com escritórios, loja, logradouro e armazém, no total de 800 m² em regime de aluguer.

Renda actualizada e barata. Carta à delegação deste jornal no Porto, R. do Almada 30-2. Ao n.º 1002.

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

SECRETARIA

EDITAL

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS DO PRÉDIO DENOMINADO «GALEADO», SITO NO GALEADO, FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTE.

— POSSE ADMINISTRATIVA —

JUSTINO AUGUSTO BAPTISTA ABREU DOS SANTOS. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ODEMIRA:

Torna público que a Câmara Municipal de Odemira, em sua reunião de 16 de Março de 1983, por unanimidade deliberou manter a deliberação tomada em 15 de Setembro de 1982 em que tomou posse administrativa do prédio, abaixo mencionado, nos termos do Dec.º Lei n.º 275/76, de 13 de Abril.

— Descrição do Prédio —

1 — Inscritos na secção K da freguesia de Vila Nova de Milfontes e descritos sob o n.º 583 a fls. 50 v.º do livro B 5, na Conservatória do Registo Presial de Odemira, n.º 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 63, 64, 65, 67, 68, e 86.

2 — Inscritos na secção K da Freguesia de Vila Nova de Milfontes e descritos sob o n.º 583 a fls. 50 v.º do livro B 44, na Conservatória do Registo Presial de Odemira, n.º 62.

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de

igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo do concelho e divulgados nos principais jornais, mais lidos na região.

E eu, assinatura ileg. vel. 2.ª oficial o subcrevi.

Odémira, 13 de Abril de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA.

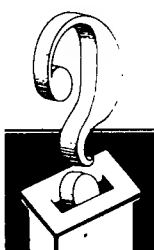
Assinatura ileg. vel

legislativas 83

UDP
PSR

A linguagem necessária da utopia

A UDP e PSR, que no círculo de Lisboa aparecem coligados, convidaram ontem os jornalistas e fizeram um pequeno balanço de campanha, de que resultou, entre outras, a conclusão da desigualdade com que se sentem tratados pela generalidade dos órgãos de Comunicação Social. Os dirigentes dos dois partidos fizeram as suas queixas, de uma forma amigável, mas reafirmando o seu propósito de não abrandarem os protestos para que lhes seja dado o tratamento a que têm direito. Lutando com dificuldades e carências grandes, que só uma activa militância consegue superar, a coligação UDP/PSR está a conduzir uma campanha sem «conciliações», que não poupa nenhuma força política e encontra maior audiência nos locais e empresas onde a repressão aos trabalhadores e as respostas a essa repressão se tornaram mais radicais.



A campanha está «morna» no entender destas forças políticas, mas mesmo assim elas têm como certo que a esquerda será maioritária. Acreditam por outro lado que lhes será possível eleger três

deputados.

«Achamos que há bastante receptividade e simpatia nos trabalhadores pelas nossas posições. Aquilo que dissermos na nossa Conferência de Imprensa — eleger três deputados — achamos ser possível e há indicadores nesse sentido. Não se pode continuar no círculo vicioso de que as propostas revolucionárias da UDP/PSR, até estão certas, mas não podem ser postas em prática porque não há força. Quando é que é possível pô-las em prática? Então é preciso dar força a essa razão».

Para Carlos Marques, candidato da UDP/PSR, «os chamados grandes partidos viram o disco e tocam o mesmo e os cidadãos sentem que não há propostas novas e já está tudo cozinado».

Estes dirigentes afirmam ter ficado provado que o único facto novo surgido nestas eleições foi o aparecimento da coligação UDP/PSR e que ficou claro se estão a jogar duas questões centrais: «qual o futuro Governo e como sair da crise».

Entendem que não pode ser um Governo de direita e entendem que «não podem ser os trabalhadores a pagar a crise», que «tem que se ir buscar o dinheiro onde o há».

Nesse sentido, e porque «as sondagens mostram claramente que a esquerda será maioritária», apresentaram uma proposta ao PS e ao PCP, para um debate público a realizar em local a combinar — eventualmente a Casa da Imprensa — em que o PS «responda claramente se vai ou não propor uma aliança ao PSD».

À medida que a campanha eleitoral avança, os socialistas começam a ser cada vez mais apertados para uma definição quanto à política de alianças e não será difícil adivinhar que isso vai suscitar a opção final de grandes faixas do eleitorado. Porque uma das razões do alheamento de grande parte da população pela campanha reside na falta de lógica e muitas vezes na ausência de qualquer moral política de alguns partidos e de alguns dirigentes. Enredaram-se numa teia de contradições que, dificilmente dela poderão sair. E fizeram-no de uma maneira consciente, na convicção que as populações são facilmente manipuláveis com alguns minutos de televisão e dois ou três «papões» para assustar.

A linguagem radical, dura e sem conciliações dos partidos da chamada «esquerda revolucionária», embora por vezes com alguma injustiça e certos erros

quanto à apreciação dos factos, tem o mérito de pôr tudo em pratos limpos, ou, se preferirmos, de partir a loiça toda.

Num recente documento, a UDP punha tudo em pratos limpos ao afirmar que as eleições «só têm mudado a cara de quem governa» e que «os ministros voltam a ser banqueiros e os banqueiros voltam a ser ministros».

O PS é apreciado como um partido que: «escreve cartas aos tubarões da CIP, sossegando-os sobre as facilidades que lhes dará quando for Governo; promete abrir sectores nacionalizados aos grandes senhores da indústria e da finança; defende que os trabalhadores trabalhem mais e protestem menos; defende o reforço da autoridade das polícias; defende a NATO e os americanos; e quem já se esqueceu da Lei Barreto, dos cabazes da miséria, da lei dos contratos a prazo ou dos assassinatos da polícia de choque com o PS no Governo?».

Por tudo isto a UDP conclui ironicamente que votar no PS é «como o código postal: é meio caminho andado para os partidos da direita voltarem ao Governo».

Quando ao PCP «ao aceitar ir para um GovernoPS/PSD está a recusar-se a correr com os partidos de direita do poder, está a dar cobertura à direita».

Mário Tomé, que ontem esteve presente também no almoço da UDP/PSR com os jornalistas, continua a sua campanha à porta das fábricas e nos locais públicos, perante a irrita-

ção dos vários conselhos de gerência.

Ontem foi a vez da Standard Eléctrica, em Cascais. Quando os candidatos pretendiam entrar em contacto com os trabalhadores daquela empresa, afirma um comunicado desta coligação, a administração tentou impedir a sua permanência com os carros de som no parque privado.

«Mais uma vez ficou demonstrado que só a firmeza pode combater e derrotar a direita», diz a UDP/PSR. Um comunicado em que afirma que a administração não conseguiu os seus objectivos, «nem com a segurança interna, a mando do cacique da contabilidade, nem com a GNR, que, em última instância chamou e que de nada lhe valeu».

Mas no dia 23 vai ser tudo mais alegre. A coligação vai organizar um arraial popular, no Jardim de S. Pedro de Alcântara, ali mesmo nas barbas dos socialistas que vão ter oportunidade de ouvir mais de perto o que deles pensa a esquerda revolucionária. E certamente não deixarão de ter o «fair-play» necessário para entender que muitos dos ataques que lhes são dirigidos não passam de críticas, de uma espécie de «antibiótico» para que o PS não se deixe contaminar mortalmente pela direita.



Augusto Vilela

em duas palavras

POUS

Aires Rodrigues, cabeça de lista do POUS, por Lisboa, esteve na zona fabril de Santa Iria da Azoia e de Sacavém, acompanhado por mais dois candidatos do partido, Mário Abreu e José Luís Mendes.

Em diálogo com os trabalhadores da CORAME, onde só metade dos salários do mês de Abril foram pagos, Aires Rodrigues disse que «com a nova fase da revolução que se vai abrir com a derrota da AD, é tempo de ser de facto o povo quem mais ordena». «E a verdade do povo ordena que os deputados do PS e do PCP tomem o poder à conta dos

interesses dos trabalhadores, em nome dos quais eles falam». À noite durante o tempo de antena na TV para o POUS, o seu cabeça de lista da Guarda afirmou que se há medidas duras a tomar «é contra os grandes latifundiários e especuladores, não contra aqueles que trabalham de sol a sol». «Os pequenos agricultores que começaram a juntar-se e organizar marchas sobre Lisboa, têm razão. O que disse o povo de Vizela concentrado diante de S. Bento, temos de ser nós a dizer: se a Assembleia é soberana, o povo ainda o é mais», disse.

PCTP/MRPP

A candidatura do PCTP/MRPP na Madeira afirmou que a propaganda do seu partido foi atacada pela APU e pelo CDS, concluindo que «unem-se as comadres contra os comunistas». Em comunicado aquele partido salienta que «é sintomático e não é, necessariamente, uma coisa má, porque é o atestado para uns e para outros — da verdadeira «democracia» que defendem esses «democratas» de meia-tijela, que berram pelas amplas liberdades du-

rante o dia, mas que, pela calada da noite, deixam ver a sua verdadeira faceta». O documento adianta que «é evidente que, para além de tomar as medidas legais de protesto, o PCTP/MRPP ira repor no local toda a sua propaganda agora sabotada por pécêpes e cê-dêesses» e conclui que «a voz popular do partido, mesmo depois de ouvir-se no Parlamento, jamais se calará na rua, junto dos exploradores e oprimidos».

PPM

Ribeiro Teles afastou-se temporariamente das suas funções no PPM a fim de salvar a «identidade do partido», escreve o ex-dirigente monárquico em carta aos militantes distribuída em Braga. No documento que está a ser divulgado entre os militantes de todos os distritos do País, Ribeiro Teles recorda que o PPM desde a sua constituição nunca teve um líder «nem estatutariamente, nem pela sua prática quotidiana». Ribeiro Teles sublinha ter sido ape-

nas, desde o início, o porta-voz «do pensamento e da prática censensual sempre seguida pelo PPM. Se o PPM deverá ter um presidente, um secretário-geral ou outra qualquer forma de direcção personalizada, em alternativa à actual direcção colegial, esse é um assunto que só ao Congresso caberá decidir», afirmou Ribeiro Teles, aludindo à próxima reunião em Braga, em 27 e 28 e 29 de Maio, do órgão máximo dos populares-monárquicos.

PSR

O PSR manifestou-se favorável a um Governo do PS e do PCP «com objectivos verdadeiramente socialistas» dizendo não acreditar em «governos independentes, de «democratas» ou de «pessoas honestas». Em comunicado, o PSR interroga-se sobre o modelo preconizado pela APU de um Governo que «promova o desenvolvimento e resolva os problemas mais urgentes

do povo e do País». Pergunta também que espécie de democratas defende a APU, se será «os baptizados à pressa de democratas do PPD?». O PSR só reconhece, para governar, «os partidos e os seus militantes a quem possam ser exigidas responsabilidades perante um programa», pois, acrescenta, «com o PCP só poderia ser um Governo de aliança com Eanes e contra o PS».



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



legislativas 83

Mau, bom, "Tollan"...

«Previsões para o comício de Lisboa?... Abaixo de 3500 será muito mau...», confidenciava-me há dois dias, em Santarém, alto dirigente centrista. Pois bem: foi *muito mau*. Ontem, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a assistência que mobilava o recinto não excedeu, com dose de muito boa vontade, a casa dos 2500. Não impede que, caso esse dirigente não tivesse sido atraído pela mania das grandezas, o jornalista estaria aqui e agora a afirmar: foi *muito bom*. E fá-lo-ia com suporte nos seguintes factos: nunca o CDS reuniu nesta campanha eleitoral tanta gente à sua volta; houve no Pavilhão momentos de grande «espectáculo»; raras vezes o PSD levou tanta *bordoadada* do antigo parceiro de governação. Imagine-se: até foi tratado de «Tollan» da vida portuguesa...

«Então que achas?...», perguntava-me um colega da Informação pouco antes de começar o comício. «Nada mau...», respondia-lhe depois de um breve olhar pela assistência. Para meu espanto, a resposta valia-me de imediato a seguinte «agressão»: «És um provocador, quando o PS aqui veio nem se conseguia entrar...»

Este episódio ilustra bem a «paranóia» dos números que anda a apoucar a classe política e jornalística. Para os políticos o que interessa é saber, talvez mais do que a força do impacto da sua mensagem, se houve *muitos ou poucos* no comício de A ou de B, se «tivemos mais ou menos do que aqueles», se este ou aquele se *estamparam*. Para os jornalistas, o problema é saber como penetrar no labirinto complicado das contas de alguns políticos. Consta que fazem com que *mil* se transforme em *cem*, quando se avalia a assistência presente no comício do partido A, e *cem* se transforme em *mil*, quando se avaliam as presenças «no nosso comício».

Mas, passemos à frente. Com os 2500 que o jornalista refere, ou com os quatro ou cinco mil que alguém *referirá*, o comício do CDS no Pavilhão dos Desportos foi um grande espectáculo.

Erros são franjas das coisas certas

Espectáculo despoletado pela intervenção de um Adriano Moreira em grande forma, e que não quis sonegar a Lisboa o discurso que tem vindo a fazer pelo Norte e Centro do País.

Logo de entrada, deu todas as indicações de que a partitura não tinha mudado. Na sua sinfonia, o «*Allegro*» foi toda para o PCP,

«partido que anda já aí com as mesmas estrelas («directa» a Vasco Gonçalves e a outros) e a vontade de 1975».

Sempre em bom ritmo, Adriano Moreira foi enumerando uma a uma as «desgraças» causadas a Portugal pelo Partido Comunista: «o objectivo de longa data, proclamado pelo PC, de destruir a Aliança Democrática»; a sua vitória ao «impedir que o Estado fosse construído»; a «fronteira ideológica que criou no País, ao assumir o controlo de uma província — o Alentejo».

No «*Largo*», Adriano Moreira libertaria as trompas que nos dizem que «não nos temos de envergonhar do nosso passado». Passado onde «os erros são apenas a franja das coisas certas». E com arrepiante percussão dos pratos, tímpanos e triângulo, Adriano Moreira, apontando a batuta para a assistência, diria: «nesta Lisboa — matriz de tanta da nossa História —, digo e afirmo: fui ministro do Ultramar (...) e como tal apelo aos deslocados das ex-colónias a marchar para o campo e oficinas para os libertar daqueles que querem tirar a liberdade ao povo trabalhador».

Por último, e num «*Finale*» com grande presença de metais, Adriano Moreira empenharia a sua honra: «prometemos governar bem quem nos governou tão mal...».

PSD encalhou na AD...

A assistência aplaude. A orquestra (a mesa do comício) faz o mesmo, liderada por Nuno Abecasis que não pára de felicitar o «maestro».

Ainda as palmas não se tinham esgotado e já uma voz jovem se ouvia (a do presidente da Juventude Centrista), interpretando um cântico de guerra:

«o PSD é o «Tollan» da vida portuguesa porque, teimoso, quis remar sózinho e encalhou a nau da AD».

Contrariando a recente tática de Lucas Pires (atenuar as suas críticas ao PSD), o jovem dirigente centrista continuaria os seus *trinados*, desta vez dirigidos contra Pinto Balsemão, «um primeiro-ministro que ninguém pediu e que perdeu a AD em viagens de fim-de-semana para melhorar a sua imagem»; Vítor Crespo, «infeliz e ex-indigitado primeiro-ministro que afirma não saber o que é o programa da AD»; Mota Pinto, que «depois de ter sido ensinado a mexer-se, vestiu-se e falou...». O resto não se ouvia por que outra das anunciadas vedetas da noite (Lucas Pires) entrava na sala, vinda de Setúbal.

PSD: vinho fino sabor mais doce...

Mas pouco ou nada se perdeu porque Nuno Abecasis finha na sua manga repertório suficiente para continuar a agarrar a plateia.

Entrando a *matar*, faria ouvir a voz da sua convicção: «Estamos a concorrer para o 1.º ou 2.º lugares». Depois, e numa homenagem à iniciativa privada, foi erguendo várias *torres*: «o pior patrão do mundo é o patrão Estado quando toma conta de tudo». E desta vez sem *rima*: «não aceitamos viver num Estado que seja dono de tudo, até da nossa própria algarbeira».

Claro, clarinho, que as «culpas disto tudo» foram endereçadas por Nuno Abecasis a «Vasco Gonçalves e à sua pandilha (*sic*) que andam a dar cabo de Portugal». No final, e na sequência de um egocentrismo crónico (eu fiz, eu econteci...), Nuno Abecasis acrescentaria com o pensamento em Vítor Crespo: «eu é que fiz o programa da Aliança Democrática».

No palco, é a vez de Moraes Leitão usar da palavra. Fá-lo numa melodia diferente dos outros (batida mais certinha mas com menos brilho) e, por isso, não empolga o auditório. Este, aliás, há muito que deseja ouvir a vedeta da noite: o homem que, segundo opinião avalizada, mais parece um «príncipe da Renascença» — Lucas Pires.

Mas Lucas Pires, que substitui na tribuna Moraes Leitão, não está numa das suas noites. O

seu discurso não corresponde às expectativas porque, na sua grande parte, isento das habituais «metáforas». Mesmo assim, ainda consegue congrega entusiasmos ao *separar* o trigo do joio: a diferença entre os socialismos selvagens do PS e do PC e a social-democracia é «vinho fino, sabor mais doce».

E enquanto na sala se ouve «Diogo regressa que a Juventude tem pressa», Lucas Pires com os olhos postos num cartaz imaginário do PSD, pergunta: «para que serve uma locomotiva se estamos de tangas?»

Logo a seguir, e sempre com o pensamento no PSD, culmina o seu discurso propondo uma nova distribuição das fronteiras ideológicas existentes em Portugal.

Fá-lo porque considera «que talvez haja em Portugal um partido a mais». Assim, e na sua perspectiva, só há espaço para o comunismo (PCP), socialismo (PS) e democracia-cristã (CDS).

O PSD, e tal como o País, ficará de tangas. E o CDS no próximo dia 26 de Abril? Esse, responderia certamente Nuno Abecasis, em 1.º ou 2.º lugar.

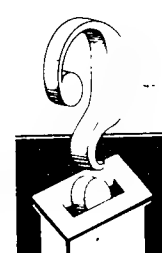


Manuel Anta



APU “Para

Nos anos 40, e a fazer fé na Enciclopédia da ramificação da serra de Sintra». Hoje é lugar da talvez, do concelho. Aí resistem, ainda, alguns pe de uma população operária. Das suas vinhas br operários e camponeses coexistem fraternalmen velho centro recreativo, que Rosa Coutinho se dir uma frase de seu pai «beirão de quatro costados filho, mija a burra».



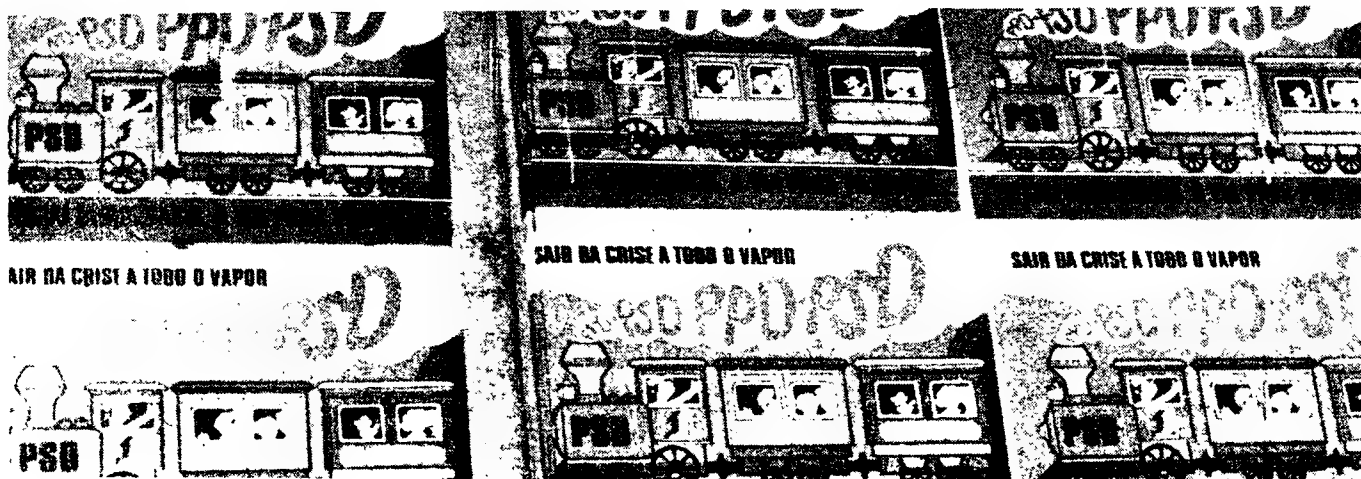
Foi o «baptismo de fogo» do prestigioso almirante numa campanha eleitoral. Ele próprio, acompanhado de Lino Paulo, vereador da APU por Sintra, explicou (depois de saudar a população local pela vitória da APU, ali nas autárquicas) porque apareceu na sessão. Em Dezembro de 1982 — disse — como protesto contra uma Lei de Defesa Nacional que considero ofensiva dos mais elementares direitos dos cidadãos militares

pedi passagem à reserva. E com o seu largo sorriso, voz possante, sem microfone, adiantou que foi a primeira, mas não será a última vez «que falará nesta campanha».

E desde já se diga, que esta participação de Rosa Coutinho é outra das eficazes novidades da campanha da Aliança Povo Unido. O almirante é um dos símbolos fortes do 25 Abril e é, também, um conversador magnífico que sabe — como poucos — falar com inteligência, com humor e com simplicidade, a toda a gente.

«Fogo lento»

«Há quem goste e há quem

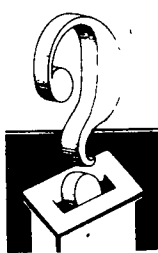


legislativas 83

PS

Viseu: o delírio

Viseu, 15 — Foi isso, uma espécie de delírio, aquilo que se verificou ontem, nesta cidade de Viriato. O Pavilhão da Feira de S. Mateus estava a transbordar. Cerca de seis mil pessoas. Coisa nunca vista em reuniões partidárias aqui — afirmam várias pessoas. «Nunca verifiquei aqui tão grande multidão» — refere Mário Soares. Sendo Viseu um distrito dos mais conservadores do País, ninguém pensaria que o líder socialista viesse ter aqui o maior acolhimento até agora verificado nesta campanha eleitoral. Proporcionalmente, houve mais gente e mais calor do que, há dias, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. E Lena d'Água não passou por aqui... De resto, por todo o distrito de Viseu, nas voltas de ontem, Mário Soares foi sempre bem acolhido. E se uma boa parte desse acolhimento se fica a dever aos organizadores da campanha, o outro é, claramente, espontâneo. O mito do poder contido num pré-vencedor submete, avassala. Mesmo inconscientemente...



O dia de Soares começara em Mortágua. Dezenas de pessoas aguardam-no no centro. Além dos beijos e saudações, perguntas: onde trabalha?, o que faz?, os incêndios têm destruído muito? Ao «Olá, como está?», dá outra ênfase.

Em Santa Comba, terra de António, o ditador, a caravana de-tem-se mesmo em plena estrada. Também algumas dezenas de pessoas. Soares fala, diz o que está em jogo. Nisto, oiço do GNR que estava a controlar o trânsito ali, no entroncamento que dá para Mangualde: «É a mesma miséria».

O charme e as ideias...

A seguir, Tondela, o concelho mais importante, depois de Viseu, em termos de eleitores. No largo principal, muita gente, jovens, sobretudo. Algumas palavras e um percurso a pé, com a afabilidade do costume. Não é a melhor hora — dizem-me, por que muitos foram almoçar. Outros não, como aquele operário: «Eu, por exemplo, entro às duas e hoje não vou almoçar. Entro daqui a dez minutos...»

De alguns jovens, perguntas de inquietação quanto ao futuro. E pedidos: medidas de alteração do 12.º ano. «Só para o ano», promete Soares. A escola nova

que nunca mais é feita — as instalações escolares locais estão superlotadíssimas — também vem à baila. É como se Soares fosse já Primeiro-Ministro. «Cuidado Casimiro, cuidado Casimiro, cuidado com as imitações» —, canta Sérgio Godinho, através do carro de som.

Num café, ou melhor, numa pastelaria, uma mulher toda bem posta, vistosa, casaco amarelo, dirige-se ao líder socialista, no balcão: «Querias-lhe pedir um favor, que olhe pelo futuro dos nossos filhos». «Por quê?» — pergunta Soares. «Pelos nossos filhos». «Ah, é preciso, é» — remata o líder. No largo, enquanto diz uma palavra à população, uma mulher, aí 50 anos de canseiras, lenço negro à cabeça, xale negro, meias pretas, dois sacos enfiados num braço, diz para outra que a acompanha: «Há quem não goste de gordinhos, eu gosto».

Pelas ruas de gente pobre, o mesmo acolhimento. Um PSD fala a Mário Soares na aliança. O líder encolhe os ombros. E ele insiste: «Gostava que a fizesse com o PSD, porque nós com o CDS é pior». «Muito bem» — atalha Soares. Mais acenos, mais beijinhos. Na Avenida António José de Almeida, uma velha dá a mão ao líder: «Deus o abençoe».

Autógrafos pedem-lhe muitas jovens. Até sobre os «Lusitãos». Mas, o que é que tem Mário Soares de poeta? Charme sim. De resto, era ver como as moçoilas se abeiravam. As tantas, com o riso que sempre serve

para atenuar o cansaço, perguntou ao líder socialista por que razão o seguem tanto. Soares: «Não é pelo charme, é pelas minhas ideias». Quais?

O beijo na mão

Viseu, «baixa», é a paragem a seguir. Pelo caminho, um jovem diz-me que depois de quatro dias a matraquear com um carro a anunciar a visita de Soares, alguma coisa tinha que ficar. Um dos candidatos que nos acompanha toca-lhe na perna para que o jovem não conte mais. E ele baixa o tom. Fala-se também em autocarros que à noite levarão dos vários concelhos gente para o comício. O que acontece com outros partidos afinal, mas que no PS não é habitual, por causa da sua desorganização. As coisas mudam...

No mercado e nas ruas de Viseu simpatia. Os zés-pereiras anunciam o comício da noite. Junto ao mercado, uma vendedeira dança de vassoura na mão.

No percurso para Castro Daire, a pequena freguesia de Mões é local de paragem obrigatória. «Isto aqui é um canteiro socialista engravado num concelho da AD» — diz-me um dirigente. Quase só mulheres e crianças. Meto-me à conversa com Inocência Pereira, socialista ferrenha. «A vida piora de dia para dia, por causa da AD. Eles prometeram muito mas não fizeram nada». Quando Mário Soares esteve no governo, as coisas melhoraram aqui? — per-

guntou. «Também não, mas o tempo foi pouco». Num café da aldeia, um espanto: um nu quase completo de mulher, num calendário enorme. Depois, Soares: «Quem paga a minha água?». É tudo oferecido, diz o dono.

Em Castro Daire, ainda mais gente do que nas paragens anteriores. Ali à entrada, num terreno, um agricultor tira as calças de trabalho, veste o casaco e corre para a estrada. O trânsito fica interrompido. Um camionista chateia-se, apita forte e quase que ia redondando no pior. «Levas um murro ó fascista» — grita uma mulher. «É um comunista» — desabafa outra. Para esta gente tanto faz. O analfabetismo é que manda. É também aqui que Mário Soares é beijado por um homem. Junto ao coreto, à chegada, um velho aí de sessenta anos pega-lhe na mão e beija-a. Patriarca?

O «papa»

Mais adiante, em Maqueija, a sete quilómetros de Lamego, uma caravana automóvel espera Soares. Com um carro de tejadilho aberto e tudo. O líder socialista toma o lugar. «Parece o Papa» — atira alguém. Soares ri-se, elevando as mãos em estilo papal. Em Lamego, depois dos foguetes, será uma espécie de entrada triunfal. Muita gente nas ruas. Soares, tronco de fora, levanta as duas mãos e só de vez

em quando faz da esquerda punho. A caravana de trinta carros cruza a cidade inteira. Vêem-se alguns cartazes do PSD. mas não se vê qualquer sinal de oposição. No largo Camões era já um pequeno mar de gente. E Mário Soares parecia mais um candidato a Presidente da República do que outra coisa. Ouve-se a Internacional, de um carro de som. Da varanda da casa da saúde, o líder socialista dirige-se à população. Fala na «incontestável vitória do PS».

«Recepção como esta, só o Eanes» — dizem.

Seguiu-se Moimenta da Beira, Tarouca, V.N. de Paiva. Com muito tempo de atraso. Mas bom acolhimento também.

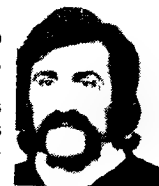
A culminar: Viseu, pavilhão. Subir de três para quatro deputados (em dez) é o objectivo socialista.

Seguindo as linhas habituais do seu discurso, Soares fez, no entanto, aqui a intervenção mais longa desde o início da campanha. Falou durante 40 minutos, permanentemente interrompido.

Nos ataques à AD, ao PSD e CDS, demora-se. «Freitas do Amaral e Pinto Balsemão tiveram medo de se apresentar ao sufrágio popular, sabiam que não tinham condições para serem eleitos, porque foram eles que arruinaram o País». O líder socialista refere a operação de cosmética do PSD e do CDS, mas não alude nenhuma vez a Mota Pinto. Sobre o PCP/APU fala Soares no «caos gonçalvista» e na «mais desenfreada e descabelada demagogia». A reacção da assistência é, porém, mais de silêncio do que de aceitação a este tipo de argumentos.

«Não se alie à direita» — apelara, um militante, à entrada do pavilhão. Tudo depende da votação e da consulta individualiza que irá fazer às bases do partido — é a promessa socialista.

«É preciso cumprir o programa, é preciso cumprir...» — insiste, no final do comício, outro militante. «Cumprir». Mas Mário Soares estava já derreado...



Luís Humberto Marcos

ra trás, meu filho, mijá a burra"

Enciclopédia, Abrunheira não passava de «pequena freguesia de S. Pedro, a mais industrializada, uns pequenos agricultores, quase perdidos no meio das matas brota ainda o famoso tinto «Carcavelos». Mas, finalmente. E foi a eles, centena e meia, reunidos no «se dirigiu, durante trinta e cinco minutos, e lembrou os estados», quando ainda era miúdo: para trás, meu

não goste do 25 de Abril. Mas independentemente dos que gostam ou não, o 25 de Abril não deixará nunca de constituir uma data histórica, em Portugal e no Mundo» — sublinhou, a dada altura, referindo a importância da libertação do povo português e os seus efeitos na libertação de outros povos do Mundo, particularmente em África.

Falou, então, dos que acham, (nove anos passados) que houve Revolução a mais, dos que pensam que foi a menos e dos (poucos) que se consideram satisfeitos. Daí passou para a conclusão de que a fronteira, entre esquerda e direita, está nesse diferente posicionamento face ao 25

de Abril.

«Em Portugal nenhum partido gosta de se considerar de direita» disse ao lembrar o exemplo do CDS que se afirma sempre ao «centro». Até parece um país amputado, que anda ao pé coxi-nho, sempre na perna esquerda — rematou, ante uma gargalhada geral.

Mas falou também dos que falam muito em reformas e «mudanças» e que dizem haver «direitos a mais dos trabalhadores». «Ora para esses — frisou — as mudanças ou reformas de que falam é no sentido de se andar para trás». E recordou o que ouviu, quando miúdo, a seu pai be-

irão: para trás meu filho, mijá a burra.

Ainda sobre a Revolução admitiu que ela «terá terminado na rua» para de imediato acentuar que «não acabou, contudo, nas consciências». E sorrindo sempre, com o seu ar tranquilo, que inspira confiança e certeza, acrescentou ser a Revolução «um fogo que arde lento» e que, por isso, é «mais difícil de extinguir» que a simples chama.

E em metáforas, simples e sucessivas, contou como no nosso país, os ricos («cinco ou sete por cento apenas da população») ainda conseguem centenas de milhares de votos do que pouco ou nada têm. «Riqueza e pobreza são noções relativas — acrescentou — e a primeira reacção do pobre perante o rico é aqui, como em outros lugares do mundo, uma reacção de deslumbramento. Há mesmo os que se orgulham de ter um rico na sua aldeia...»

«Para se fazer um rico muitos terão de ficar pobres» disse, depois de notar que essa mentalidade feudal («o fausto real ou

eclesiástico, que deslumbrava o pobre da Idade Média não era ocasional» — lembrou) já começou a sofrer rimbombos entre nos em mesmo nas aldeias mais conservadoras, os pobres, quando lhes tocam nos calcanhares, não ficam calados ou parados.

«O pobre que quer ser rico não vota APU. Só quando perceber que é necessário um outro sistema, mais justo, mais igualitário, então votará à esquerda» — disse também, para salientar que este caminho do Povo é lento mas é seguro e certo, apesar do desânimo e frustração frequentes de certos intelectuais que «queriam tudo muito depressa».

Com alegria

O momento de maior humor («isto também vai com alegria» — disse) surgiu quando Rosa Coutinho, depois de estabelecer as diferenças entre democracia formal e real, falou desta campanha eleitoral sem grandes novidades, com as pessoas cansadas da propaganda, mais pare-

cendo um «concurso de carros usados».

E falou do carro CDS: «...com muitos cavalos, grande bebedor de gasolina, com muitos anos, anterior a 1974, retocado com faixa amarela mas já com demasiados «ralies» em cima».

«O carro PPD — prosseguiu — é de luxo. Ainda está no Governo que sabemos. Diz que vai fazer uma grande revisão, mas tentam vendê-lo como novo.»

O carro-PS «é mais económico, mais familiar. Tem espaço para todos. No lugar da frente vão os empresários. No de trás vão as profissões liberais. Os trabalhadores, esses cabem no porta-bagagens... É que o PS é um partido interclassista».

E o carro-APU? Perguntou alguém da assistência, já que Rosa Coutinho passara do carro-PS à análise das estranhas noções de «partidos democráticos e não democráticos, num sistema formalmente democrático». Sorridente, o almirante respondeu: «bem a APU recomenda o passe social e melhores transportes colectivos...»

Rosa Coutinho falou também de socialismo, do caminho para o socialismo, e dos três princípios fundamentais que implica:

1 — predominio da propriedade colectiva sobre a privada («reparem que digo predominio e não fim da propriedade privada» — sublinhou). 2 — Planificação central e regional da economia; 3 — domínio do comércio externo.

Daí, baseado nas propostas de partidos que se reclamam desses princípios denunciou os que «no fundo» defendem um «socialismo de pacotilha». Era recado directo para o PS... E lembrou até ter já dito em tempos, com grande escândalo, ser necessário «um verdadeiro partido socialista em Portugal».

E concluiu, com toda a gente de pé a aplaudi-lo com emoção, com alegria: votem APU, votem por Portugal, votem pela continuação de Abril.

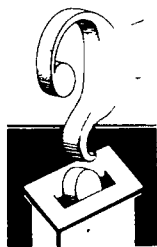


Eugénio Alves

legislativas 83

O asfalto e a multidão

Com mais de 500 quilómetros a morder o asfalto, (foram sete horas de viagem de Lisboa a Bragança), Mota Pinto recebeu o primeiro banho de multidão. Com uma caravana gigantesca, o líder popular democrático entrou em Bragança para um comício numa sala de espectáculos completamente cheia. Mesmo com o habitual atraso de hora e meia, foi visível uma alteração de Mota Pinto no contacto com o eleitorado. Desde o início da campanha, e para além das visitas aos mercados de Cascais e Malveira, Mota Pinto limitava-se a percorrer montes e vales e a falar do alto de uma camioneta. Era praticamente inexistente o contacto com a população. Tudo mudou no Nordeste Transmontano, com Mota Pinto a entrar no café (em Macedo de Cavaleiros) ou a percorrer algumas ruas a pé. «Vir a Bragança é uma questão de cortesia porque aqui nós nunca descemos» dizia-nos um dos responsáveis da campanha. Pelo banho de multidão tudo leva a crer que sim. O grande adversário, aqui, tem um nome: abstenção.



Mota Pinto esteve ontem à noite em Setúbal e, esta manhã principiava um extenuante percurso eleitoral. A campanha do PSD tem-se caracterizado por um zig-zaguear por todo o País. «Andam aos estícos». Um estilo também de governação?

Com início em Celorico da Beira, Mota Pinto atravessou o distrito de Bragança sempre com grande apoio das populações. Moncorvo ou Vila Flor foram alguns exemplos de adesão ao PPD/PSD. Em Mirandela e já com uma grande caravana, Mota Pinto falou para algumas centenas de pessoas. Discurso sempre pragmático e virado contra a

abstenção que «só favorece o Partido Comunista». Mota Pinto ouviu, ali, com frequência, o «slogan»: «Mota Pinto em frente, tens ali a tua gente».

As mulheres e o bombo

Nunca o CDS foi tanto o «bombo da festa» como neste comício do PSD. Se Mota Pinto, desde Setúbal, que pisa e repisa a questão das alianças, os candidatos a deputados por Bragança não tiveram com «meias medidas» e foi forte e feio no CDS. O Partido Socialista, para além das críticas de circunstância, não saiu nada maltratado. Apenas o necessário para uma campanha eleitoral. Em Macedo de Cavaleiros, num edifício moderno, a sede do Partido Socialista tinha

as janelas fechadas, enquanto Mota Pinto discursava. Ainda a caravana mal tinha partido e os altifalantes socialistas enchiam a praça: «Nem capital nem ditaduras...» — uma canção de despedidas para os populares-democráticos.

Duarte Lima, em segundo lugar nas listas de Bragança e adjunto do ministro Ângelo Correia, captou o «estilo» e fez uma intervenção de grande «imaginação verbal». Para ele o CDS é «uma mulher ciumenta» e «uma mulher mal comportada» (e porque não há-de ser um homem, que diabo?) E explica porque: «ciumenta», porque parece que não gosta que o Partido Socialista se case com mais alguém, aludindo a aliança do CDS/PS. Quanto à «mal comportada», Duarte Lima recorda que foi o CDS que inviabilizou a formação do governo

de Vítor Crespo. Manifestando-se contra o «festival de bocas de Lucas Pires», Duarte Lima recorda o prof. Mota Pinto quando foi primeiro-ministro, pela sua «firmeza e eficácia». Curioso: nos comícios do PSD ninguém alude ao facto de Mota Pinto ter sido primeiro-ministro do Presidente da República, Ramalho Eanes. Pelo contrário, foi aqui em Bragança que o candidato a deputado, Eleutério Alves, protestou por «Eanes ter sido pressionado» pelos partidos da oposição para dissolver o Parlamento. E sublinhou: «nem toda a gente pode decidir rapidamente e lucidamente» pois «demorou dois meses em reflexão».

Mas o CDS continuaria a ser «o bombo da festa» na intervenção de Casimiro Pires. «O CDS assumiu-se como a direita radical. O dr. Lucas Pires asseme-

lha-se a um bichinho que acompanha o vendedor de feira». Para Casimiro Pires, o «vendedor» é Adriano Moreira e a «mercadoria», o «produto», chama-se «conservadorismo retrógrado que pretende voltar a antes do 25 de Abril».

Quanto ao PS, limitaram-se a lembrar os governos de Mário Soares e o facto de o secretário-geral do PS ter dito, numa entrevista, que não gostava de estudar «dossiers». Alguma ironia de mau gosto por parte de Duarte Lima quando sublinha que o «conflito entre os palestinos e os israelitas» poderia ser resolvido por Mário Soares. Uma certa dose de provincianismo... Ou quando lembra a corrupção (e valeria a pena descobrir o que está encoberto na governação da AD) com os nomes de Palma Inácio, Lopes de Neta («a quem chamavam «Lopes da Nota» — diz) ou «dos contrabandistas de electrodomésticos...».

se tosse uma corda, a pulso». Discurso sem imaginação, Mota Pinto «dá uma lição» sobre as alianças, voltando a falar em «convergência democrática». Obviamente, Mota Pinto recorda que foi o PSD a defender a «insularidade» assim como a «interioridade». Alguns oradores tinham sugerido que os habitantes de Trás-os-Montes pagassem, também, 50 por cento nas deslocações a Lisboa, como acontece com as ilhas. «Chega-se mais depressa a Lisboa do Funchal do que de Bragança». Casimiro Pires falou ainda do desenvolvimento desta região, enquanto Eleutério Alves foi mesmo mais longe: «Se querem continuar a serem tratados como coitados, votem no CDS, e se querem ser tratados como se isto fosse uma reserva de índios, votem no PS».

Bragança veio ouvir (não foi um comício ruidoso, mas atento) o prof. Mota Pinto. O líder popular-democrático ficou-se pelos temas habituais. Para já, parece ter a confiança dos habitantes do Nordeste Transmontano. Ou talvez mais do que Mota Pinto, seja o poder dos autarcas e da juventude a manter este partido com uma dinâmica muito própria e, ainda, com muito para desbaratar.



Fernanda Mestrinho

Mota Pinto «Gente de carácter»

Mota Pinto falou já perto da meia noite. Visivelmente contente, o líder popular-democrático continuou a fazer promessas por tudo o que é terra. «A gente de Trás-os-Montes tem carácter firme e decidido». Refere-se, também, aqui, «a subir a vida como

COMEMORAÇÕES DO 19.º ANIVERSÁRIO DA PASSAGEM DE ODIVELAS A VILA E DO 25 DE ABRIL

Dia 16 Abril sáb.
às 21,30 horas

no
Ginásio do Instituto de
Odivelas

Concerto por:
Grupo Metais de Lisboa
e
«Dança Grupo»

Espectáculo de dança moderna
«Homenagem a Picasso»

Iniciativa que conta com a colaboração de:
Câmara Municipal de Loures
Junta de Freguesia de Odivelas
Direcção do Instituto de Odivelas
Sociedade musical odivelense

FERIADOS — FÉRIAS

e fins-de-semana, passe-os nos apartamentos familiares do
HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA, respirando AR
PURO, da Praia de Santa Rita (Termas do Vimeiro), 2560 TOR-
RES VEDRAS.

Telf. 061-982 58

Lisboa 54 28 52

Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros

ANÚNCIO

CONSTRUÇÃO DUM RECINTO POLIVALENTE EM

Santo António dos Cavaleiros

PREÇO BASE: 10 619 622,70
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 265 490,60
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S): 1 CATEGORIA, 1 SUBCATEGORIA,
CLASSE 1-B PARA EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E 2
PARA EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

ENTREGA DAS PROPOSTAS

LOCAL: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Av. António Galvão de Andrade —
2670 St. Ant. Cavaleiros
DIA E HORA LÍMITES: Dia 15 de Maio de 1983 — 22.00 horas

ACTO PÚBLICO DO CONCURSO

LOCAL: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Av. António Galvão de Andrade —
2670 St. Ant. Cavaleiros
DIA E HORA: Dia 17 de Maio de 1983 — 15.00 horas

EXAME DO PROCESSO

LOCAL: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTO
ANTÓNIO DOS CAVALEIROS Praceta D. Alfredo Anjos,
Torre 8 r/c 2670 St. Ant. Cavaleiros (Jardim de Infância da Associação)
HORÁRIO: Durante as horas do expediente.

Santo António Cavaleiros, 13 de Abril 1983

O PRESIDENTE
Fernando Lourenço Baptista



MOVIMENTO EGOLOGISTA PORTUGUÊS

PARTIDO «OS VERDES»

CIRCO NA PRAÇA DE ESPANHA
SÁBADO DIA 16

18H 30M — «VEREDAS» — FILME —
JOÃO CÉSAR MONTEIRO

21H 30M — ESPECTÁCULO E FOGO
DE CAMPO COM PEDRO
BARROSO

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO, •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H

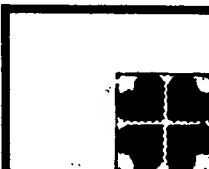


ANTÓNIO FERREIRA • 4.º MÊS
LICENCIADO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRACA DE ESPANHA
P. SEC. TEL. 72 08 18

SEXTA-FEIRA, DIA 15
100.ª REPRESENTAÇÃO



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Argentina Restituídos direitos políticos a Estela Peron

A Junta Militar argentina decidiu, ontem, restituir os direitos políticos à ex-presidente Maria Estela Peron e a outros dirigentes peronistas.

O anúncio surgiu após uma sessão do Supremo Tribunal Militar.

As sanções contra Isabel Peron e outras personalidades peronistas foram impostas após o golpe de Estado de 1976, que depois o Governo constitucional argentino, presidido pela viúva de Peron.

A medida, ontem aprovada, envolve, também, o sindicalista Lorenzo Miguel, o ex-ministro das Finanças, Juan Carlos Basile, o antigo ministro do Interior, Antonio Benítez e o ex-ministro do Bem-Estar Social, Anibal Marcano.

A informação foi confirmada no final de uma extensa reunião da Junta Militar argentina.

Câmara dos Representantes reduz auxílio à Turquia

O auxílio militar norte-americano à Turquia no ano fiscal de 1984 foi reduzido em 40 milhões de dólares por uma subcomissão da Câmara dos Representantes, soube-se, ontem, junto de fonte do Congresso dos EUA.

Ao mesmo tempo, a Subcomissão dos Negócios Estrangeiros para a Europa e o Médio Oriente pronunciou-se a favor do aumento condicional de 220 milhões de dólares no auxílio militar à Grécia.

Segundo o ponto de vista do Governo Reagan, a concessão deste auxílio suplementar à Grécia, segue-se à comunicação feita no Congresso pela Casa Branca de que a Grécia e os Estados Unidos chegaram a um acordo satisfatório quanto às bases americanas na Grécia. As negociações sobre esta questão começaram em 11 do corrente.

Anunciado em Tóquio

Estados Unidos preparam novo embargo à URSS

Os Estados Unidos vão pedir aos seus aliados o estabelecimento de um embargo alargado sobre as exportações para a URSS de equipamentos utilizados na exploração do petróleo e do gás natural, soube-se hoje em Tóquio.

Citando uma fonte governamental, o grande diário japonês «Yomiuri Shimbun» indica que

este embargo será proposto na reunião do comité de coordenação para o controlo das exportações (COCOM), que deve ter lugar em Paris nos dias 28 e 29 deste mês.

O jornal indica que os Estados Unidos querem reforçar a unidade dos países ocidentais antes da cimeira das sete nações industrializadas, em Williamsburg,

no fim do mês de Maio.

Mas o «Yomiuri Shimbun» anuncia que o governo japonês tenciona opôr-se a qualquer embargo sobre materiais não militares, baseando-se no facto de tal acção modificar a natureza das funções do «COCOM», que tem por objectivo limitar apenas as exportações de produtos estratégicos.

Reagan ganha batalha no Senado

Adelman confirmado na direcção da Agência de Desarmamento

O presidente Reagan ganhou ontem a batalha quanto à nomeação de Kenneth Adelman para a direcção da Agência de Desarmamento e Controlo de Armamento dos Estados Unidos.

O Senado, submetido nas últimas semanas a fortes pressões da Casa Branca, aprovou a nomeação por 57 votos a favor e 42 contra, rejeitando assim as críticas sobre a qualificação de Adelman para o cargo e sobre a política armamento do governo.

Várias horas antes da votação, tanto Reagan como o vice-presidente George Bush, assim como outros membros do gabinete, empreenderam uma ofensiva telefónica junto de vários senadores, para assegurar a vitória que depois foi obtida.

Inclusivamente, Adelman percorreu nos últimos dias os corredores do Congresso a fim de convencer os seus críticos de que era ele o homem indicado para a Agência de Desarmamento.

Adelman, de 36 anos foi, durante os dois últimos anos, o número dois da representação dos Estados Unidos nas Nações Unidas e muitos senadores — incluindo um número importante de republicanos puseram em

dúvida a sua experiência e conhecimentos no campo do controlo de armamento.

Míssil MX

Cem mísseis «MX» deverão ser instalados em silos de lançamento de mísseis «Minuteman», nos Estados Unidos, segundo o relatório apresentado esta semana pela Comissão Presidencial Especial.

Esta comissão foi criada depois que no final do ano passado, o Congresso norte-americano se recusou a conceder 35 mil milhões de dólares para a construção e instalação do novo míssil intercontinental americano, o «MX», dotado de 10 ogivas nucleares.

Numerosos congressistas criticaram, na ocasião, o modo de instalação previsto para o Estado de Wyoming dos mísseis em «grupo compacto», por o considerarem «demasiado vulnerável».

O presidente Reagan decidiu então criar uma «Comissão Especial», que após alguns meses de reflexão deu uma resposta para aparente contentamento de todos, e que irá, sem dúvida, desbloquear a verba para a

construção dos «MX».

No entanto, a questão essencial sobre a necessidade ou não dos novos mísseis, ficou «afogada» nos pormenores técnicos referentes à sua instalação.

Com efeito, nem toda a gente nos Estados Unidos é favorável à tomada de uma resolução imediata sobre a questão. Jany Store, presidente da Federação dos Cientistas Americanos propôs num artigo sobre os mísseis «MX», que a Comissão Especial recomendasse o adiamento da fabricação dos novos mísseis, até serem conhecidos os resultados das negociações START de Genebra.

A comissão não fez caso destas posições, o que até não causou muita admiração, sabendo-se que é composta, no essencial, por elementos que integram as administrações dos Consórcios interessados na fabricação de mísseis.

O caso que levantou mais celeuma, foi o do antigo secretário da Defesa da Administração Carter, Harold Brown, que membro da Comissão Especial, e, ao mesmo tempo, conselheiro do consórcio «TPW», um dos participantes na fabricação dos «MX».

EUA utilizam “AWACS” contra Nicarágua

A cadeia de televisão ABC afirmou ontem à noite que os Estados Unidos estão a servir-se de aviões radar AWACS para vigiar os fornecimentos de armas por via aérea da Nicarágua à guerrilha salvadorenha.

Segundo a «ABC», estes aviões informariam igualmente as guerrilhas anti-sandinistas acerca dos movimentos da aviação nicaraguaia.

Citando fontes próximas do Pentágono, a «ABC» precisa que os AWACS levantam voo da base aérea americana de Tinker, no Oklahoma, e são rebastecidos em voo.

De acordo com a cadeia de televisão, vigiariam o tráfico aéreo de armas entre a Nicarágua e o Salvador, e assinalariam os movimentos aéreos a partir da Nicarágua a outros aparelhos americanos com base na região para que possam fotografar as pistas de levantamento de voo e de pouso utilizadas neste tráfico.

Os AWACS preveniriam igualmente os grupos anti-sandinistas que operam na Nicarágua, dos ataques dirigidos contra eles pela aviação nicaraguaia, diz a «ABC».

Um porta-voz do Pentágono recusou-se a comentar estas informações. Frisou, contudo, que os Estados Unidos já utilizaram anteriormente aviões AWACS sobre a América Central.

Entretanto o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, insurgiu-se ontem no México contra «as intervenções dos Estados Unidos na América Central» e as da Grã-Bretanha em Gibraltar.

Falando depois de uma entre-

vista com o seu homólogo mexicano, Bernardo Sepúlveda, o ministro espanhol condenou a utilização da força pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, insurgindo-se contra qualquer acção «imperialista» ou «hegemónica».

Fernando Moran também confirmou que a Espanha está disposta a apoiar as iniciativas do grupo de Contadora, se elas puderem permitir a instauração de um clima de paz na zona da América Central.

A mesma opinião tem o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto, que se encontra em missão oficial na Colômbia. D'Escoto declarou-se ontem, em Bogotá, «muito satisfeito» com a acção a favor da paz na América Central levada a cabo pelos países do grupo de Contadora.

Durante uma conferência de Imprensa, o ministro declarou que os países signatários da declaração de Contadora (México, Colômbia, Venezuela e Panamá) «procuram, muito sinceramente, a maneira de unir os povos».

Miguel D'Escoto acusou por outro lado os Estados Unidos, mais uma vez, de utilizarem «o território das Honduras, politicamente», para desestabilizar o governo sandinista.

As acções levadas a cabo na Nicarágua pelos contra-revolucionários somozistas procedentes das Honduras são «uma invasão norte-americana não convencional», reafirmou. Segundo o ministro nicaraguaio, essa invasão foi contida, mas a sua eliminação total levará algum tempo.

Na Sicília

Doze mortos

A guerra privada que diversas «famílias» da mafia siciliana estão a travar entre si atingiu uma violência extrema ontem terça é quarta-feira à noite com o assassinato de 12 pessoas.

A maior parte das vítimas são pessoas que já tiveram problemas com a justiça, abatidas se-

gundo um cenário já clássico na Sicília: dentro do seu carro ou em frente de casa, por homens de rosto descoberto frequentemente armados com as mortíferas «luparas», espingarda de cano cerrado tradicionalmente empregue pelos mafiosos para os ajustes de contas.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/4/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (S. Paulo)
Das 8h 30m às 15h00m

CONCELHO DE SEIXAL: Cruz de Pau (Velosa, Quatro Caminhos, Vitó, S. Tomé, Inglesinhas, Eguedó, Comuda, Monte Sião, Preciosa, Qt.ª da Atalaia), Amora (Amora, Borja, Branca, Saraiva, Brigadeiro)
Das 8h30m às 13h00m
Torre da Marinha
Das 8h00m às 10h00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

O responsável

José Resende Nascimento

Almada, 11 de Abril de 1983



EDITAL

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro:

FAZ PÚBLICO, que a Câmara Municipal na sua sessão de 23 de Fevereiro de 1983 e a Assembleia Municipal na sua sessão de 21 de Março de 1983, deliberaram alterar o actual Regulamento de Venda Ambulante, com a criação de novas zonas demarcadas para o comércio ambulante:

1. TRAVESSA 5 DE OUTUBRO

— Período das 8 às 19 horas

— Nesta zona fica proibida a venda dos produtos que habitualmente são vendidos nos mercados municipais do Concelho.

2. ZONA SUL DO MERCADO LEVANTE

— Os produtos que habitualmente se vendem nos mercados de Levante, poderão ser vendidos nesta zona durante o período de funcionamento do mesmo (das 8 às 14 horas).

— Os restantes produtos permitidos no regulamento da venda ambulante, serão vendidos das 8 às 19 horas.

3. MERCADO DE LEVANTE

— Localização: Lote 40, estacionamento Sul

Horário: — das 7 às 14 horas

— Ficam sujeitos a prévia autorização da C.M.B. os produtos: Peixe ou marisco e os constantes no anexo (1) do actual regulamento da venda ambulante.

4. O exercício das actividades referidas nos pontos 1., 2. e 3. não é permitido aos sábados depois das 14 horas, aos domingos e feriados oficiais.

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.
Paços do Concelho, 31 de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(assinatura ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para fornecimento a montagem de um pavilhão pré-fabricado para creche/infantário em Pombais — Odivelas.

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução provisória é de 100 000\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho

Paços do Concelho 15 de Março de 1983

O Vereador

António Marques Ribeiro

Aviação israelita provoca forças sírias no Líbano

Cinquenta aviões D-16 e Kfir da Força Aérea israelita sobrevoaram ontem, para exercícios de tiro, o vale de Bekaa e o Norte do Líbano, sectores que se encontram sob controlo sírio informou Rádio Beirute. Por sua vez, a TV libanesa informou que os sionistas haviam também procedido a raids fictícios sobre campos de refugiados no Sul do Líbano.

Estas acções (consideradas «operações de rotina» por um porta-voz militar israelita) coincidem com novas afirmações do ministro sionista da Defesa, Moshe Arens, segundo o qual existe a possibilidade de uma guerra com a Síria. O ministro afirmou que «os sírios poderão desencadear um ataque em larga escala» e que, por isso, as tropas israelitas «devem manter-se alertas». Estes movimentos da aviação sionista no Líbano coincidem com a chegada a Israel de mais uma das várias dezenas de missões militares norte-americanas que se têm deslocado continuamente a deslocar-se a Israel, a fim de conhecerem informações sobre as armas soviéticas e os aperfeiçoamentos israelitas às armas americanas no decurso da guerra do Líbano. Recorde-se que há dias a

URSS fez uma solene advertência quanto à eventualidade de uma agressão israelita sobre a Síria. Segundo determinadas fontes, a URSS traçou uma «linha» na Síria para além da qual Israel não deverá ousar atacar, sob pena de represálias. A imprensa ocidental considera que Israel tomou este aviso muito a sério, mas o certo é que os israelitas estão apostados em manter a tensão e as ameaças de guerra contra a Síria.

Entretanto, a ocupação israelita no Líbano continua a fazer vítimas entre os militares de Israel: ontem um autocarro que se dirigia a Israel foi alvejado no Sul do Líbano tendo morrido ou ficado feridos 15 a 20 soldados das forças sionistas.

Jordânia-OLP

No âmbito da campanha de Washington tendente a reavivar o plano Reagan e o diálogo indispensável jordano-palestino para concretizar esse plano, o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, deslocou-se ontem ao Egipto, depois de ter estado em Riade. Kissinger defendeu a inclusão da

Jordânia nas negociações e pediu aos Estados árabes aliados dos EUA que incitem o rei hachemita a falar em nome da OLP e os palestinos a mandataram o soberano para essa missão.

A isto já respondeu a Liga Árabe, declarando que não está disposta a retirar a OLP o mandato que lhe conferiu e aconselhando o governo norte-americano a moderar o tom das suas críticas contra a OLP, pois a atitude actual não é construtiva para a continuação do diálogo Washington-árabes. Também o director do gabinete de Informação da OLP em Washington, Abdul Rahman, criticou os EUA por estes entenderem que são os palestinos quem faz frustrar os planos de paz no Médio Oriente, em vez de acusarem os verdadeiros responsáveis, isto é, Israel.

Por outro lado, foi adiada a reunião do Comité Executivo da OLP que se esperava ter hoje início em Tunes. Arafat partiu para uma breve visita à Bulgária, onde se avistará com o chefe de Estado e os membros do governo. A reunião de Tunes realizar-se-á dentro de dias, estando a aguardar-se a chegada de todos os membros do Comité e dos secre-

tários-gerais de todas as organizações que se integram na OLP.

Espanha — mundo árabe

O secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, foi ontem recebido em Madrid pelo presidente do governo espanhol, Felipe González, com quem tratou do fortalecimento das relações hispano-árabes.

Chadli Klibi convidou o chefe do governo espanhol a visitar diversos países árabes, entre eles a Tunísia, onde se encontra a sede da Liga Árabe.

Temas relacionados com a situação no Médio Oriente. Magreb. Sara e, de um modo geral, as relações de Espanha com o mundo árabe, foram as principais questões das conversações entre Chadli Klibi e Felipe Gonzalez.

Chadli Klibi disse que na entrevista com Felipe Gonzalez não se tratou o tema do possível reconhecimento de Israel por Espanha.

«A Liga dos Países Árabes — afirmou Klibi — pensa que se trata de um assunto de governo e não deseja intervir em assuntos internos no país».

Ministro angolano recebido por George Bush e George Shultz

O ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues («Kito») considerado pelos EUA o «número 2» do regime de Luanda, foi recebido em Washington na quarta-feira pelo secretário de Estado, George Shultz. Também foi recebido (embora não se saiba em que dia) pelo vice-presidente, George Bush.

As conversações versaram a independência da Namíbia e a saída das tropas cubanas de Angola, como condição prévia que os EUA colocam para estabelecer relações diplomáticas com Luanda.

Segundo a imprensa norte-americana e altos funcionários da Casa Branca, o desacordo entre Angola e os EUA quanto à questão do «linkage» permanece.

No entanto, a ANOP, citando fontes governamentais americanas, diz que «em privado Angola não é tão convincente como em público na recusa de os cubanos se retirarem do seu território como condição para a Namíbia se tornar independente».

A AFP diz, pelo contrário, que fontes próximas do Departamento de Estado afirmaram que Angola continua a recusar o «linkage» e a defender que as tropas cubanas são essenciais à sua segurança.

Enquanto isto, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Venâncio de Moura, ao chegar a Luanda provindo de Lisboa (onde se deslocou para assistir ao Congresso da Internacional Socialista) apelou ao governo de Paris para que este continue integrado no Grupo de Contacto. Este apelo deveu-se ao facto de Lionel Jospin, primeiro-secretário do PSF, ter

proposto em Montechoro que a França se retirasse do Grupo de Contacto.

TRAINEIRA APRESADA

Uma traineira sul-africana foi apresada quarta-feira a menos de 12 milhas da costa de Moçambique, na Zona da Inhaca, soube a ANOP de fontes da capitania do porto do Maputo.

A «Morning Star», capitaneada por Peter Davies, já se encontra recolhida no porto da capital, enquanto prosseguem investigações para determinar se estava a pescar no local do apresamento ou se apenas se preparava para isso.

O navio, que além do capitão tinha mais 14 tripulantes, pode ser confiscado, se for provado que estava em actividade na faixa das 12 milhas das águas territoriais moçambicanas.

A Rádio sul-africana noticiou o incidente, precisando que o barco se encontrava fora do limite das águas territoriais, nas quais teria no entanto, sido forçado a penetrar por dois barcos de pesca da República Democrática Alemã.

Etiópia acusa Somália

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Etiópia acusou a Somália de preparar uma nova agressão armada contra o seu país e atribuiu a Mogadíscio toda a responsabilidade pelas possíveis consequências de um ataque.

No documento do Ministério afirma-se que, segundo os dados obtidos, o regime da Somália intensificou bruscamente os preparativos para uma intervenção armada no território etíope.

Espiões italianos julgados em Sófia

Vítima dos Serviços Secreitos ou incurrível ingénuo? Paolo Farsetti (35 anos) continua a ser a chave deste estranho caso de espionagem.

Com efeito, como é possível que um espião tenha sido apanhado à saída do território búlgaro por ter recusado pagar taxas sobre um serviço de loicças? A alfândega búlgara só descobriu as fotografias incrimi-

nadas quando Paolo Farsetti, perdendo a paciência, começou a partir as peças de artesanato sobre as quais se recusava a pagar taxas. Do mesmo modo, a atitude de Farsetti, durante o julgamento, e as suas declarações, só serviram para irritar o tribunal.

Quanto a Gabriella Trevisin (26 anos), parece ter sido arrasada para esta aventura. Ao reconhecer-se culpada e ao acu-

sar o seu companheiro beneficiou, em parte, da clemência do tribunal, mas ao preço duma pesada condenação para Farsetti.

O tribunal de Sofia pronunciou, ontem, uma sentença dura mas já esperada, ao condenar Paolo Farsetti e Gabriella Trevisin a 10 anos e meio e a três anos de prisão, respectivamente, por espionagem.

A sentença surge num mo-

mento de tensão nas relações italo-búlgaras com o cidadão búlgaro Serguei Antonov, acusado de participação no atentado contra o Papa, a aguardar a sua sorte numa prisão italiana.

As autoridades búlgaras, consideram os observadores, quiseram dar um exemplo mas tiveram o cuidado de não chocar a opinião internacional.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «COLECÇÕES COMPLETAS DE MATERIAL PARA OPERAÇÕES STOP» — PROCESSO N.º 143/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Colecções Completas de Material para Operações STOP».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 17 de Maio de 1983, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 18 de Maio de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 50.000\$00.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVIS

ANÚNCIO

DEP.º 19/82
O DOUTOR JOÃO GONÇALVES MARQUES, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Avis:

FAZ SABER que no dia 12 de Maio, pelas 14 horas e 30, à porta deste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória, vindos do 16.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, com sede em LISBOA, move contra EMÍLIO CASTRO, L.D., com sede em Portalegre, há de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo os móveis a seguir indicados, penhorados ao executado, e dos quais é fiel depositário o senhor: — ANTONIO RAIMUNDO BARTOLOMEU, residente nesta vila, que os mostrará a quem se mostrar interessado na sua aquisição.

MÓVEIS A ARREMATAR

- 1.º — Um compressor marca «Atlas Copco» de cor amarela com o n.º 512-33940, tipo VT-4-Dd.
- 2.º — Um cilindro velho de estradas de cor vermelha.
- 3.º — Uma betoneira de massas, de cor cinzenta.

AVIS, 7 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
a) JOÃO GONÇALVES MARQUES
O escrivão adjunto,
a) ERNESTO PEIXOTO

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

AVISO

TRABALHOS NA CATENÁRIA

Para execução de trabalhos na catenária, das 22,30 horas do próximo dia 16 às 3,10 horas do dia 17 e das 5,30 horas até cerca das 12,00 horas deste dia, a circulação de comboios no troço ALCANTARA-C. QUEBRADA, no 1.º período e ALCANTARA-ALGÉS no 2.º far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

A CP pede a compreensão dos senhores passageiros e apresenta as suas desculpas, pelos eventuais transtornos causados.

Lisboa, 14 de Abril de 1983

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANÚNCIO

No dia 2 de Maio próximo pelas 15 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 52 da 2.ª Secção, vindos do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e 1.ª Secção, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 8006/B em que é azequente a Comp.ª de Seguros Império EP e executado LUIS ANTONIO ROCHA NORTE - residente na Estrada do Brandão 1.º esq. Paredes - Alenquer, há de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma grua hidráulica.

Alenquer 5-4-1983

O Juiz de Direito
JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

O Esc. Adjunto
MARIA ELISA DAMIÃO DE SÁ

NOTARIADO PORTUGUÊS

17.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICADO: Para efeitos de publicação que por escritura de quinze de Setembro de mil novecentos e setenta e oito lavrada neste Cartório de folhas trinta e sete verso a folhas trinta e oito verso do livro de notas número dezassete-J, a sociedade - D.M. Pinto Bigode, Limitada - com sede em Lisboa na Rua Dom Aleixo Corte Real, lote trezentos e oitenta e oito, cave direita, em Olivaes Sul foi dissolvida e liquidada.

E certidão que fiz extrair e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

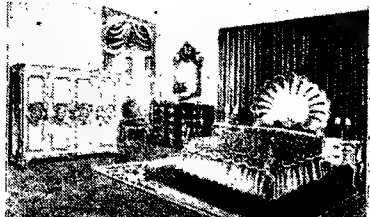
Lisboa, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três.

O 2.º ajudante
(ilegível)

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS



O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rápido
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

DAS 8 H ÀS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

DESPORTO

“Corrida da Liberdade 25 de Abril”

A «Corrida da Liberdade 25 de Abril» tem já tradições na cidade de Lisboa, tendo sido a maior corrida terrestre realizada no País, quer em número de participantes, quer no apoio e carinho que tem recebido das colectividades e da população em geral.

Esta realização desportiva enquadra-se nas comemorações do 25 de Abril, data histórica, querida dos portugueses e com grande significado para as colectividades, pois o associativismo conseguiu importantes conquistas no 25 de Abril.

Ao longo de vários anos a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio tem estado ligada à organização desta jornada desportiva conjunta-

mente com outras instituições. Este ano a VI «Corrida da Liberdade 25 de Abril» realizar-se-á no dia 24 de Abril, pelas 9.30 h. em virtude de se realizarem eleições para a A.R. no dia 25 de Abril.

Só podem concorrer os participantes previamente inscritos, que o deverão fazer até ao dia 22, directamente pelo correio (para Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Rua da Palma, 256-A - 1100 Lisboa) ou pelo telefone 861619 e 863643, de 2.ª a 6.ª feiras das 10.30 às 13 h. e das 15.00 às 22.00 horas. Estas inscrições podem ser feitas a título individual ou em representação de Clubes, INATEL, Escolas, Estabelecimentos Militares, Autarquias, etc.

Vinte e quatro horas a correr

Cerca de 300 pessoas, dos 12 aos 70 anos, incluindo deficientes, estão inscritas para participar numa prova de atletismo com a duração de 24 horas.

Esta prova, «24 Horas de Valadares», principia às 16 horas de sábado e termina às 16 de domingo e decorre na pista da Escola Preparatória de Valadares, em Vila Nova de Gaia, arredores do Porto.

Estão inscritos, designadamente, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino e da escola secundária de Valadares, das Associações de Pais, Bombeiros, atletas de colectividades locais e elementos da população, estes a título individual.

Isolino Vaz, professor da Escola e membro da organização, dis-

se que um corpo clínico colabora com a iniciativa, prestando a assistência eventualmente necessária aos participantes.

Manifestação desportiva inédita em estabelecimentos de ensino portugueses — sublinhou Isolino Vaz — «será, acima de tudo, uma salutar jornada de convívio e confraternização».

Acrescentou que a prova será disputada por estafetas, «mas a classificação é pormenor secundário».

As 24 horas de Valadares integram-se na semana cultural e desportiva da Escola, que decorre, e compreende também, uma exposição de trabalhos dos alunos, projecção de filmes e colóquios.

Basquetebol: intercâmbio com franceses

Pela 4.ª vez em cinco anos consecutivos, a equipa do Núcleo de Basquetebol da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, foi convidada a participar no torneio interuniversitário decorrerá entre amanhã, nos arredores de Paris (Cergy-Pontoise), organizado pela universidade francesa ESSEC. Deslocou-se uma comitiva de 55 elementos, na qual se integram também as equipas de futebol e râguebi desta Associação de Estudantes. Equipa de basquetebol: Henrique Correia (treinador), Manuel Tarrafa (seccionista) e

pelos jogadores, António Batista, Carlos Pinto, Costa Pereira, Afonso Lima, José Castel-Branco, José Abrantes, Mário Leitão, Nuno Mariano, Rui Andrade, Rui Cernadas e Rui Tarrafa.

Em anteriores edições do torneio, no qual participam fortes formações universitárias de vários países da Europa, obtivemos um honroso 2.º lugar, e duas 3.ªs posições, tendo em 1980 os portugueses sido distinguidos com o troféu «Fair-Play», atribuído à equipa com melhor espírito de amizade entre as cerca de 30 delegações presentes.

Ténis de mesa: de pequenino se torce o pepino

Tal como tem acontecido nos últimos sete anos, vai mais uma vez a Associação de Ténis de Mesa do Porto (em colaboração com a D.G.D., Câmara Municipal de Matosinhos, Federação, vai realizar a 8.ª da jornada de divulgação e procura de novos valores, denominada «DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO», destinada a jovens com idade entre os 7 e os 14 anos. Na pri-

meira jornada, serão cobertos os 17 concelhos do Distrito do Porto e (nos dias 21 e 22 de Maio). A segunda fase processa-se nos dias 3, 4 e 5 de Junho, em Matosinhos. Os interessados que desejarem saber pormenores, poderão contactar com Américo Rocha, através dos telefones:

Associação (690762, Porto) ou particular (9111199, Porto).

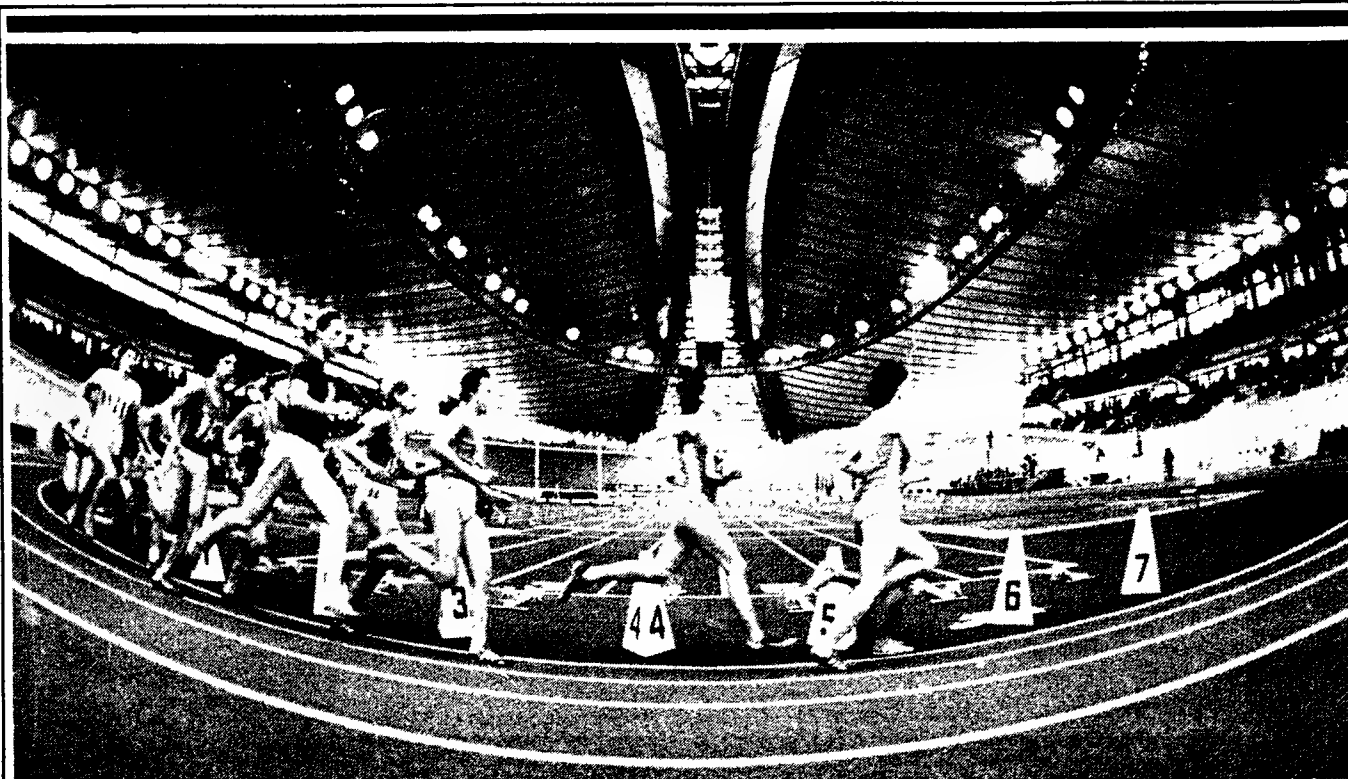
Boxe, “apartheid”... e Sinatra

Os combates de boxe que deverão decorrer em 27 de Maio em Sun City, no Bophuthatswana (um bantustão da África do Sul), com a participação de três pugilistas americanos e do cantor americano Frank Sinatra, deram origem a protestos durante uma conferência de imprensa realizada sob a égide da OUA.

Richard Lapchik, presidente do Comité Americano de Coordenação para a Qualidade no Desporto e Sociedade (AC-CESS), organização que milita contra o «apartheid» no des-

porto, anunciou, nomeadamente, que dirigiu um telegrama ao presidente Reagan para protestar contra a participação de três pugilistas americanos — Davey Moore, Ray Mancini e Ken Bogner — nesses combates para o título de campeão do mundo (versão World Boxing Association).

O Governo americano, afirmou Lapchik nesse telegrama, não se conforma com as resoluções da Assembleia Geral da ONU relativas ao boicote à África do Sul no domínio desportivo.



Desporto profissional: assassínio físico e moral

O desporto parece ser um autêntico filão de ouro em termos de Comunicação Social. Ao nível da Imprensa, por exemplo, o magnata norte-americano Randolph Hearst parece ter sido a primeira pessoa a compreendê-lo quando, em 1985, tendo comprado o «New York Journal», quadruplicou o número de páginas da secção «desporto», em consequência do que a tiragem do quotidiano aumentou consideravelmente. Em pouco menos de um século, porém, o estatuto social do desporto mudou de maneira quase irreconhecível. Ao estudarem essa popularidade sem precedentes, os sociólogos inventaram uma expressão extremamente significativa: «explosão desportiva».

CONTINUANDO, como outrora, a ter a «parte de leão» nas colunas dos jornais, o desporto, sobretudo o profissionalizado, tornou-se um dos «protagonistas» da televisão a partir de meados deste século.

O primeiro programa desportivo transmitido pela televisão norte-americana data de 1939 e, desde então, os lucros anuais conquistados com esse tipo de transmissões elevam-se já a muitas centenas de milhões de dólares.

Até o golfe, modalidade que está muito longe de poder ser considerada «de massas», proporcionou, enquanto espectáculo profissionalizado, lucros-TV que vão de 150 mil dólares em 1961 até 5 milhões em 1976.

Segundo a revista «U.S. News and World Report», o desporto profissionalizado é «um grande negócio que, ainda por cima, tem à sua frente um futuro excelente».

Determinadas modalidades, designadamente o basquetebol, o futebol americano, o hó-

quei e o basquetebol, fazem rcar os líderes tradicionais dos negócios de espectáculo: o cinema e a música ligeira.

Há, no entanto, quem relacione o novo «boom» desportivo com a intensificação da introdução da televisão por cabo e outros tipos de transmissão televisiva, como nos últimos tempos se tem verificado.

Comprar um canal-TV nos EUA é, praticamente, o mesmo que adquirir um «poço de petróleo», mas só a grande burguesia, como se compreende, o pode fazer.

Contudo, ao contrário do que sucede com os programas que são montados pelas maiores companhias televisivas do país (ABS, CBS e NBC), a nova televisão é designada como «comercial».

Para se poderem ver as suas rubricas, é indispensável que os interessados nela se inscrevam, tornando-se seus assinantes, para o que terão de desembolsar muitos dólares.

De resto, para que um programa nasça e se mantenha, o

proprietário da rede-TV tem de encontrar o modo mais adequado de interessar os seus potenciais espectadores e, também neste campo, Randolph Hearst foi o primeiro a «abrir caminho».

A chamada «televisão comercial», como se sabe, mantém-se à custa da publicidade, por um lado, e, por outro, de programas de entretenimento, de uma forma geral rubricas desportivas e projecção de filmes sensacionalistas em maior ou menor grau.

De acordo com o dono da equipa de baseball Anjos Californianos, Gene Autry, que também é empresário-TV, a Liga de Baseball dos EUA espera vir a obter da televisão os seus maiores rendimentos.

Cálculos feitos por alto, indicam que os seus lucros-TV atingiram, no ano passado, os 400 milhões de dólares, montante só ultrapassado pelo que a Liga de Futebol americana recebeu: 500 milhões.

Especialistas asseguram mesmo que, dentro em breve, serão garantidos pela televisão sessenta por cento dos rendimentos da Liga de Fute-

bol americana.

A já citada revista «U.S. News and World Report», ao analisar a situação económica das mais importantes ligas de desporto profissionalizado dos EUA chega, mesmo, a acentuar que, por via da TV, as relações entre os desportistas e os seus patrões estão a ser «cada vez mais transformadas em relações entre explorados e exploradores».

Um antigo basquetebolista norte-americano, Jerry Lucas, que depois de terminar os seus estudos universitários assinou um contrato com um clube, declarou: «Os homens de negócios apenas sabem servir-se de nós. Fora dos recintos desportivos ninguém se preocupava comigo. Só muito tarde entendi o porquê dos avisos dos meus amigos. Sim, o desporto profissional constitui um duplo assassínio, no plano físico e no plano moral».

Pelo visto, mercê da íntima ligação entre desporto profissional e «televisão comercial», esse «duplo assassínio» continuará a fazer as suas vítimas.

Até quando?

Tamara Bykova: jornalista é o sonho

O meu sonho, o meu sonho de sempre, é ser jornalista — afirma a nova recordista de salto em altura, a soviética Tamara Bykova, que ultrapassou a fassquia colocada a 2,03 metros durante o último, o 14.º, Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta, realizado em Budapeste. A Imprensa internacional realçou, muito justamente, a proeza de Tamara, que assim se tornou a 4.ª mulher com resultado superior a dois metros e a melhor de todos os tempos na especialidade.

Com efeito, ficando sozinha na

competição, e tendo já assegurado a medalha de ouro (com 1,98) Tamara continuou a «atacar os recordes»: 2 metros (recorde europeu em pista coberta), 2,02 (recorde mundial em pista coberta) e 2,03 (recorde mundial absoluto).

O feito de Tamara deve-se, por inteiro, a ela própria, à sua dedicação, ao seu esforço, à sua persistência — diz, a propósito, o seu treinador, E. Zagorko. **Penso que estas suas qualidades ficaram bem evidenciadas no Europeu de Bu-**

dapeste — acrescentou.

Tamara Bykova começou a praticar salto em altura em 1975, então com 16 anos de idade, tendo alcançado 1,55. Vejamos, ano a ano, as suas marcas: 1,65 em 1976; 1,78 em 1977; 1,85 em 1978; 1,88 em 1979; 1,97 em 1979; 1,96 em 1980; 1,98 em 1981; e, finalmente, 2,03 este ano. Formada no ano passado pelo Instituto Pedagógico de Rostov, Tamara pensa poder concretizar em breve o seu sonho de sempre, pelo que frequenta a Faculdade de Jornalismo da Universidade de Rostov.

Barreirense: 72 anos

No ginásio da sua sede, processou-se a sessão solene comemorativa do 72.º aniversário do Futebol Clube Barreirense, que foi presidida por Hélder Madeira (Câmara Municipal do Barreiro) e assistida por centenas de associados do popular clube. Em várias orações foi colocada em relevo a acção do Barreirense no desporto e na cultura, procedendo-se ainda à entrega de diplomas e emblemas aos barreirenses com 50 ou 25 anos de filiação clubista.

Homenagem a Aragon

Com a morte de Aragon, desapareceu um dos mais consagrados poetas da Literatura Contemporânea Francesa. Homem controverso, político comprometido, poeta da descoberta do amor e da forma de o nomear, escritor amante da sua Língua.

Em Novembro, tinha o «grupo de Letras», pensado efectuar um espectáculo baseado no texto «La Chambre d'Elsa» de Aragon.

Pouco depois da sua morte, alguns professores de Língua Francesa da Faculdade de Letras de Lisboa, pensaram iniciar a recolha de material para, numa primeira oportunidade, realizarem uma exposição evocativa do poeta.

Um pouco mais tarde o Instituto Francês de Lisboa pensou realizar alguns debates com a colaboração de Embaixada e do Governo Francês.

Como o mundo é pequeno rapidamente se tomou conhecimento, se entrou em contacto e se conjugaram esforços. O «Grupo de Letras» pediu ainda a colaboração de Professores de Literatura Francesa da FLL. Os professores de Língua Francesa aumentaram a sua exposição com material do Instituto e da Embaixada de França, e de tudo isto resultou um calendário de ac-

tividades em homenagem a Aragon de que se destaca a presença em Lisboa, convidada pelo Instituto Francês, de Francesca Solleville, uma das melhores cantoras de poetas contemporâneos, em especial de Aragon.

Actuará na RTP-1, no dia 16, no programa de Júlio Isidro «Festa é Festa». Dia 18, Francesca Solleville participará numa homenagem a Aragon, organizada pelos estudantes e professores de francês da Universidade Clássica (a partir das 17.30 no anfiteatro da Faculdade de Letras). Finalmente, no dia 19, às 21.30, no Trindade, dará um único recital, apresentando o seu mais recente repertório.

Entretanto, no átrio da Faculdade de Letras, está patente ao público uma exposição sobre o grande poeta, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 22 horas, até 22 de Abril, e no anfiteatro I da mesma Faculdade é apresentada a peça «O Quarto de Elsa» pelo Grupo de Letras (sessões dia 18, às 15 horas; dia 20 às 19 horas e dia 21 às 15 horas). No dia 21, com início às 17 horas, será projectado o filme «Elsa la Rose» e haverá um debate com a participação de professores de francês da Universidade. No dia 22, às 15, Flora Larsson e Urbano



Tavares Rodrigues debaterá «La Mise à Mort» e «Les Cloches de Bâle».

Sexta-feira, 29, realiza-se no São Luiz uma sessão pública de homenagem a Aragon, com «O Quarto de Elsa», recital de poemas, audio-visual e intervenção de professores da Faculdade de Letras. Finalmente, no dia 30, das 13 às 20 horas, na Biblioteca do Instituto Francês de Lisboa, realiza-se uma Jornada de Poesia Francesa. A biblioteca fica situada na Av. António Augusto de Aguiar, 40, r/c, dt.º.

Ciclo Joris Ivens na Cinemateca

A Cinemateca Portuguesa está a apresentar um ciclo dedicado a Joris Ivens, um dos maiores documentaristas da história do cinema e caso exemplar de cineasta independente.

O ciclo inclui, além da exibição dos 38 filmes existentes e acessíveis deste realizador holandês, a exposição «Joris Ivens: 50 Anos de Cinema no Mundo», patente no átrio da Sala Dr. Félix Ribeiro, e um colóquio com a presença do autor e de Marceline Lridan, co-realizadora dos seus últimos filmes, no dia 30 de Abril, às 18.30.

Nascido em 18 de Novembro de 1898 em Nimega, Holanda.

“Crisotémis” no Porto

Integrado no ciclo «Mulher Viva» que a Seiva Trupe tem vindo a apresentar para comemorar o seu X aniversário, o Teatro D. Maria II vai apresentar no Porto, hoje, sábado e domingo, às 21.45, na sala de ACM à Rua José Falcão, 95, o espectáculo «Crisotémis», texto do poeta grego Yannis Ritsos. O espectáculo foi encenado por Rogério de Carvalho com cenários de José Manuel Castanheira e tradução de Carlos Porto.

Na próxima semana «Crisotémis» deverá ser apresentado em Braga e Viana do Castelo.

“Gabriela” não teve sorte no cinema

O director de cena do filme «Gabriela», baseado no romance de Jorge Amado, chamou «atrasados mentais» ao realizador e ao produtor da película.

«Eles lançaram ao estorço a mais bela história da literatura brasileira», afirmou Leopoldo Serran.

Este filme, acrescentou, foi feito por atrasados mentais. É uma história belíssima para transpor para o cinema, uma história fácil e eles estragaram tudo por megalomania e incompetência.

Gabriela, cujo ponto de partida é um dos mais conhecidos romances de Amado — Gabriela, Cavo e Canela — tem nos principais papéis Sônia Braga, igualmente a protagonista na versão televisiva brasileira, e Marcello Mastroiani.

Bruno Barreto, o realizador, replicou às acusações de Serran e da crítica, argumentando que as reacções negativas ao filme se devem ao facto de «Gabriela» ter sido vista por 30 milhões de brasileiros quando adaptada a telenovela.

«Essa foi uma transposição fiel, mas num filme é diferente, trata-se de uma interpretação pessoal da história», explicou.

No alegado intuito de «tornar mais moderna» a história, Barreto privilegiou a ligação amorosa entre os protagonistas, pondo completamente de lado o aspecto social.

Amado, que já viu o filme, prognosticou um grande êxito junto do público — o que parece não estar a confirmar-se — elogiou o trabalho dos actores mas criticou o facto de Nacib, que no romance é turco, ter sido transformado num italiano (aliás, a nacionalidade de Mastroiani).

Os jornais falam de «fracasso», de «grande desilusão» e acusam Barreto de não ter pretendido mais do que fazer um filme comercial, com cenas de sexo em demasia.

O «Estado de São Paulo», nomeadamente, assegura que «Gabriela» não passa de «uma incrível série de erros».

«Quem não leu o livro nem viu a telenovela não entenderá a história», garante o jornal.

A BARRACA
3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
FERNÃO, MENTES?
AMANHÃ: 21.30
DOM. (só) 16 H.
(AUDITÓRIO GRUPO CULT. E DESP. DOS TRABALHADORES DO BESCL)
R. D. Luís I, 27 — a Santos
marcações
tel. 686300
(sub. MCCC)

Uma das mais famosas histórias de **JULIO VERNE**
Um filme divertido, emocionante, espectacular!
O Mistério da Ilha dos Monstros
TERENCE STAMP · PETER CUSHING
IAN SERA · DAVID HATTON
Realização de J. PIQUER-SIMON
Fantásticas aventuras de apaixonante acção!
COLORIDO PANAVISION · Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª SEMANA no **estúdio**
CINEMA

UM GRANDE FILME PARA FAZER RIR TODA A FAMÍLIA

o gendarme e as "gendarmetas"

(LE GENDARME ET LES GENDARMETTES)

COM O ESPANTOSO LOUIS DE FUNES



MICHEL GALABRU · MAURICE RISCH · GUY GROSSO
Realização de JEAN GIRAULT

O ÚLTIMO FILME DE
LOUIS DE FUNES

GRANDE ÊXITO DESTE ANO EM PARIS

4ª semana

MAIORES DE 6 ANOS

MUNDIAL FILMES

EM DOIS CINEMAS

CITY e **VOX**

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16
ANASTAS
de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES UM BELO
CENÁRIO UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO
JOSE MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 279 21 75

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

62



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

Informação Ecológica

«Sol Sorridente»: e vão seis...

Um encontro nacional de ecologistas, promovido pelos Amigos da Terra (Lisboa), Projecto Setúbal Verde, Terra Viva (Porto) e Verde (Portimão) para o Verão de 84, em Tróia, é anunciado em «folha de reflexão para um movimento ecológico autónomo e independente», que o número de Fevereiro de «Sol Sorridente» trouxe até nós.

Mas nem só de projectos se vai fazendo a vida. Este número, cada vez mais bem elaborado graficamente, insere um pertinente texto de José Carlos Marques sobre a «súbita» descoberta por jornalistas e políticos do que o autor chama «as questões verdadeiramente importantes, como o nuclear, os incêndios florestais, a agricultura, a saúde, a saída para a asfixia tecnolôgica».

A situação em Espanha e o isolamento e ausência de relações entre os movimentos ecologistas dos dois países, são abordados também em texto completado por reprodução de um artigo saído, na imprensa do país vizinho.

«Alguns argumentos dos pró-nuclearistas e as nossas respostas» completa o conteúdo deste número de «Sol Sorridente», que promete voltar «menos desfalcado».

Dez milhões para salvar o Mediterrâneo

É necessário despende 10 milhões de dólares nos próximos anos, para salvar o Mediterrâneo da crescente poluição em que se encontra, concluíram os participantes da Conferência Internacional sobre o Mediterrâneo, que decorreu no começo do mês em Dubrovnik (Jugoslávia).

Segundo a «Agência Tan-jung», os técnicos concluíram que se o programa de emergência preconizado falhar nos seus objectivos, os países mediterrânicos terão de gastar três vezes mais, dentro de 20 anos, para evitar uma catástrofe ecológica.

As águas estão a ficar cada vez mais contaminadas pelos esgotos, efluentes industriais e rios contaminados pelos cem milhões de pessoas que vivem nas costas do Mediterrâneo.

A situação é crítica, pois o estreito de Gibraltar só permite renovar uma pequena parte das águas do Mediterrâneo durante a enchente e a vazante, pelo que este mar interior funciona como se fosse um lago, ao ponto de ser já conhecido como a «grande cloaca» da Europa.

Carlos Pessoa

continua

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores de veículos de 2 rodas que devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado, mesmo quando a distância a percorrer é curta.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Aquela da laranja é do Paleolítico ou do Neolítico?

Quiseram meus fados benignos que me sentasse no meu posto, quando a televisão já marchava. Dano-me todo quando isto acontece. Não gosto que ninguém, muito menos o badameco de um televisor, me apanhe em falso.

Era já quando **Autovisão** feudo de Cerqueira & Companhia, acabava de registar depoimentos sobre o comércio de automóveis. Talvez a única parte da rubrica a merecer algum interesse. O resto, foi o resto. Quer dizer, o costume. Desporto, ou publicidade ou interesse pessoal, sei lá. Visões, perdão! visões.

Por aí adiante, chegámos ao Cabral (Sarsfield) que dissertou (obscuremente, como é seu hábito) sobre a descida das vendas e dos lucros — nos Estados Unidos. Cá eu, acho que fez bem falar nisso. Milhões de portugue-

ses vivem angustiados com os lucros mais reduzidos dos capitalistas americanos. E como somos mais papistas do que o Papa, aposto que a televisão americana nem sequer pegou no assunto. Mas nós somos assim, sempre atentos e solícitos com as desgraças dos amigos...

Lá, pelos Estados Unidos, acontecem porém coisas bem mais graves. Como seja o apoio dos norte-americanos aos bandos somozistas que operam na Nicarágua a partir das Honduras. São os próprios senadores americanos que denunciam o financiamento de criminosos e assassinos. Senadores que estiveram em Manágua e puderam ver com os seus próprios olhos.

A notícia podia ter mais amplo desenvolvimento. Podia e devia, dada a gravidade da situação. Mas quando mal, nunca pior. Te-

lejournal disse o mínimo que se podia dizer. Mas disse.

Indecente, sim, foi a manipulação executada no «Jornal da Tarde» quem nada diferia do estilo usado em qualquer pasquim de direita. Torna-se bem claro que a televisão começa a seleccionar as informações consoante as audiências prováveis. Há por lá bons instrutores...

Depois do **Telejornal** e durante a **campanha eleitoral**, confirmou-se o que já aqui se disse: há organizações que existem apenas em função da propaganda eleitoral.

Dar-se-ia um doce a quem soubesse da existência de qualquer coisa como OCMLP. Ei-la agora que aparece, com o mesmo tempo doutros partidos, com o fim deliberado de atacar determinado partido. Em resumo: indicadores garantem-lhe a eleição de um deputado, talvez mesmo de um grupo parlamentar; que estamos longe do tempo «em que o PCP tinha o poder»; que o PCP é responsável pela queda de Soares nos braços do PSD; que a CGTP e a UGT deviam ser amiguinhos e unidos; que a OCMLP (parece que estão todas as letras, vou verificar), não pertence à extrema-esquerda, são calúnias mas não diz onde se localiza; que a sua acção é conhecida por «largas centenas de milhares de trabalhadores»; e finalmente, que não pretendem seduzir a juventude pelo que os pais e as mães deste país, julgo eu, podem dormir bem descansados. E agora digam lá que uma pessoa não aprende coisas com esta campanha...

Quanto ao POUS, podem esquecer-lhe para a Rua do Telhal, 12-2.º E.

Assim chegamos às **origens**, onde continua a prevalecer «o jeito do caraças», a dar o tom falso da oralidade que se confunde com a popularunhice.

E onde se avançam coisas

tão naturalmente culturais como esta: «Não tenho tempo para ver televisão, quanto mais para ler». Devia ser piada ao Jaime Gama.

Também avançam piadas de mau gosto como aquela do «chispe macrobiótico». E onde o som não se entende com a imagem, a imagem não se entende com o som, os actores não se entendem uns com os outros. Será por a **Edimpim** andar tão atarefada com a propaganda do CDS?...

Tudo o resto do serão (que é muito, que é muito) será ocupado pelo concurso «Notas & Notas», do pior que, em Concursos, já se fez em Portugal. Tem apenas uma nota original e digna de interesse, mas evidentemente, uma andorinha não faz a Primavera. Refiro-me à dança da laranja, dança que tem raízes no paleolítico superior em que o casal bailava apertando, testa contra testa, um peneiro de duas toneladas. Oxalá Artur Agostinho não se veja obrigado a pagar direitos ao programa do neolítico inferior «O comboio das seis e meia» que também o utilizava, com algumas variantes.

E ainda falta para chegar ao fim. Faltam as «últimas» com o Alberto João Jardim, a meter os pés (que são muitos) pelas mãos (que são outras tantas) a propósito de Timor e da Indonésia, em resumo porém límpido: tudo menos «dar» Timor aos marxistas...

As últimas com o Carlos Fino. As últimas com o Nandim de Carvalho a dizer que «o protocolo é um **stop over** o que todos os portugueses perceberam, como é natural.

Silêncio, enfim. Ouve-se, da rua, a sirene de uma ambulância. Ponho-me a recitar David Mourão-Ferreira. Alarmado, vejo que digo os versos em voz alta e que estou só, na madrugada. É isso, espera lá, começo a ficar chalu-pa.

É melhor eu ir descendo. A ambulância deve ser para mim.



Município de Lisboa

EDITAL N.º 43/83

«HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE EXPLORAR UM QUIOSQUE SITO NA RUA DA JUNQUEIRA, EM FRENTE AO HOSPITAL EGAS MONIZ».

Faz-se saber que foi suspensa a Hasta Pública em epígrafe, à qual se refere o Edital n.º 35/83, publicado no Diário Municipal n.º 14107 de 28/3/83, que deveria ter lugar no dia 19 do próximo mês de Abril.

Paços do Concelho de Lisboa, 30 de Março de 1983

O Presidente — substituto, em exercício

— Lívio Galvão dos Reis Borges —

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DIZER QUE SE TRATA DE UM FILME DE ESPÍOES, É POUCO! FALAR DE AGENTES DUPLOS É AINDA INSUFICIENTE...

O REGRESSO DO ESPIÃO

(ESPION LÈVE-TOI)

ESPECTACULARMENTE PERFEITO EM «SUSPENSE» E EMOÇÃO!

UM FILME DE YVES BOISSET



LINO VENTURA · MICHEL PICCOLI · BRUNO CREMER
KRYSZYNA JANDA · BERNARD FRESSON
Diálogos de MICHEL AUDIARD — Colorido

Interdito a menores de 13 anos

3.ª SEMANA no



FUTURO É O SOL DE ABRIL

ESPECTÁCULO

15 Abril
21 Horas



PAV. dos DESPORTOS
LISBOA

CARLOS MENDES
PAULO de CARVALHO
e suas Bandas

PRESENÇA DE CANDIDATOS A DEPUTADOS
À A.R. PELO CÍRCULO DE LISBOA

no 25 de Abril **APU** POVO UNIDO *a solução!*



Hoje



Na RTP-1 exibe-se o 7.º episódio da série policial «A Balada de Hill Street»

Das 13.30 às 17.30 **Ciclo Preparatório TV**

18.17 **Tempo dos Mais Novos**

18.55 **Tur/83** — Semana de Macau.

19.25 **O Tempo**

19.30 **Telejornal** — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 **Campanha Eleitoral** — PC(R), LST e PCTP/MRPP.

21.00 **Telenovela** — «Origens».

21.35 **Chico Total** — com Chico Anísio.

22.15 «A Balada de Hill Street» — 7.º episódio. Intérpretes: Daniel Travanti, Verónica Hamel, Michael Conrad, Bruce Weitz, Michael Warren, Kiel Martin e Betty Thomas.

Realizador: David Auspangh.

23.05 **Últimas Notícias**



Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da telenovela «Cabocla»

16.42 **Natação** — Taça Latina, transmissão directa da Piscina dos Olivais.

17.40 **Basquetebol** — Campeonato Nacional, fase final. Transmissão directa do Estádio das Antas.

19.20 **TV/2 Notícias**

19.30 **Desenhos Animados** — «Top Cat».

19.55 **Viagem Através do Homem** — «O Início do Caminho Próprio».

20.25 **Clube de Imprensa** — tema do programa: «O livro em Portugal».

21.30 **Caminhos do Eterno** — Museu de Lamego.

22.00 **Jornal da Noite**

22.20 **Telenovela** — «Cabocla».

Amanhã



10.00: Tempo dos Mais Novos; 12.00: «Os Cinco»; 13.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Lúculos e Bróculos; 13.35: A Epopeia do Bacalhau; 14.00: Tempo dos Mais Novos; 14.30: Ela por Elas; 15.50: «A Sela de Prata»; 18.30: «Espaço 1999»; 19.30: Aqui e Agora; 21.00: Campanha Eleitoral — CDS, PSD, PS e PCP; 21.45: Allegro; 22.45: «Dallas».

14.00: Troféu — natação, Taça Latina, basquetebol, fase final e futebol, Amora - Benfica; 22.00: Jazz.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«A Balada de Hill Street»
(22.15)



«Clube de Imprensa»
(20.25)



ORIGENS
Episódio n.º 10

Francisco acorda e surpreende a mulher e Morato beijando-se na sala. Depois de uma acesa discussão entre os dois convida Morato a sair de sua casa, mas este pede-lhe o dinheiro que lhe emprestou.

Enquanto Ofélia almoça com Luís e Gaspar, Julieta inquieta-se na sua cama, com medo por se encontrar sozinha.

Nando pede dinheiro a Filipa mas esta recusa-lho. Ele tenta levar um jarro mas este cai no chão e parte-se. Teresa chega pouco depois e censura a filha, mais uma vez.

Ofélia chega, finalmente a casa e Julieta critica-a pelo seu atraso. Ofélia diz-lhe que é odiosa e que todo o mal que lhe tem acontecido à irmã o deve.

Fernandes e Cassilda conversam sobre Morato e Cassilda confessa que ele não é seu marido.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

O voto através dos tempos

Revolução Francesa inspirou as eleições parlamentares

O acto de eleger é praticado pela humanidade desde tempos remotos, quase instintivamente.

Mas desde essa primeira escolha até ao vínculo entre governados e governantes de hoje, muitos avanços e retrocessos se processaram.

Historicamente, a eleição surge como uma resposta à necessidade de legitimar a autoridade dos governantes, quer se tenha socorrido, ou não, de crenças sociais, feitichistas ou religiosas.

Os vocábulos eleição e voto, em português, são empréstimo erudito do latim (*electio* — escolha, *votum* — promessa feita aos deuses), que aparecem por volta do século XVI.

Contudo, fora das nossas portas, o voto teria tido a sua origem, muitos milénios antes, na escolha de chefes militares por meio de aclamação dos guerreiros, então os únicos eleitores.

Só tardiamente surgiu a necessidade de organizar disciplinadamente essa escolha. Na Grécia, a legislação sobre o assunto é atribuída, pela tradição, ao lendário Licurgo e a Sólon (640-560 a.C.). Em Roma é atribuída a reforma de Sécio Túlio (578-535 a.C.), que concedia um voto por cada centúria, embora na prática só as centúrias dos cavaleiros e proprietários abastados votassem.

No entanto, com a adopção da monarquia autocrática, de mo-

delo oriental, as eleições caíram em desuso. No início da Idade Média, as monarquias germânicas introduziram, teórica e, por vezes, praticamente, como aconteceu com a visigótica, o sistema eleitoral.

Foi no âmbito da Igreja que, na época medieval, se utilizaram mais frequentemente as eleições, embora com um eleitorado muito restrito.

Apesar de, no século XIII, ter surgido na Inglaterra o Parlamento, a verdade é que só muito mais tarde, com a influência da Revolução Francesa — o berço da liberdade, igualdade, fraternidade — as eleições parlamentares começaram a ser regulamentadas.

A primeira lei eleitoral completa foi a da convocação dos Estados Gerais em França, em 1788, mas deve dizer-se que as Constituições francesas de 1789 e 1791 sofreram a influência da tradição romana.

O sufrágio universal, adoptado em França na efémera Constituição de 1793, só foi restaurado pela de 1848 e posteriormente ampliado, mas sem a concessão do voto às mulheres.

Voto feminino neste século

Três obstáculos importantes se apresentaram ao estabelecimento do sufrágio universal, que, ainda hoje, não é tão universal como isso: o voto censitário

(exigindo prova de determinada renda pessoal e generalizado no século XIX), o voto masculino e o voto do alfabetizado.

O voto censitário afastava as classes economicamente mais fracas, como é evidente. O voto feminino só veio a generalizar-se no nosso século, sendo os primeiros países a permiti-lo a Nova Zelândia (1893), a Austrália (1902), a Finlândia (1906) e a Noruega (1913).

Os Estados Unidos da América, apesar de terem sido os pioneiros dos movimentos a seu favor, só em 1920 incorporaram o sufrágio feminino na sua Constituição, com a aprovação de 36 Estados.

A URSS contempla-o em 1917 e na Inglaterra, o voto feminino, sem restrição, só foi concedido a 2 de Julho de 1928.

Para as portuguesas, o ano do voto foi 1969, em que passou a ser permitido usá-lo às alfabetizadas e maiores de 21 anos.

Quanto ao voto do alfabetizado, é problema que continua em debate. A legislação eleitoral portuguesa tem acompanhado, com variantes, a orientação das leis estrangeiras.

No tempo das ordenações do reino (afonsinas, manuelinas e filipinas), só em relação aos conselhos, apenas «os homens bons», ou seja «as pessoas gradas», tinham o direito de votar.

Na Constituição de 1822 aparece o sufrágio universal (só para homens), que foi mantido na

Carta Constitucional de 1826, embora só nominalmente. A Constituição de 1838 retrai-se e institui o sufrágio restrito (de carácter censitário), que passou a alternar, em 1852, com o critério capacitário (habilitações, funções públicas, ou ordens sacras).

Embora a República, por decreto de 5 de Abril de 1911, tenha abolido o critério censitário, a Constituição de 1933 reintroduziu-o, alternando-o com o capacitário.

Finalmente, a Constituição de 1976 institui o sufrágio directo e universal, com os impedimentos e condicionantes previstos na Lei Eleitoral regulamentadora.

Apesar de todos os avanços e recuos, ainda permanecem interrogações no historial das eleições e de voto. Como estas:

— o leitor, ao apresentar o seu voto, está, de facto, a exprimir uma fracção infinitesimal da soberania do Estado?

— o voto é um direito natural do cidadão (como membro da colectividade estatal), ou é um direito político a ser exercido de acordo com uma lei (positiva) eleitoral?

— ou é, ainda, um dever político, por corresponder à prática de uma função que emana do Estado?

As opiniões dividem-se, consoante os países e as normas que os regem.

M.^a Helena Mensurado (ANOP)

A mulher face ao homem

Continuação da pág. 7

nho de Melo. Contudo, destacamos apenas uma das afirmações produzidas por um funcionário público reformado («Sou um burocrata») que, sentado junto de sua mulher, igualmente uma das intervenientes, disse achar que as mulheres tinham sobretudo de lutar contra a opressão do homem, tinham de tomar o poder...

No final, perguntámos à escritora Isabel da Nóbrega se ela é verdadeiramente feminista.

Isabel da Nóbrega respondeu que o não é, segundo o conceito vulgar, considerando que a luta da mulher tem de ser travada ao lado do homem, não contra o homem. Ou: «Ponho a mulher em frente do homem, face ao homem», como tinha dito, a dada altura, no colóquio.

E transcrevemos aqui mais um

extracto da entrevista dada, há sete anos, pela escritora a Hélder de Sousa: «Luta tem de haver sempre que há oprimidos e opressores. Mas a mulher, como ser, é sempre mais oprimida e, nas classes menos favorecidas, é o mesmo duplamente. Então seria uma mistificação levá-la a crer que não, que lhe basta estar ao lado dele e etentar alcançar as mesmas regalias. Porque essas regalias, quando conquistadas, dentro das actuais formas de sociedade, nunca são equitativamente distribuídas e o resultado dessa acção será para ela tão desastroso e nulo como quando, no plano económico, a seguir a um aumento de salários aumenta o custo de vida... para ambos».

S. R. V.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

— 2.ª SECÇÃO — PROCESSO N.º 6 335/B ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 21 de Abril, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal deste Juízo, na Execução de Sentença que Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL move contra Agostinho Carvalho dos Santos Aveleiro e mulher Benigna de Jesus Aveleira, residentes no Lugar de Abunheira, freguesia de Assafregue, comarca de Coimbra, que corre pela 2.ª secção do mesmo Juízo, vão pela 2.ª vez à praça, para serem arrematados em hasta pública,

por metade do valor que adiante se indica, o seguinte direito penhorado àquele Executado:

ÚNICO

Uma quota de con. 2 400 000\$00, que o Executado marido possui na Sociedade — Transcuro — Transportes do Centro, Lda, com sede na Abrunheira, Assafregue, Coimbra.

Vai à praça por metade do valor (???) 2.400.000,00

Lisboa, 12 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,

Jaime Manuel Belém Santana Guapo

A Escriturária,

Maria Margarida de Oliveira Costa Esteves

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro SOS. voz amiga

uma voz amiga e estará contigo

PEUGEOT VENDE-SE

504 Break, Diesel, em muito bom estado, ano 1979.

Telefone: 87 97 22

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864 **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73\$80	73\$80	
ALEMANHA FED (marco)	33\$60	40\$70	
AUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70	
BÉLGICA (franco)	1\$806	2\$006	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	78\$15	80\$15	
(notas de 5 a 1000)	78\$65	80\$65	
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55	
ESPAÑA (peseta)	\$675	\$795	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	96\$55	98\$55	
(notas de 5 a 1000)	97\$05	99\$05	
FINLÂNDIA (marka)	17\$75	18\$35	
FRANÇA (franco)	13\$20	13\$90	
HOLANDA (florin)	35\$15	36\$15	
INGLATERRA (libra)	148\$65	152\$65	
IRLÂNDIA (libra)	112\$55	129\$55	
ITALIA (lira)	\$060	\$070	
JAPÃO (iene)	\$368	\$403	
NORUEGA (coroa)	13\$50	14\$00	
SUECIA (coroa)	12\$85	13\$45	
SUIÇA (franco)	47\$05	48\$15	
VENEZUELA (bolivar)	8\$15	9\$15	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.30: Campanha eleitoral; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.40: 2.º programa da série Desiré Pâques; 16.30: Efeméride; 16.50: Momento de poesia; 17.02: As palavras dos músicos; 17.30: «Estudos Sobre Temas de Paganini», de Franz Liszt; 18.05: Cultivando; 19.30: «Canto Eucuménico», de Filipe Pires; 20.10: Música de bailado; 21.00: Dossiers sonoros; 23.30: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Mensagens bíblicas — diálogo; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 3712

HORIZONTAIS:

- 1 Gota de orvalho ou suor.
- 2 Prefixo que designa afastamento. Concerto musical nocturno. Antes de Cristo.
- 3 Batráquio. Ligue.
- 4 Viela. Capital do departamento do Ródano, na confluência do Ródano e do Sena. (inv).
- 5 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Antigo Testamento. Preposição.
- 6 Freguesia do concelho de Loulé. Laço.
- 7 Sôfregos.
- 8 Sala onde se lecciona. Desperta.
- 9 Jarro (planta).
- 10 Salários.
- 11 Sádios. Pequeno coro.

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Cálcio (s.q.). Gatinhos.
- 2 Descerras. Rádio (s.q.).
- 3 Emparelhado.
- 4 Artigo definido. Rezava. Pertences.
- 5 Freguesia do concelho de Penafiel. Cinquenta e um em romano. Serviço Nacional.
- 6 Iridio (s.q.). Exportação. Antes de Cristo.
- 7 Embarcação grande. Dado em troca.
- 8 Povo procedente da Ásia. Tratamento dado às freiras.
- 9 Duna na Suécia. Nível.
- 10 Vareja. Unidade monetária do Japão. Compaxão.
- 11 Abafadiça. Cobalto (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9562

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Turquia Oriental. Cidade da Alemanha.
- 2 Salientes. Em o.
- 3 Medos.
- 4 Esqueço.
- 5 Filtrarei. Arsénio (s.q.).
- 6 Pau-ferro. O lado do vento. Túlio (s.q.).
- 7 Autores. Título de dignidade eclesiástica logo abaixo do bispo ou arcebispo, e que preside ao cabido.
- 8 Diz em voz baixa, ou por entre os dentes.
- 9 Vendas sem dinheiro. Apupara.
- 10 Ratava. Cair à cama.
- 11 Adicionam. Juízo.

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- 1 Parte setentrional da Grã-Bretanha, separada da Inglaterra pelos montes Cheviot. Frâncio (s.q.).
- 2 Batráquio. Género de crustáceos. (pl).
- 3 Cidade da República Democrática Alemã. Rio dos Estados Unidos.
- 4 Cidade do SO da Nigéria. Queimam.
- 5 Marechal alemão, comandante do quartel-general de Hitler em 1939.
- 6 Hábito. Cobriam de iodo.
- 7 Letra grega. Actínio (s.q.).
- 8 Acabarias.
- 9 Tremor de terra. Amio.
- 10 Manganês (s.q.). Grandes.
- 11 Auxílio. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13711

HORIZONTAIS:

- 1 MAL. Sara.
- 2 Orçaremos.
- 3 São. Ibo.
- 4 Olvidar. Ms.
- 5 Aedo. AS.
- 6 Cornaca. Ará.
- 7 Ac. Ai. Aer.
- 8 Missões.
- 9 Há. Um.
- 10 Arrostaras.
- 11 Reis. Ataram.

VERTICAIS:

- 1 DOS. Acanhar.
- 2 Arão. Are.
- 3 Colaram. Ri.
- 4 Ma. VENCIDOS.
- 5 AR. Ida.
- 6 Le. Docas. Tal.
- 7 Mia. Ais. At.
- 8 Sobre. Eira.
- 9 Aso. Aas. Ar.
- 10 Maré. Usa.
- 11 Amassaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9561

HORIZONTAIS:

- 1 Demitii. Sana.
- 2 Erato. Laval.
- 3 Nódos. Movi.
- 4 VS. Miais. Ac.
- 5 Te. Urú. Li.
- 6 Réu. Lincha.
- 7 RR. Lincha.
- 8 Beijo. Pr.
- 9 Abaixaremos.
- 10 Duclos. Rem.
- 11 Suo. Imanar.

VERTICAIS:

- 1 Denver. Bad.
- 2 Eros. Erebus.
- 3 Mad. Turacu.
- 4 Itome. Jilo.
- 5 Toae. Coxo.
- 6 Saul. Asi.
- 7 Ita.
- 8 Samsun. péra.
- 9 Avô. Carmen.
- 10 Navalha. Omã.
- 11 Aliciaras.

Provérbio: Mal dos vencidos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m. 13 anos
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.30, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
BONGO MAN

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 21.30 - Int. men. 18 a.
CAES DE PALHA
As 24
TIRO DE ESCAPE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
VIRIDIANA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
13.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 13 a.
CONVOY, O COMBOIO DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
DIREITO AO AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
CAÇA A TERRORISTA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FURIA DO HERÓI
4.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS
As 15, 17 e 19
OS MALUCOS DA CASERNA
As 24
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VICIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE INDOMAVEL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
As 18.15 e 24
BAIA SANGRENTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FURIA DO HERÓI
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍAO
As 24
FRANKENSTEIN JUNIOR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª Semana



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição no cinema ROMA.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
As 21.30
ANGUSTIA DE VIVER

SALA 2
As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
As 23.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
SALA 3
As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

As 24
AMAR DE NOVO
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
As 23.30
RAGTIME

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 14.45, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana
As 24
007 CONTRA GOLDFINGER

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
39.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ZORRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GENDARME E AS GENDARMETAS
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS
2.ª Semana
As 23.45
PORTAS DO INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - "Os Saltadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "O Grande Zorro", às 21.45 (13 anos)
MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - "O Palco e a Vida", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "As Fanáticas do Sexo", sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - "Jogos de Mulheres", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - "Fuga para Atenas", às 21.30 (13 anos)
RESTELO - "A Noite Fatal", às 21.30 (18 anos)
2000 - "A Fúria do Herói", às 21.30 (18 anos)
ZODIACO - "Dois Homens, um Destino", às 21.30 (18 anos)
ROYAL - "Amores e Aventuras de Scaramouche", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "Os Furiosos do Rock", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "The Rolling Stones", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "007 Contra Goldfinger", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "Annie", às 21.15 (6 anos)
PARADE - Royal-Cine - "O Campo Infernal das Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - "Momentos de Glória", às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - "Os 3 Indomáveis Malucos em Férias", às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Bairro da Lata", às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "A Diva e os Gangsters", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - "Christiane F.", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "O Asfalto do Medo", às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "O Exterminador", às 21.15 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - "Noites Escaldantes", às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "A Face do Poder", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "O Veredicto", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Histórias de Gente de Bem", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "Poltergeist, o Fenômeno", às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - "Raiva Silenciosa", às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - "O Dia da Cobra", às 21.15 (18 anos)

Porto

OLIMPIA - "O Demolidor", às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.45 (6 anos)
CARLOS ALBERTO - "Julietta dos Espíritos", às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - "Os Deuses Devem Estar Loucos", às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - "Prestigio Real", às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - "O Gendarme e os Extraterrestres", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "Sem Sombra de Pecado", às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - "A Tempestade", às 21.45 (13 anos)
COLISEU - "A Fúria do Herói", às 21.30 (16 anos)
FOCO - "Romance em Nova Iorque", às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - "Cilvares de Terror", às 21.30 (18 anos)
IRIVOLI - "O Ente Misterioso", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "Os Gigantes de Tessália", às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "Fuga para a Felicidade", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "Justiça de Guerra", às 21.30 (13 anos)
BEBE - "Amor Impossível", às 21.45 (18 anos)
TRINDADE - "Gandhi", às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - "O Dia da Mãe", às 21.45 (18 anos)
RAIONE - "O Presente", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA** - ESTACÃO: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRE**: Ultramarina, R. São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 68424); **CORTES** - RATO: Castro Suor, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO**: Ascensão, P. Norte 11-A (T. 311216); **GRACIA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PAMPULHA**: Hospital da CVF, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO**: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALGÉS**: Cabrita, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **BRANDOA** - COLINA DO SOL: Vidal Reis, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfontelos; **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE**: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA**: Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA** - COLISEU: Centro Farmacêutico, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM** - ALTIHO: Gomes Sucr., R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA** - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761335); **CEMITÉRIO DOS INGLESES**: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE** - ANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR**: São Toró, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PONTINHA**: Pontinha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **ALGÉS** - 22 horas: **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2421015); **ALÉ** - 22 horas: **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ALÉ** - 22 horas: **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Alé - 22 horas: **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **PERMANENTE**; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **ALÉ** - 22 horas: **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE**; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085); **ALÉ** - 22 horas: **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2771054); **PERMANENTE**; **SASSOBIROS**: Amaral Semblano, 2101486).

farmácias

Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes. Vivenda Maria Carlos Ani, (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril 3-A (T. 935518). Permanente; **SOARES**: Correia, E. das Águas Livres, 128. Carrenque. Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria 104-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Cargaleiro Lourenço. Até às 22 horas; **SINTRA**: Simões Estelária (T. 9230832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Soares, R. José L. Moraes 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES**: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira Afonso, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas 104-A Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Higienica, R. D. Manuel, 1, 178 (T. 2073017). Permanente; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.ª de Maio (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEXAL**: Soromenho, R.

Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONT**

PORTE
PAGO

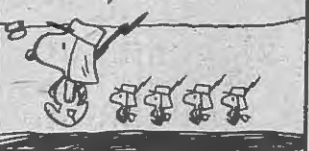
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

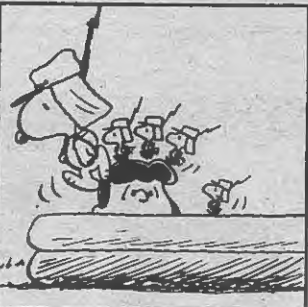
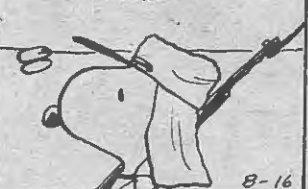
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

NO DESERTO, AS MIRAGENS
PODEM MESMO ENGANAR-
-VOS...VOCÊS JULGAM QUE
VIRAM UM OÁSIS AO
LONGE, MAS...



QUANDO FINALMENTE LÁ
CHEGAM DÃO POR VOCÊS
A PASSAR ATRAVÉS
DELE...



ODEIO DIZÊ-LO, MAS
VOU FICAR CONTENTE
QUANDO O INVERNO
CHEGAR.



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR — BAIXA-MAR
5.18 4,0 m 10.55 0,8 m
17.34 4,0 m 23.15 0,8 m
Dia 16
6.54 4,0 m 10.32 0,9 m
18.10 3,9 m 23.55 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS DE HOJE

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	20°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	21°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	15°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ, DIA 16

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Sueste; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

últimas

UM TELEFONE SEM FIOS permitiu a um chinês, acusado de tráfico de droga, de comunicar com o exterior a partir da sua cela da prisão de Roterdaão, revelou hoje o procurador da rainha no tribunal durante o julgamento. Graças a este sistema de comunicação com o exterior, Rok Young Cheung (43 anos), originário de Hong-Kong, podia telefonar para qualquer parte do mundo. Mas finalmente o estratagemma foi descoberto por um guarda da prisão, que ouviu durante a noite uma conversa de Rok Young Cheung. Acusado de ter organizado vários transportes de heroína, de um peso total quase de 40 quilos, este indivíduo figura, segundo o procurador da rainha, na lista dos dez mais importantes traficantes de droga procurados pela brigada americana dos narcóticos.

UM HOMEM FOI COLHIDO mortalmente por uma automotora numa passagem de nível de Trofa, arredores do Porto — soube-se hoje de fonte hospitalar. O acidente ocorreu na noite de quinta-feira, quando o operário Diamantino dos Santos Araújo, 24 anos, armador de ferro, atravessava a via férrea conduzindo uma motorizada.

PRESOS OS FALSOS CARTEIROS que ontem, como noticiámos sobre o pretexto de entregarem correspondência, furtaram duas espingardas caçadeiras na Travessa do Chafariz d'El-Rei em Lisboa. Um agente da PSP viria a deter horas depois da proeza, dois jovens de 16 e 19 anos, Augusto e Victor, bem como mais um rapazinho de 12 anos. Um quarto elemento, Ludgero, conseguiu fugir. O mais novo foi entregue à Tutoria e as espingardas recuperadas, pois não houve tempo de tentar a transacção. Afinal os autores do original furto moram na área onde actuaram.

FOGO-POSTO EM BARRACÃO na Quinta das Pretas a Odívelas. Servia de arrecadação de ferramentas e materiais de construção civil, tendo a edificação de madeira e o recheio arido por completo. O proprietário calculou o prejuízo em 300 contos. Ignora-se por enquanto quem e o quê está por detrás do acto.

RESIDÊNCIA SEM 1500 CONTOS de valores representados por aparelhagem estereofónica e jóias. Foi na Rua Saraiva de Carvalho, 122, 1.º, a Campo de Ourique onde os autores do furto entraram por meio de arrombamento na ausência dos locatários.

UM DEPUTADO INGLÊS pediu hoje no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, que as negociações entre a CEE e Portugal sejam interrompidas até estarem completamente esclarecidas as mortes dos turistas ingleses no Algarve.

Sinalização de segurança para estabelecimentos industriais



Protecção obrigatória dos órgãos respiratórios



Substâncias tóxicas



Proibido apagar com água



Perigo, raios laser



Saída de socorro à esquerda

Um diploma publicado no «Diário da República» de hoje fixa a sinalização de segurança no trabalho, a observar nos estabelecimentos industriais, e que é constituída por símbolos coloridos destinados a chamar a atenção «de uma forma rápida e inteligível» para objectos e situa-

ções susceptíveis de provocar determinados perigos. A portaria, emanada dos Ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais, da Agricultura, Comércio e Pescas, da Indústria, Energia e Exportação e da Qualidade de Vida, não é aplicável à sinalização utilizada no tráfego ferroviário, rodoviário, fluvial, marítimo e aéreo; para o transporte de substâncias e produtos perigosos; e à usada nas minas de hulha.

O regulamento de sinalização agora adoptada é idêntico ao utilizado nos países da Comunidade Económica Europeia e entrará em vigor dentro de seis meses.

Os vários oradores denunciaram a responsabilidade dos chefes de Governo dos países envolvidos no caso e das multinacionais ligadas ao «escândalo de Seveso».

Desaparecimento de 41 toneladas de dioxina

Deputados europeus exigem medidas

Todos os deputados europeus reclamaram ontem «o direito à transparência» no «escândalo» do desaparecimento dos 41 toneladas de dioxina de Seveso e exigiram, numa resolução comum, medidas urgentes de controlo ao nível comunitário.

Os deputados pediram, designadamente, medidas «para controlar a manipulação e reforçar a vigilância dos transportes fronteiriços de detritos tóxicos e matérias envenenadas».

O secretário de Estado alemão-federal do Meio Ambiente, Guenter Hartkopf, assinalou que todas as investigações realizadas pelos países interessados para encontrar os tonéis contaminados, detecta-

dos pela última vez a 20 de Setembro de 1982, numa empresa do Norte da França, tinham sido malogradas.

Hartkopf preconizou, em nome da Presidência do Conselho de Ministros da CEE, que representava, a elaboração de directivas comunitárias que deveriam limitar-se, em consequência de certas divergências entre os países membros, ao problema da «eliminação» dos detritos perigosos.

Hartkopf declarou ser favorável à aplicação de «fortes sanções» contra os responsáveis pelo caso de Seveso.

O comissário europeu Karl-Heinz Narjes (RFA) pediu mais largas competências directas para a comissão no controlo dos

depósitos de substâncias tóxicas e lançou um apelo premente ao Conselho de Ministros, para que este discuta o caso de Seveso e tome decisões na sua reunião de Junho.

«É preciso acelerar o processo de decisão e reduzir os prazos de entrada em vigor de leis apropriadas nos países da Comunidade», declarou o comissário europeu.

Os vários oradores denunciaram a responsabilidade dos chefes de Governo dos países envolvidos no caso e das multinacionais ligadas ao «escândalo de Seveso».

Com cerca de 50 milhões de anos Cientistas descobrem “elo perdido” entre mamíferos terrestres e a baleia

Uma equipa de cientistas afirma ter descoberto os restos fossilizados, com cerca de 50 milhões de anos, de um animal que seria o «elo que faltava» entre os mamíferos terrestres e as baleias.

A revista «Science» indica, na sua última edição, que metade de um crânio de um desses animais, assim como fragmentos de mandíbulas e dentes, encontrados no Paquistão, pertencem à mais antiga e mais primitiva forma de baleia descoberta até hoje.

Segundo um grupo internacional de investigadores, os restos fossilizados pertencem a um mamífero anfíbio que vivia e se reproduzia em terra, mas que se alimentava nas águas de um antigo oceano, baptizado com o nome de «Thetys». Este mar, estendia-se desde a Ásia Central até à Europa Ocidental.

Um dos autores do artigo o doutor Philip Gingerich, da Universidade do Michigan, sublinha que o animal — baptizado com o nome «Pakicetus», podia pesar cerca de 150 kg e medir de 2 a 2,5 metros, ou seja nitidamente menos que as baleias.

«Descobrimos um verdadeiro elo de ligação que faltava, uma

etapa de transição entre os animais terrestres e os animais marinhos», afirmou Gingerich.

O mesmo cientista acrescentou que a descoberta confirma a teoria segundo a qual as baleias — um mamífero marinho — descendem de criaturas terrestres, tendo-se adaptado progressivamente à vida aquática.

Os mais antigos fósseis de antepassados das baleias conhecidos até agora tinham 45 milhões de anos. O doutor Gingerich precisa que este novo fóssil demonstra que a transição da terra para o mar se efectuou no princípio do eocénico, há cerca de 50 milhões de anos. As baleias, tal como as conhecemos actualmente, apareceram há 30 milhões de anos.

O «Pakicetus» foi descoberto no ano de 1978 em Chorliaki, distrito de Kohat, no Paquistão, mas o estudo desses restos fósseis demorou vários anos.

Entre os investigadores que participam nos trabalhos sobre o «Pakicetus» figuram, nomeadamente, Donald Russell, do Museu de História Natural de Paris, e Ibrahim Shah, director do Departamento de Paleontologia no Instituto de Geologia do Paquistão.

Um gesto fecundo do Grupo de Campolide

O Grupo Amador de Teatro da Academia Almadense estreia, no dia 28, na sala daquela colectividade da Outra Banda, a peça «Jorge Dandin», de Molière, numa encenação de José Martins.

O Grupo de Campolide entende, a propósito, mas não só, que se «tem tornado fecundo o seu gesto de entrega à descentralização teatral». Essa afirmação resulta, em cúmulo, dos espectáculos que tem realizado enquanto companhia teatral e do apoio a grupos de amadores do concelho de Almada, onde se sediou.

Um dos exemplos oferecidos por essa colaboração foi a estreia, no princípio deste mês, de uma peça de Alves Redol, «A Forja», essa concretizada pelo Grupo de Teatro Amador da Incrível Almadense, em encenação de José Mora Ramos.

Os frutos da actividade do Grupo de Campolide no concelho de Almada, onde desenvolve actividades desde há cinco anos, são colhidos ainda noutros domínios. Um exemplo estatístico: entre Setembro do ano passado e Março de 83, realizou 140 espectáculos para 32 205 espectadores.

A média obtida com este con-

junto de espectáculos é, também, significativa: 251 espectadores por representação.

A actividade no mesmo período do ano anterior demonstra o acréscimo de actividades verificado: para o mesmo número de espectáculos, 140, tinham sido, então, registados 28 326 espectadores, o que dá, em média, 202 por sessão. O aumento é de 24 por cento.

Os espectáculos que desde Setembro têm sido proporcionados pelo Grupo de Campolide, vão de «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, ao último espectáculo, «Anastas, ou a Origem da Constituição», do espanhol Juan Benet. Mas houve, também, no cartaz, um trabalho de Romeu Correia, «Tempos Difíceis», e uma peça para crianças, escrita por Joaquim Benite, «A Menina, o Gato e o Robô».

O apoio a amadores e outras actividades completam o quadro, para além dos dois casos citados. O Grupo de Campolide apoia as escolas do concelho de Almada. Disso é exemplo o «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, que está em preparação na Escola Secundária do Feijó, com o apoio de Luís Vicente.